



atos

do conselho geral

ano LXXXIV abril-junho 2004

Nº 385

**Órgão oficial
de animação
e de comunicação
para a
Congregação Salesiana**

**ROMA
DIREÇÃO GERAL
OBRAS DE DOM BOSCO**

atos

do Conselho Geral
da Sociedade Salesiana
de São João Bosco

ÓRGÃO OFICIAL DE ANIMAÇÃO E DE COMUNICAÇÃO PARA A CONGREGAÇÃO SALESIANA

Nº 385
ano LXXXIV
abril-junho
2004

1. CARTA DO REITOR-MOR	1. Padre Pascual CHÁVEZ VILLANUEVA "SEREIS AS MINHAS TESTEMUNHAS... ATÉ OS CONFINES DA TERRA (AT 1,8B) Apresentação da Região Itália e Oriente Médio 5
2. ORIENTAÇÕES E DIRETRIZES	Padre Francesco CEREDA 2.1 A Fragilidade Vocacional <i>Início de uma reflexão e propostas de intervenção</i> 35
3. DISPOSIÇÕES E NORMAS	Não constam deste número
4. ATIVIDADES DO CONSELHO GERAL	4.1 Crônica do Reitor-Mor 55 4.2 Crônica do conselho geral 63
5. DOCUMENTOS E NOTÍCIAS	5.1 Mensagem do Reitor-Mor aos jovens do MJS 69 5.2 Educar os jovens à fé 73 5.3 Decreto de ereção canônica da Visitadoria Salesiana "Beato Artêmides Zatti" da África Ocidental de Língua Inglesa 89 5.4 Publicado o quarto volume do Epistolário de Dom Bosco 90 5.5 Decreto sobre o milagre para a Beatificação do Salesiano Sacerdote Augusto Czartoryski 91 5.6 Decreto sobre o milagre para a Beatificação da Ir. Eusébia Palomino, Filha de Maria Auxiliadora 94 5.7 Decreto sobre o milagre para a Beatificação de Alexandrina Maria da Costa, Cooperadora Salesiana 97 5.8 Novo Vigário do Reitor-Mor e Conselheiro Regional para Itália-MOR 99 5.9 Novos Inspetores 100 5.10 Novo Bispo Salesiano 106 5.11 Os salesianos em 31 de dezembro de 2003 107 5.12 Irmãos falecidos 110

Tradução: Pe. Fausto Santa Catarina
Pe. José Antenor Velho

EDITORA SALESIANA
Rua Dom Bosco, 441 – Mooca
03105-020 São Paulo-SP
Fone: (11) 3277-3211 – Fax: (11) 3209-4084
vendaslivros@editorasalesiana.com.br
www.editorasalesiana.com.br

1. CARTA DO REITOR-MOR

“SEREIS AS MINHAS TESTEMUNHAS... ATÉ OS CONFINS DA TERRA” (At 1,8b)

Apresentação da Região Itália e Oriente Médio

Notícias de família – O significado desta carta – Dois eventos merecem ser valorizados – Preito de gratidão – A situação da Itália – A situação do Oriente Médio – A Região do ponto de vista salesiano. 1. O pessoal. 2. As presenças salesianas. 3. Tipologia das presenças. 4. Alguns destaques obrigatórios. 5. As comunidades salesianas. Quantidade e qualidade. 6. A Família Salesiana. 7. Participação e formação dos leigos: recursos e problemas. – **Os grandes desafios da Região.** 1. A situação vocacional. 2. Redimensionamento e recolocação. 3. A formação contínua. 4. A presença salesiana no Oriente Médio. – **Linhas de futuro.** 1. Repensar a nossa proposta educativa pastoral. 2. Redefinir com coragem a presença salesiana na Itália. 3. Qualificar o caminho de formação para os nossos colaboradores leigos. 4. O apoio à Inspeção do Oriente Médio. 5. Valorização dos lugares salesianos. – **Estou próximo de todos vós – Concluindo.**

Roma, 25 de março de 2004

Solenidade da Anunciação do Senhor

Caríssimos Irmãos,

Saúdo-vos com o afeto de sempre, porque vos trago no coração. Três meses são passados desde minha última carta, na qual vos convidava a contemplar Jesus com o olhar de Dom Bosco, e da comunicação da *Estréia 2004*, na qual fazia um apelo a toda a Família Salesiana a “propor com convicção a todos os jovens a alegria e o compromisso da santidade, como medida alta de vida cristã ordinária”.

NOTÍCIAS DE FAMÍLIA

Foram meses cheios, nos quais aconteceram alguns fatos importantes para a nossa Congregação. O primeiro foi a nomeação pelo Santo Padre do padre Luc Van Looy para Bispo da Diocese de Gent, Bélgica. A nomeação chegou-nos como uma nova expressão da estima que a Santa Sé tem pela Congregação Salesiana, mas ao mesmo tempo privou-nos da pessoa do padre Luc, que cumpria a responsabilidade de

Vigário de Reitor-Mor. Desejo aqui renovar-lhe o reconhecimento, meu e de todos vós, pelo grande serviço prestado à Congregação Salesiana, antes como missionário e delegado na Inspetoria da Coréia, em seguida como conselheiro geral para as Missões, depois como conselheiro geral para a Pastoral Juvenil, enfim, por oito anos vigário do Reitor-Mor.

Após a nomeação convoquei o Conselho para uma consulta que me ajudasse no discernimento e nomeei o padre Adriano Bregolin como novo vigário do Reitor-Mor e, num segundo momento, procedi à nomeação do padre Píer Fausto Frisoli como novo conselheiro para a Itália e o Oriente Médio. Vai também a eles meu agradecimento por terem aceitado os encargos e a expressão da minha confiança para um trabalho salesiano fecundo e eficaz. Destarte, o Conselho Geral voltou, na fase conclusiva da sessão de inverno, a estar completo, em espírito de unidade e de plena colaboração.

Outro fato importante, do qual quero torná-los participantes, é a convenção estipulada entre a Secretaria de Estado do Vaticano e a Congregação Salesiana para a direção do “Instituto Ratisbonne” em Jerusalém. A sede desse instituto, por muitos anos sede do “Centro de Estudos Judeu-Cristãos”, foi confiada por um período de cerca de cinquenta anos, renováveis, à Congregação Salesiana e vai tornar-se, a partir do próximo ano, a nova sede do estudantado de teologia, até agora em Cremisan. Nessa proposta, apresentada diretamente pela Santa Sé, vemos a possibilidade de qualificar esta nossa presença formativa em favor de irmãos estudantes de todas as regiões salesianas do mundo. Gradualmente, o ensino passará da língua italiana à inglesa. A colocação em Jerusalém deveria favorecer o contato com os outros centros de estudos teológicos ou bíblicos e, ao mesmo tempo, a casa poderia tornar-se um significativo ponto de referência para qualificadas iniciativas de formação, mesmo temporárias, de irmãos das várias inspetorias.

O SIGNIFICADO DESTA CARTA

Entendo com esta carta dar início à apresentação das oito regiões do mundo salesiano, como já havia anunciado. Alternarei – como fiz

até agora – essa visita às regiões com outras cartas de reflexão mais forte sobre a nossa espiritualidade. Isso poderá oferecer a todos vós uma visão panorâmica geral e atual da situação da nossa Congregação nos vários continentes e contextos, vos ajudará a crescer em sentido de pertença e vos tornará sempre mais reconhecidos e co-responsáveis.

Apresento, em primeiro lugar, a Região Itália e Oriente Médio. Parece-me justo começar por essa Região, que representa a pátria de Dom Bosco e do carisma salesiano. A citação da qual tomei o título é muito eloquente. Trata-se de uma afirmação no contexto da Ascensão do Senhor Jesus, que não volta ao Pai sem antes anunciar a vinda do Espírito – que será, além de dom, o “prolongamento” de Cristo –, e sem dar aos discípulos como missão a de serem suas testemunhas e indicar como campo todo o mundo, começando por Jerusalém “até os confins da terra”.

De modo análogo, os primeiros discípulos de Dom Bosco receberam o seu “espírito” e, animados por forte dinamismo aprendido do nosso amado fundador e pai, sem saudades no coração e com a mesma paixão educativa, espalharam-se por toda a terra, prolongando no tempo e na história sua missão em favor dos jovens, especialmente “os mais pobres, necessitados e em perigo”. Dessa forma, a história do pai prosseguiu e continua a prolongar-se na vida dos seus filhos em cada continente, formando um todo único; ao mesmo tempo, deixou lugares e acontecimentos que são ponto de referência e critério de autenticidade. Assim a diversidade dos contextos enriquece o carisma com formas sempre novas de expressão, e estas encontram sua unidade na identidade carismática.

DOIS EVENTOS MERECEM SER VALORIZADOS

No começo desta carta não posso, porém, esquecer dois fatos que reputo verdadeiramente significativos para toda a nossa Família Salesiana.

O primeiro é a **peregrinação das Relíquias de São Domingo Sávio** nas várias regiões da Itália. Enquanto escrevo, a urna do jovem santo acaba de passar pelas terras da Liguria e da Toscana, num clima de

grande e sentida acolhida. Nessas primeiras etapas, foram milhares as pessoas que quiseram estar presentes às celebrações ou a algum momento de oração junto à urna desse pequeno “grande” santo ou, para usar as palavras de Pio XII, desse “pequeno gigante do espírito”. Atualmente a peregrinação está sendo realizada nas Marcas e no Abruzzo, depois no Veneto e, nas próximas semanas, atingirá as outras regiões, chegando a Roma nas proximidades do Domingo de Ramos, que há anos se tornou um encontro significativo para os jovens mais comprometidos. Esse evento está se revelando para a Itália inteira uma verdadeira graça e uma renovada mensagem de santidade. Pelas mensagens que recebo, sei que os jovens ficam impressionados e estimulados pela figura desse menino do Oratório de Valdocco, que, guiado por Dom Bosco, atingiu “uma alta medida de vida cristã cotidiana” juvenil. Para muitos salesianos, a celebração deste jubileu está se tornando quase uma redescoberta de eficácia da nossa proposta educativa e evangelizadora.

O outro fato importante é a **próxima beatificação de três membros da Família Salesiana**: *padre Augusto Czartoryski*, salesiano, *irmã Eusébia Palomino*, Filha de Maria Auxiliadora, *Alexandrina M. da Costa*, cooperadora salesiana. Nunca as beatificações anteriores haviam colocado a Família Salesiana diante de nós de um modo tão eficaz, a ponto de ser considerada, mais propriamente por todos nós e por quantos observam a realidade salesiana, como uma “família de santidade”. Confirmando esse fato realizar-se-á, no próximo outono, a beatificação de *Alberto Marvelli*, ex-aluno salesiano. Ao falar-vos de tais eventos sinto-me tomado de alegria e de esperança e quereria que isso fosse também o sentimento de todos vós.

No discurso de encerramento do CG25, ao falar da beatificação do padre Luís Variara, do senhor Artêmides Zatti e da irmã Maria Romero, dizia: “Estes beatos, que se somam à numerosa legião da santidade da nossa Família carismática, têm em comum o dom jubiloso de si e a dedicação generosa aos mais pobres. Não há nada que atraia tanto como o testemunho do doar-se sem restrição, sem condições. Não há nada que

fascine tanto como o serviço aos mais pobres, aos mais humildes, aos mais necessitados. Os leprosos do padre Variara, os doentes do senhor Zatti, as meninas abandonadas de irmã Romero lembram imediatamente a oferta gratuita da vida dessas três figuras que nos são propostas como modelos. O cuidado dos mais pobres e o dom total de si conjugam-se, testemunhando com a caridade heróica dos três novos beatos”.

Agora, as novas beatificações ocorrem em continuidade, até cronologicamente próxima, de atenção às várias expressões da santidade salesiana. Um novo terno de beatos é-nos agora proposto, poderíamos dizer uma trilogia, porque os três beatos se tornam proposta para nós e para os jovens das três maneiras fundamentais de viver e acolher a vocação salesiana. É importante então reconhecer os traços fisionômicos dessas figuras, para ver sua peculiaridade e a multiformidade dentro da única experiência carismática salesiana. Na preparação da celebração de beatificação, que se realizará no próximo dia 25 de abril, foram preparados já diversos subsídios que procuram justamente fazer-nos conhecer melhor o caminho exterior e interior desses membros da nossa Família.

Juntos, os dois fatos nos permitem uma primeira consideração com respeito ao conteúdo desta carta. A santidade, dom de Deus, que sempre encontrou a possibilidade de encarnar-se em corações generosos e abertos a Deus, como o de Dom Bosco, é um dom irradiante. Domingos Sávio é o fruto mais belo da ação educativa e apostólica de Dom Bosco, mas essa mensagem de santidade tornou-se depois cada vez maior, e hoje, justamente, poderíamos dizer que se difundiu “até os confins da terra”. Da humilde casa dos Becchi à cidade de Turim, de Turim a toda a Itália e da Itália ao mundo inteiro. Basta pensar no álbum de jovens santos salesianos ao qual foi dedicado o calendário do *Bollettino Salesiano 2004*, a maior parte dos quais quis modelar a vida sobre a de Domingos Sávio.

A segunda consideração é que todo dom de Deus, como o das beatificações de alguns membros da Família Salesiana, representa sempre para todos nós um “novo chamado” a viver em profundidade e com

alegria a nossa vocação salesiana. Esses sinais de fecundidade espiritual estimulam o nosso caminho espiritual e dão nova força à nossa missão. O fato de os três pertencerem a diversos ramos da Família Salesiana, e justamente aos fundados diretamente por Dom Bosco, e de representarem as vocações fundamentais dentro dela, confirma a convicção de que pertencemos a uma “família santa”, e que nela, consagrados ou leigos, homens ou mulheres, adultos ou jovens, podem santificar-se percorrendo o caminho espiritual e pastoral-educativo de Dom Bosco.

PREITO DE GRATIDÃO

Gostaria de apresentar-vos agora a realidade da Congregação Salesiana na Itália como sinal do reconhecimento a Deus por haver suscitado, nesta terra, nosso Pai Dom Bosco, outros numerosos santos da Família Salesiana e legiões de generosos irmãos que, fazendo-se intérpretes fiéis do carisma, levaram a presença salesiana a muitíssimas partes do mundo.

Todos lembrarão que desejei dizer isto, desde minha primeira “boanoite” como Reitor-Mor. Afirmei: “Sou o primeiro Reitor-Mor que não é italiano de origem (o padre Vecchi era argentino, mas de pais italianos)... Aproveito a ocasião para agradecer a toda a Itália salesiana, que soube até agora cumprir sua responsabilidade histórica de transmitir fielmente o carisma de Dom Bosco. Obrigado, caríssimos irmãos italianos...” (cf. CG25, n. 179).

É muito natural pensar neste momento em como esse milagre de expansão se realizou com grande rapidez, graças à disponibilidade de salesianos generosos enviados primeiro por Dom Bosco e depois pelos sucessivos Reitores-Mores. Primeiro a França e a Argentina (1875), depois o Uruguai (1876), a Patagônia (1879), a Espanha (1881), a Inglaterra (1887)... Assim e sempre mais! Uma impressionante sucessão de fundações! Grande fé, grande entusiasmo e ainda uma generosidade extraordinária que se podia medir na repetição, cada vez mais consistente,

das expedições missionárias. A título de exemplo: 71 missionários em 1891, três anos apenas após a morte de Dom Bosco, 92 em 1895, 126 em 1898! De nação em nação, de continente em continente.

É justo lembrar que as novas fundações foram, em grande parte, obra de irmãos provenientes da Itália. Salesianos que tinham recebido uma formação sólida e genuína diretamente de Dom Bosco ou de qualquer maneira dos salesianos da primeira geração, os que tinham pessoalmente conhecido o nosso querido Pai Fundador. Um espírito salesiano acolhido em toda a sua genuinidade, transmitido vitalmente com grande fidelidade e, com o transcorrer dos decênios, numa sempre mais atenta consideração da cultura nova na qual ia implantar-se.

Assim encontramos, no início de cada grande empresa, pioneiros do espírito salesiano. De Cagliero, Costamagna, Fagnano para a América Latina, ao padre Branda e depois padre Rinaldi e padre Ricaldone para a Espanha, padre Rabagliati para a Colômbia, padre Piperni e padre Piccono para o México, padre Jorge Tomatis para a Índia, padre Versiglia para a China, padre Cimatti para o Japão... Uma legião formidável de nossos irmãos, que iniciavam obras, mas sobretudo transmitiam a outros jovens, de forma genuína e viva, a vocação salesiana.

A vocação missionária da Itália e dos irmãos italianos continua ainda hoje. Podem mudar os números, mas a boa qualidade permanece. Assim, também nestes anos, várias presenças na África e na América Latina, sob forma de instituições irmãs foram e são ainda hoje sustentadas com uma missionariedade nova das inspetorias italianas, que muitas vezes ofereceram pessoas e meios para que o carisma de Dom Bosco atinja os jovens daquelas terras.

Penso que o que vos disse foi um verdadeiro milagre de fecundidade, mas me parece importante lembrar também como na mesma Itália o dom da vocação salesiana foi sempre conservado com cuidado e fidelidade, dando um pouco a todas as inspetorias do mundo um ponto de referência significativo no plano do empenho e do testemunho. Parece-me forçoso lembrar aqui todo o pessoal fornecido pelas inspetorias italianas para atender as obras dependentes do

Reitor-Mor, as dos anos passados e as de hoje. Sob esse aspecto, não posso deixar de aludir ao pessoal dedicado à pesquisa no campo da história, da pedagogia e da espiritualidade salesiana, que prestou um serviço preciosíssimo a toda a Congregação.

Obrigado, pois, queridos irmãos da Itália, inseridos nas várias comunidades ou inspetorias da península, ou missionários no mundo. Sabei que a Congregação e o próprio Reitor-Mor vos são agradecidos. A responsabilidade histórica a vós confiada e tão fielmente gerida passou agora a todos, e todos nos sentimos chamados a encarnar Dom Bosco onde quer que nos encontremos inseridos ou enviados pela obediência (cf. CG25, n. 179).

A SITUAÇÃO DA ITÁLIA

Para melhor focalizar o que é a presença salesiana na Itália, parece-me oportuno apresentar-vos, sobretudo aos que vivem em contextos distantes do italiano e europeu, um breve quadro da situação geral do país. Hoje a Itália conta pouco menos de 60 milhões de habitantes. A natalidade, sobretudo na regiões do Norte, ostenta percentuais muito baixos. São sempre mais numerosas as famílias que optam por ter só um ou dois filhos. A conseqüência é, pois, um difuso envelhecimento da população. A falta de “força trabalho”, sobretudo nas profissões mais simples e humildes e, mais ainda, a perspectiva de uma vida mais digna, levaram muitos emigrantes a vir para “*il Bel Paese*”, notadamente das regiões do Magreb, dos Países Balcânicos, do Leste europeu e, em medida menor, do Oriente Médio, das Filipinas e da América Latina. Esse fenômeno de imigração maciça interessa a Itália de um período relativamente breve e implica, hoje, um processo de adaptação e integração que progride um tanto lentamente.

Do ponto de vista econômico, a Itália é uma das Nações que mais progrediram, mas dentro do País encontram-se dados discordantes entre o Norte, fortemente industrializado e organizado no plano social, e o Sul, muitas vezes com índices de desocupação muito altos e com

graves problemas sociais. Assim, enquanto são absorvidos milhares de imigrados do exterior, contemporaneamente a própria Itália, relativamente aos seus cidadãos, não fechou de todo o fluxo de emigração interna e externa por razões de trabalho. Por esse e outros problemas, o panorama político é muitas vezes perturbado por excessiva conflitualidade entre blocos partidários, ou entre o setor empresarial e as várias representações sindicais dos trabalhadores.

No plano religioso, a Itália é um país tradicionalmente católico. Como todos os países da Europa ocidental foi, todavia, atacada por um forte movimento de secularização, e muitas vezes o aspecto religioso é vivido de maneira um tanto superficial, sem forte envolvimento no plano do compromisso cristão. Alguns sinais parecem também preocupantes, como o crescimento dos matrimônios civis, a queda das vocações sacerdotais e religiosas, a reduzida participação na comunidade eclesial, o distanciamento dos jovens.

Não obstante, a Itália demonstra ter ainda “um casco duro”, isto é uma faixa de população que vive com intensidade a dimensão religiosa e cultiva com assiduidade um conjunto de valores de inspiração profundamente cristã. Devem ser sublinhados os mui numerosos grupos de voluntariado social, civil e religioso, que se manifestam em mil formas de solidariedade. É de notar ainda a sensibilidade tipicamente cristã de tantos indivíduos e famílias, que se exprime em generosas formas de beneficência em favor principalmente de instituições eclesiais, de presenças missionárias, de formas assistenciais para os mais pobres.

A SITUAÇÃO DO ORIENTE MÉDIO

No que tange ao Oriente Médio, podemos constatar uma situação notavelmente mais complexa. Todos conhecemos a dureza do atual conflito entre o Estado hebraico e a realidade do povo palestino. Some-se a isso o estado de guerra, ainda não resolvido por um tratado de paz, entre o próprio Israel e alguns países árabes. A recente guerra contra o Iraque exacerbou as relações com o mundo ocidental. A não definição

de alguns problemas ligados a minorias étnicas, como o povo curdo, acarreta novos problemas à convivência desses povos.

Do ponto de vista econômico, a situação de instabilidade política e a contínua ameaça de guerras não permitem um desenvolvimento seguro das economias locais. A grande fonte de riqueza proveniente do petróleo é controlada pelos governantes, que, porém, deixam de traduzi-la em intervenções significativas para a melhora das condições sociais e econômicas. As situações de pobreza são visíveis principalmente nos povos árabes. Os jovens muitas vezes se mostram desanimados ante a inexistência de uma efetiva perspectiva de futuro.

A REGIÃO DO PONTO DE VISTA SALESIANO

A Região Itália e Oriente Médio tem hoje nove inspetorias na Itália e uma no Oriente Médio.

1. O pessoal

Na Itália, os irmãos são cerca de 2.800. No Oriente Médio, 118. A média de idade das várias inspetorias é notavelmente alta, ficando, nas diversas inspetorias, entre os 59 e os 65 anos. O número de noviços foi diminuindo. A média está entre os 30 e os 20 noviços (242 nos últimos sete anos), com uma diminuição mais acentuada no presente ano (19 noviços). Deve-se notar, todavia, um discreto nível de perseverança, mesmo no período dos votos temporários.

Sobre a diminuição do número global dos irmãos incide notavelmente o número dos falecidos (no sexênio 1998-2003 foram 488 na área CISI e 10 na Inspetoria MOR). Nestes últimos seis anos, cerca de 50 irmãos partiram para as missões e o número atual dos neo-professos não é obviamente suficiente para compensar tais perdas objetivas.

2. As presenças salesianas

No que concerne à abertura e fechamento das casas, houve na Região um movimento no duplo sentido, tanto na direção das aberturas

quanto dos fechamentos. De 1998 a 2003 foram 11 as aberturas e 32 os fechamentos. Pode-se notar o aumento dos fechamentos, que marca o andamento destes últimos anos. Isso se deve, em parte, à conclusão de processos iniciados antes, não somente por questão do pessoal, mas também de escolhas de recolocação.

3. Tipologia das presenças

O número das comunidades salesianas sofreu nos últimos sexênios um redimensionamento progressivo. Havia na Itália 276 comunidades em 1990, 260 em 1996, 243 em 2000. Em 2003 são 235, das quais 228 eretas canonicamente.

No **setor escola**, pode-se dizer que – não obstante o inevitável enfraquecimento devido à falta de paridade econômica – permanece, na área CISI, um dos serviços mais significativos e mais difundidos.

Há na Itália 53 escolas médias, com cerca de 8 mil alunos e mais de 600 professores leigos. Na MOR são 3 as escolas médias, com cerca de 600 alunos. Na Itália funcionam 51 escolas superiores, com cerca de 12 mil alunos e mil professores leigos. Na MOR existem 6 escolas superiores.

Nestes últimos anos, os movimentos em vista da reforma escolar levaram a retomar também a gestão e a responsabilidade educativa de várias escolas elementares.

Substancial desenvolvimento ostenta o **setor dos centros profissionais**, que consta de 46 centros, com 13.400 alunos, e cerca de mil professores leigos (na Inspetoria MOR, 3 centros, 2.550 alunos, 23 professores). Note-se que, ao lado dos cursos de primeiro nível, que recolhem os adolescentes, que sempre foram os nossos destinatários, são já numerosos em todas as inspetorias cursos de segundo nível, que se dirigem a diversas tipologias de adultos, com conteúdos diferenciados.

As **paróquias da Região** são atualmente 137 (das quais 3 na MOR), com cerca de 1,02 milhão de fiéis. Os oratórios-centros juvenis são 177 (dos quais 13 na MOR), com várias dezenas de milhares de destinatários diretos.

As **residências universitárias** na área CISI são 32, com 1.340 jovens universitários.

As **casas-família** para menores em dificuldade são 18, com cerca de 300 internos. As obras para marginalizados (imigrados, toxicodependentes, primeiro alojamento etc.) são 15, com cerca de 2 mil abrigados, que são atingidos de maneiras diversas. São uma presença significativa no campo da marginalização.

Vital evidenciou-se nos últimos anos a **dimensão missionária**: de 1978 a 2003, partiram da área CISI cerca de 250 missionários (50, nos últimos seis anos). O número é notável, se se levar em consideração a escassez de pessoal de que sofre toda a Região.

4. Alguns destaques indispensáveis

Queridos irmãos, a só apresentação de dados estatísticos pode ser interessante, mas talvez não exprima toda a riqueza que a Itália soube ostentar e ainda ostenta dentro da Congregação Salesiana. Acrescento, pois, alguns destaques que me parecem indispensáveis, para completar a informação e o agradecimento.

Penso em primeiro lugar no grande *serviço prestado à formação* de tantos salesianos por casas e centros de estudo que, por anos, foram ponto de referência em nível internacional. Desejo referir-me em primeiro lugar ao Instituto Internacional da Crocetta de Turim, que por muitos anos foi sede do nosso Ateneu. Dessa experiência nasceu depois gradualmente a realidade da nossa Universidade de Roma. Quero lembrar também as Casas romanas de San Tarcisio e do Testaccio, que acolheram estudantes estrangeiros para seus cursos de estudo nas universidades eclesiásticas. Junto com elas, a Casa de Messina San Tommaso, que no passado, e ainda hoje, hospedou e hospeda estudantes de Teologia provenientes do exterior. Para um serviço análogo devo citar a Comunidade do Gerini, para estudantes, e os noviciados, hoje internacionais, de Pinerolo e Genzano.

Nesse contexto, como não dizer o meu obrigado também aos numerosos irmãos italianos que contribuíram com competência e grande visão para o nascimento e crescimento da nossa Universidade Pontifícia

Salesiana? Também esse foi um grande empreendimento para o bem, para a formação especificamente salesiana, para o crescimento cultural e pastoral de muitos irmãos que hoje animam as nossas comunidades formativas no mundo.

Um segundo destaque faço-o às *obras de formação profissional*, com menção particular ao Colle Don Bosco e à Obra do Rebaudengo, como também à de Cumiana. Nesses ambientes, muitíssimos irmãos nossos coadjutores se formaram profissionalmente para um serviço qualificado e competente aos jovens aprendizes das escolas profissionais. Antigamente, as grandes obras salesianas qualificavam-se estruturalmente para uma divisão quase simétrica dos edifícios. No centro, a igreja. De um lado, os meninos estudantes, e do outro os meninos aprendizes. Como para dizer que a missão salesiana não tinha limites nem exclusões. Qualquer menino podia ser acolhido para desenvolver seus dotes num percurso de estudos clássicos ou num percurso formativo que o levasse a ser artesão, empresário ou simplesmente operário especializado. Todos os jovens, estudantes e aprendizes trilhavam, juntos, seu caminho de crescimento educativo e cristão no contexto de uma animação intensa, que acompanhava sua experiência formativa: a banda, o teatro, as companhias e os grupos, a oração, os retiros e os exercícios espirituais... Era uma verdadeira experiência de vida plena e uma grande escola de vida. A igreja “no centro” lembrava a todos qual era a verdadeira fonte da animação salesiana e qual era o centro de convergência de todos.

Grande, realmente, o bem que essas nossas obras fizeram e ainda fazem. Penso, neste momento, nos grandes centros de Valdocco, de Sesto San Giovanni, de Verona San Zeno, de Mestre, de Genova Quarto, de Bolonha, de Roma, de L’Aquila, de Ortona, de Bari, de Catania, Palermo, Selargius e Lanusei... Lembro com alegria, após uma recente visita, a casa de Este, que vem a ser, na sua realidade, um verdadeiro milagre graças a uma “recolocação” interna. O grande e célebre colégio destinado sobretudo a jovens estudantes, num tempo de mudanças,

no qual, como escola superior, corria o risco de fechamento, refloresceu graças à intuição e à dedicação de irmãos, principalmente coadjutores, que foram capazes de pensar e realizar a conversão para escola profissional.

É justo, pois, lembrar a dimensão original e carismática do nosso apostolado juvenil. E é justo repetir o agradecimento a tantos irmãos nossos coadjutores, que trabalharam com empenho e dedicação não somente na Itália, mas também em todo o mundo, fundando, por toda a parte, escolas destinadas aos jovens aprendizes.

Quero dedicar um terceiro ponto ao setor da *Comunicação Social*. Refiro-me, em primeiro lugar, ao extraordinário instrumento de animação e de difusão da espiritualidade salesiana que foi e é o “*Bollettino Salesiano*”. Uma idéia genial que partiu de Dom Bosco e é hoje belíssima realidade editorial distribuída a mais de 300 mil famílias. Nele, a Itália colhe as notícias do mundo salesiano, envolve-se no movimento espiritual da nossa Família Salesiana, participa ativamente com formas generosas de beneficência. A atual edição é bonita, ágil, juvenil e torna-se ponto de referência para muitas edições do *Boletim* de outras nações, em 32 línguas.

Devo lembrar ainda a Editora Elledici, fundada no tempo do padre Ricaldone, que por decênios agiu de maneira viva e criativa, escudada também na competência de peritos catequetas do Centro Catequético, dando à Igreja italiana contribuições qualificadas no campo da Catequese e da Pastoral Juvenil. Serviço igualmente meritório realizou e realiza a Società Editrice Internazionale, sobretudo com a produção de textos escolares.

Mais dois destaques importantes e cobertos de méritos. Primeiramente a presença de uma Comunidade Salesiana no Vaticano, “La Poliglotta”, que foi sempre “uma janela” através da qual a Santa Sé vê e estima a Congregação e uma natural e simples “porta de acesso” ao Santo Padre e às Congregações Romanas.

O segundo diz respeito à acolhida generosa dos missionários italianos que retornam às inspetorias de origem, idosos ou doentes, após

terem doado suas melhores energias e predicados ao serviço da missão nas diversas inspetorias espalhadas pelo mundo. Um gesto de caridade para com as pessoas desses salesianos.

5. As comunidades salesianas. Quantidade e qualidade

Já observei que o número das comunidades salesianas sofreu um progressivo redimensionamento nos últimos sexênios. Todavia, os números das casas não dão a idéia da situação real, porque, dentro delas, os números dos irmãos e sua qualidade foram atingidos de modo significativo pelas transformações em curso.

No que respeita à vida religiosa, é justo observar o espírito de fidelidade dos irmãos que, na grandíssima maioria, vivem com lealdade e convicção – e também com uma boa, evangélica serenidade – sua vocação religiosa, o empenho no serviço pastoral e educativo, a vida fraterna, a fidelidade aos votos, a vida de oração e de formação contínua.

Diminuiu, naturalmente, o número dos irmãos presentes nas casas. E cresceu de maneira notável a idade média.

Não obstante, melhorou a atenção formativa: o dia da comunidade, a programação dos retiros e dos outros momentos fortes tiveram um impulso notável, especialmente após as propostas feitas pelo CG25.

6. A Família Salesiana

A Congregação está empenhada, na Itália, num caminho de descoberta e valorização da Família Salesiana. Os conselhos inspetoriais da Associação dos Cooperadores Salesianos e da Confederação dos Ex-alunos, por exemplo, estão chegando a uma boa maturidade. Os conselhos locais parecem ressentir-se mais da fragilidade das comunidades, que torna às vezes difícil achar o delegado justo. Também o MGS parece encaminhar-se para assumir responsabilidades crescentes no apostolado salesiano. Nunca, como neste momento, a Região sentiu tanto a necessidade de estar acompanhada por leigos salesianamente preparados e motivados.

7. Participação e formação dos leigos: recursos e problemas

As necessidades concretas das nossas obras e também a redescoberta de uma eclesiologia de comunhão centrada no povo de Deus, cuja co-responsabilidade evidencia, levaram nossas comunidades a um envolvimento dada vez mais vasto de colaboradores leigos, os quais se inseriram um pouco em todos os níveis, partilhando de maneira sempre mais consciente a espiritualidade e a missão salesiana.

Surgiu, especialmente nos responsáveis de casas e inspetorias, a consciência de que a referência formativa dos novos leigos não pode ser outra senão a indicada pelo CG24, isto é, uma formação salesiana comum, orgânica, contínua, visando às necessidades dos jovens e do território. Trata-se de uma verdadeira “formação em serviço”, acompanhada de atitudes que se tornam convite e provocação para crescer mais.

No quadro da Região foram tomadas interessantes iniciativas de formação notadamente para os professores, no setor escola. Um pouco por toda a parte surgiram escolas para os animadores dos oratórios. Também foram ativadas iniciativas de formação para os leigos inseridos em posições de responsabilidade gerencial ou administrativa.

É claro que o caminho de formação deve interessar-se por uma série de competências profissionais, mas o ponto-chave fica sendo a assunção do “espírito salesiano”. Somente assim, as obras da Região não perderão sua identidade.

OS GRANDES DESAFIOS DA REGIÃO

A realidade implica também a tomada de consciência dos desafios atuais que a Região deve enfrentar. Indico as que reputo fundamentais.

1. A situação vocacional

A situação vocacional da Região Itália e Oriente Médio, e de modo especial da área CISI, permaneceu um tanto estacionária. No que respei-

ta à Itália, deve-se ter presente que se em 1985 havia na Itália um milhão de jovens de 19 anos, em 2005 haverá somente 560 mil. Isso significa que, globalmente, os jovens sofreram uma redução perto dos 50%. O que não pode deixar de ter um impacto vocacional. Já dizia, anos atrás, o padre Viganó: “Se não há filhos para as famílias e para a sociedade, também não haverá para a Igreja e para as Congregações”.

Quanto à Inspeção do Oriente Médio, já lembrei uma situação difícil em que se encontram os cristãos, com o sonho de muitos jovens de emigrar. Acrescenta-se a dificuldade de acompanhamento longo e personalizado, dada a escassez do pessoal disponível.

Não se pode dizer que há esterilidade na área CISI, como acontece em algumas regiões do Ocidente, mas talvez se note algum cansaço. O trabalho multiplicou-se um pouco para todos os irmãos e a preocupação com a animação vocacional corre o risco de ser um tanto abandonada, sobretudo em nível de comunidades locais, ou simplesmente entregue, como principal responsabilidade, ao animador inspetorial.

Decerto não se pode esquecer a qualidade cristã da proposta pastoral. O clima de secularização e de consumismo, a vasta gama de opções disponíveis, a diminuição dos filhos na família, a debilidade da pastoral de base por causa da diminuição do clero diocesano etc.: todos eles são elementos que exigem uma reorientação do projeto de pastoral vocacional, com especial atenção a uma evangelização suficientemente profunda para fazer encontrar, de fato, o Senhor Jesus e nutrir uma motivação robusta de “arriscar a vida” por Ele.

2. Redimensionamento e recolocação

A redução das forças salesianas deve levar a uma sábia revisão das nossas presenças no território da Região, particularmente na Itália. Como já dizia o meu predecessor, padre Vecchi, numa de suas cartas: “Muitas presenças são boas, mas nem todas falam com a mesma eloquência, realismo e verdade. Muitas obras podem ser de alguma utilidade; nem todas exprimem o evangelho, o amor de Deus semeado no

coração dos crentes com a mesma proximidade e profundidade. Muitas intervenções parecem aceitáveis, funcionais para a sociedade em que vivemos. Algumas são fortemente evangelizadoras e proféticas... Depois de cem e mais anos de vida salesiana na Itália, um esforço de redimensionamento e recolocação – embora com a necessária gradualidade e em proporção com as forças disponíveis – faz parte das atitudes de fidelidade a Dom Bosco” (cf. “Carta aos Inspetores da Itália e Oriente Médio”, 1997).

Esse empenho de redimensionamento e recolocação deve ser obviamente assumido por cada uma das inspetorias, mas deve também ser entendido como uma nova e mais orgânica distribuição das várias inspetorias no território nacional, que permita um fortalecimento das realidades mais fracas e uma melhor animação do conjunto. Algumas unificações, conquanto realizadas com processos alguma vez complexos e cansativos, deram, no fim, bom resultado.

Nesse processo, tanto em nível de cada inspetoria como em nível de CISI, é essencial manter uma atitude positiva e cheia de esperança. Entrincheirar-se nostálgica ou teimosamente em posições de defesa extremada de obras ou de circunscrições é uma atitude que não pode frutificar verdadeira renovação. Corre-se o risco de falta de concretude, com o perigo de ser convencidos pela própria história a tomar decisões que deveríamos sabiamente antecipar. É meu desejo aqui exortar os inspetores da Itália a abandonar uma estreita e por vezes muito fechada avaliação dos problemas da própria inspetoria e a ter uma visão mais ampla, cooperante, de verdadeira procura do bem de toda a presença salesiana na Itália. Para tanto, um caminho de revisão da própria orientação da CISI e dos seus organismos de animação pode também ser neste momento muito oportuno para dar com mais segurança orientações em nível nacional e coordenar-se unitariamente na solução dos problemas emergentes. Não se deve esquecer que, para Dom Bosco, as necessidades dos jovens é que devem determinar as nossas obras, e que, por isso, as estruturas têm valor na medida em que respondem a eles.

3. A formação contínua

A complexidade do tempo presente põe entre os desafios do momento o fato formativo como extremamente importante para poder viver e interpretar de maneira mais eficaz e testemunhante a nossa vocação e a nossa missão salesiana.

Essa atenção não diz respeito apenas às estruturas relativas à formação inicial que, todavia, estão presentes no território da Região com possibilidades ricas e bem consolidadas na experiência. A instância é dirigida a todos os salesianos que já se encontram em plena missão. A formação contínua, com efeito, nos permite ser atentos leitores do atual momento histórico e fiéis intérpretes do espírito de Dom Bosco num contexto moderno que exige grande ductilidade intelectual e pastoral para oferecer propostas, metodologias, soluções e, sobretudo, um anúncio e um acompanhamento educativo e cristão mais conforme à situação de hoje. Esse empenho de formação contínua deve envolver os irmãos do ponto de vista salesiano, pastoral, educativo e profissional.

Outra atenção, como já lembramos, será a formação dos leigos. Eles estão presentes de maneira cada vez mais maciça nas obras da Região. O cuidado desses nossos colaboradores, o garantir que possam ser bons intérpretes do estilo e do método educativo e pastoral salesiano é condição irrenunciável para que nossas obras possam manter sua verdadeira identidade carismática.

4. A presença salesiana no Oriente Médio

A Inspeção Salesiana do Oriente Médio, que celebrou faz pouco o seu centenário, esteve sempre estreitamente ligada à Itália, mas há bom tempo o fluxo de missionários foi-se reduzindo... Atualmente conta cerca de 120 irmãos, que trabalham em 16 comunidades espalhadas por 7 nações da área: Egito (3), Palestina (2), Israel (3), Líbano (2), Síria (4), Turquia (1), Irã (1). Provêm da Itália 71 irmãos, 39 de países do Oriente Médio, o resto de outros 11 países. No Iraque há vários anos alguns irmãos desempenham, no verão, uma atividade de anima-

ção juvenil, na esperança de obter das autoridades licença para uma presença estável.

É um belo mosaico, mesmo que o fato implique dificuldades para enviar o pessoal mais idôneo para os diversos lugares. Podeis imaginar o desafio das línguas – árabe, hebraico, inglês, persa, turco –, e os problemas para a distribuição do pessoal e a transferência de um país para outro, quando necessário. Não se deve esquecer que não há relações diplomáticas entre Líbano, Síria, Iraque, Irã e Israel, onde se encontra a casa inspetorial.

As nossas obras são muito apreciadas pelas autoridades civis e eclesiásticas, notando que a inspetoria deve manter relações com pelo menos 6 patriarcas, com o mesmo número de núncios ou delegados apostólicos, e com 18 arcebispos. Como no caso da Etiópia-Eritreia, também aqui os ritos não são indiferentes.

Em tais circunstâncias, torna-se evidentemente difícil a coordenação pastoral ou uma programação inspetorial, porque o todo se realiza com uma grande descentralização. Todavia, os irmãos conseguem agir num estilo tipicamente salesiano, procurando inculturar o carisma e realizar a missão entre muçulmanos, cristãos das várias comunidades e ritos, praticando o ecumenismo e o diálogo inter-religioso na medida do possível. No Egito, no Cairo, cuidamos dos refugiados sudaneses. Na Turquia, em Istambul, dos meninos iraquianos e curdos. No Líbano e Síria, os oratórios e centros juvenis são as atividades principais. No ano passado, inauguramos o Centro de Formação Profissional de Al Fidar, no Líbano. Faço votos para que centros semelhantes a este possam ser construídos na Síria, no Iraque, na Jordânia e no Egito.

O grande problema continua sendo a guerra, que criou uma situação de emergência que se arrasta há 35 anos, como as guerras entre Israel e Palestina, a Revolução Islâmica, a Guerra do Golfo, as guerras civis no Líbano, a Intifada e, por fim, a última guerra no Iraque. Como vedes, a Inspetoria do Oriente Médio se encontra num território muito quente e atribulado, no qual nem bem acaba um conflito já começa outro.

Não se sabe até quando durará a situação, mas é evidente que os efeitos se prolongarão por muitos anos e alguns não serão reversíveis, como a islamização do Líbano e da Palestina devido à fuga dos católicos.

Como não nos empenharmos nesse contexto? E como não sermos orgulhosos desses nossos irmãos que nele já estão empenhados? Espero que, ao ler esta carta e conhecer melhor a situação dos nossos irmãos no Oriente Médio, as inspetorias e os irmãos individualmente se sintam chamados a ser solidários e a tornar-se disponíveis para revigorar e garantir a nossa presença nessa área. Há obras que são significativas pela sua colocação, que é mister salvaguardar.

LINHAS DE FUTURO

Diante de tais desafios é muito importante assumir linhas de compromisso que distingam o nosso empenho no próximo futuro.

Em vista disso, deixo indicações essenciais, endereçadas sobretudo aos irmãos da Região, para que façam delas motivo de aprofundamento.

1. Repensar a nossa proposta educativa pastoral

Esse é um empenho que visa a requalificar a nossa proposta educativa e evangelizadora. Trata-se de ir além do limiar da timidez apostólica, que corre o risco de fechar-se numa pastoral das atividades ou do entretenimento, e oferecer uma pastoral verdadeiramente missionária, capaz de envolver os jovens, de fazê-los crescer cheios de vida e orientá-los, numa experiência de fé, para um relacionamento pessoal com Jesus Cristo. É um trabalho de base, sobre o qual se apóia tudo quanto respeita à animação e ao acompanhamento vocacional. Esse caminho supõe o envolvimento dos salesianos com uma presença direta entre os jovens. A preferência em relação aos destinatários deve orientar-se com decisão para os últimos e os mais pobres. Concretamente na Itália, os jovens imigrantes deverão ser objeto de predileção,

sobretudo num momento em que não faltam atitudes e políticas de exclusão e marginalização e às vezes de racismo. A Itália sempre se destacou por ser um país da alma grande e generosa, com uma cultura humanista muito rica, e uma história de direito romano. A Itália, além disso, foi uma nação de numerosos e grandes movimentos migratórios. Não pode, pois esquecer a sua experiência, como lembra o Deuteronômio a Israel: “Amai, pois, o estrangeiro, porque vós fostes estrangeiros no Egito” (Dt 10,19).

O que estou a dizer deve considerar-se válido para todos os ambientes em que os salesianos da Região estão atuando, mas penso em particular nas nossas escolas, que devem ser verdadeiramente mediadoras de uma cultura inspirada nos grandes valores do humanismo cristão e lugares de intensa animação juvenil, onde meninos e jovens podem encontrar acompanhamento e caminhos educativos ricos de propostas para o seu crescimento humano e espiritual.

Penso nos nossos centros de formação profissional, que são muitas vezes o lugar de encontro dos meninos mais frágeis. Neles podem regenerar-se numa experiência educativa em que o trabalho lhes dá nova dignidade e segurança, e ao mesmo tempo podem ser acompanhados no caminho cristão.

Penso nos nossos oratórios e centros juvenis e também nas nossas paróquias, que devem exprimir o “dom original” do carisma educativo de Dom Bosco, sem acanhar-se em propostas genéricas e sem distinguir-se pela riqueza do Sistema Preventivo.

Penso nas cada vez mais numerosas presenças universitárias, que permitem aos irmãos da Região tornarem-se acompanhadores e amigos de jovens adultos que se preparam para entrar na plenitude de experiência da vida e que muitas vezes manifestam grande atenção às propostas autênticas no plano cultural e cristão.

Há, pois, motivo, queridos irmãos, para fazer uma séria revisão e reencontrar os elementos mais genuínos da nossa espiritualidade e missão, renovando o nosso serviço aos jovens.

Esse caminho de requalificação da nossa proposta educativa e pastoral, unido a todas as iniciativas específicas, levará certamente a uma forte animação do ponto de vista vocacional.

2. Redefinir com coragem a presença salesiana na Itália

Tudo o que se puder fazer nessa linha será certamente um bom investimento para a missão dos salesianos na Itália e no Oriente Médio, no próximo futuro.

No caminho de redimensionamento e recolocação, entre os critérios que nos devem inspirar, mesmo num sábio e ponderado discernimento que já se está realizando nos vários Capítulos Inspetoriais, indico os seguintes:

- A atenção aos âmbitos humanos e às zonas mais pobres da Região, sob o perfil eclesial e civil. Devendo deixar alguma obra (alguma paróquia, por exemplo) é melhor começar a deixar os contextos sociais mais ricos.
- O cuidado de obras e iniciativas que visam a promover uma reproposta de fé no âmbito da nova evangelização.
- A manutenção de obras e estruturas que melhor nos permitem exprimir o carisma salesiano, tanto do ponto de vista educativo, como da evangelização. As obras, pois, que nos dão um contato mais vivo com os jovens, como os oratórios, os centros de formação profissional, as residências universitárias, os ambientes de voluntariado e serviço... Cuidado sobretudo em não esmagar o carisma sobre a “paroquialidade”.
- Defender a presença das “iniciativas de qualidade” representadas pelos centros de estudo, pelas editoras, pelos centros catequéticos, equipes de formação permanente, centros pedagógicos ou culturais, casas de formação... São lugares de expansão e difusão da nossa espiritualidade e da nossa pedagogia salesiana...

- Para as obras que têm também uma riquíssima história centenária, permanece como critério dominante o serviço aos jovens... Alguma vez, uma reordenação do serviço (uma recolocação interna) pode ser regenerante. Quando nem isso é possível, vê-se então claramente que o Senhor nos chama para outro lugar.

Também em nível de inspetorias é necessário proceder no discernimento e fazer amadurecer opções que dêem à Itália salesiana uma configuração jurídica mais adequada à situação atual. É bom que todos os irmãos saibam que essas opções devem fazer-se a fim de manter viva e forte a nossa presença na Itália. E isso deve ser um interesse de todos. Como disse em outras ocasiões, é questão de profecia e não de sobrevivência! A verdade é que não tomar decisões sobre este ponto significa caminhar sem futuro, destinados a uma morte natural. Mudar, perdendo alguma vez certa “segurança”, mostra vitalidade e vontade de deixar-se guiar pelo Espírito, que “renova a face da terra”.

Um último aspecto importante é a ligação entre as várias inspetorias, que deve inspirar-se em critérios de solidariedade e colaboração. Deve, pois, crescer a visão de conjunto, melhorando tudo o que pode contribuir para iniciativas unitárias e colegiadas, com um intercâmbio generoso de pessoal e recursos.

3. Qualificar o caminho de formação para os nossos colaboradores leigos

Já aludi acima à importância que devemos dar à formação dos nossos colaboradores. São muito numerosos em todos os contextos do nosso serviço educativo salesiano. Sua qualificação é indispensável para manter a identidade das nossas obras. Muitas são as iniciativas já em andamento, mas talvez deva-se cuidar mais o específico da nossa ação salesiana, ligado essencialmente ao conhecimento e ao aprofundamento do nosso Sistema Preventivo.

Além do conhecimento teórico, a aquisição desses conteúdos está ligada a uma verdadeira partilha de ideais e de vida que devemos fazer crescer com estes “salesianos externos”. Por isso, juntamente com as

iniciativas específicas, deve-se qualificar o estilo de acolhida e partilha que devemos instaurar com os leigos colaboradores, fazendo-os participar muitas vezes também dos momentos específicos da nossa vida, como a oração e a partilha fraterna.

4. O apoio à Inspetoria do Oriente Médio

No início do sexênio pedi explicitamente que se inserisse esse ponto na programação do sexênio para a Região Itália e Oriente Médio. Entendia propor à Itália que se fizesse promotora de um Projeto que ajudasse a Inspetoria MOR a superar as atuais dificuldades ligadas às condições sociais e políticas que deve enfrentar, dando também ajuda em pessoal. É um convite que naturalmente dirijo hoje a todos e não somente aos irmãos italianos.

Concretamente, penso na oferta de um (pelo menos um) jovem irmão que cada inspetoria italiana pode fazer à Inspetoria MOR. Estou certo de que será uma verdadeira bênção para o próprio movimento vocacional da Itália.

Coragem, pois, jovens irmãos da Itália. Dirijo-me a vós porque as nossas presenças têm necessidade de pessoas jovens que possam aprender bem as línguas locais e inculturar-se nesse ambiente, fazendo dom da própria vida no carisma salesiano. Com Dom Bosco, continuo sonhador de novas presenças em que os salesianos se fazem amigos e educadores dos jovens. Eu mesmo estou sonhando estabelecer logo uma nova presença no Iraque, em Bagdá. O contexto político e social desse país nos chama a dar um sinal do nosso compromisso, porque é mais fraco e pobre. Com o dom antecipado dos primeiros noviços iraquianos, talvez Deus já está dando a perceber de maneira explícita seu apelo a concretizar esse sonho.

5. Valorização dos lugares salesianos

Gostaria de lembrar-vos uma última urgência, caríssimos irmãos da Itália. A valorização plena dos que consideramos os “lugares santos” da nossa espiritualidade e do nosso carisma: os lugares salesianos.

Entendo referir-me diretamente ao Colle Don Bosco, à cidadela de Valdocco, aos lugares de Domingos Sávio e dos outros nossos santos salesianos, mas também aos outros lugares que conservam ainda viva a memória de Dom Bosco, também em outras cidades, como Gênova Sampierdarena, ou o Sacro Cuore de Roma.

Tais lugares são mantidos e cuidados com amor, não somente do ponto de vista material, mas também no que concerne às propostas de peregrinação, animação e formação. São, na realidade, “escola de espiritualidade e cenáculo de oração”.

É um patrimônio confiado à Itália, mas interessa toda realidade mundial da Congregação. É uma riqueza espiritual não ainda plenamente valorizada. Também esse empenho se prende a um movimento de renovação espiritual e pastoral que estamos mais diretamente colimando nestes anos.

ESTOU PRÓXIMO DE TODOS VÓS

Ao fechar esta carta, sabendo que me dirijo a todos os irmãos do mundo, deixai-me expressar minha proximidade particular aos irmãos da Região Itália e Oriente Médio. Muitas vezes disse que as pessoas dos irmãos são o bem maior da Congregação e, hoje, digo-o, repito-o com maior convicção após haver visitado mais de cinquenta inspetorias no mundo.

Neste momento quereria dizer, antes de mais, a minha proximidade aos irmãos idosos e doentes. Deram toda a vida pelo bem dos jovens, pelo crescimento das obras salesianas. Hoje oferecem a sua extraordinária contribuição com a oração, a oferta cotidiana de sua situação de enfermidade e velhice.

Uma saudação particular também aos mais jovens. Lembro-me de vós todos os dias e vos apresento ao Senhor para que vos dê coragem, entusiasmo, capacidade de comunhão e de iniciativas apostólicas, perseverança. As gerações que vos precederam vos entregam uma Itália salesiana rica de obras e iniciativas, mais, rica sobretudo de grande

fidelidade a Dom Bosco e ao seu espírito. Sede dignos continuadores, enfrentando os desafios do presente com serenidade e responsabilidade, mas sobretudo tende o coração cheio de grande “paixão por Deus” e de grande “compaixão pelo homem”, pelos jovens de hoje que são os vossos destinatários. Se a caridade pastoral arder dentro de vós, sereis verdadeiros salesianos segundo o coração de Dom Bosco, e da vossa vida certamente surgirão outras vocações.

Uma saudação cheia de afeto também a vós, salesianos adultos ou de idade madura, que carregais cotidianamente o grande peso do trabalho nas nossas obras. Obrigado pela vossa fidelidade, pelas vossas fadigas, pela vossa esperança que não esmorece, pela fé que anima a vossa vida, pelo amor que colocais na missão juvenil. Em Dom Bosco vos digo a minha proximidade, a minha estima e o meu afeto.

A vós todos, queridos irmãos, de qualquer região ou inspetoria, o meu convite a louvar a Deus pelo bem que o Senhor, através do carisma salesiano, operou na Região da Itália e do Oriente Médio. É justamente o caso de dizer que “grandes coisas fez o Senhor e santo é o seu nome...”. Assim foi na Itália e assim foi em muitos países do mundo, “até aos confins da terra”.

CONCLUINDO

Confio cada um de vós aos cuidados maternos de Maria Auxiliadora, a “Madonna” de Dom Bosco, que lhe foi mãe e mestra e continuará a sê-lo para todos nós, a que o guiou em todas as suas iniciativas em favor dos jovens que Deus que havia confiado, e continuará e guiar-nos também.

A festa da Anunciação, na qual vos envio esta carta, lembra-nos as atitudes que se devem cultivar para saber ouvir a Deus e responder a Ele, que não cessa de falar-nos e chamar-nos na história. Podem resumir-se em três grandes atitudes.

- *A procura do plano de Deus para a própria vida, sabendo que Deus tem um plano para cada um de nós e no-lo vai revelando à*

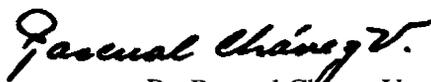
medida que indagamos o que Ele quer de nós em favor dos outros. A palavra de Deus, a sua “anunciação”, chegará através de acontecimentos, de pessoas e da Sagrada Escritura. De aí a necessidade de converter-nos em ouvintes atentos da Palavra e em leitores crentes da história. Neste sentido parece-me muito eloqüente ver Maria representada em muitos quadros da Anunciação com a Sagrada Escritura na mão ou nos joelhos, meditando-a, como se quisesse acolhê-la no seu coração. Maria nos ensina, em primeiro lugar, a prestar atenção: “Ela começou a pensar qual seria o significado da saudação”, diz o evangelho (Lc 1,29).

- *A aceitação da vontade de Deus como projeto de vida*, reconhecendo que o projeto de Deus será sempre melhor que o nosso. Abrir-se a Deus significa admitir a própria situação de criatura, limitada, propensa a fabricar para si, na própria medida, ídolos e deuses. Admitir Deus na própria vida implica reconhecer sua senhoria, não depender de nenhum outro, não ter outras prioridades em nossa vida, identificar-nos com a sua vontade, fazendo-a inteiramente nossa. Não se pode ser verdadeiro crente e pretender dispor de Deus, querer que seja Ele quem faça a nossa vontade e realize os nossos desejos. Maria nos ensina, em segundo lugar, a crer em Deus, confiar nEle, dar-lhe espaço em nossa existência como Aquele que é amado porque nos amou por primeiro, porque pensou em nós. “Eis a serva do Senhor. Cumpra-se em mim o seu projeto” (cf. Lc 1,38).
- *A docilidade ao Espírito de Deus*, que torna possível em nós o impossível. O relato evangélico nos diz que pela obra de Deus, que é o próprio Espírito Santo, Maria pôde ser Mãe de Deus. É a docilidade ao Espírito que torna fecunda a Virgem Maria. Demonstra-o o fato de que, visitando Isabel, ouviu em resposta à sua saudação: “Bendita entre todas as mulheres e bendito o fruto do teu ventre” (Lc 1,42). A vivência profunda dessa energia divina permite a Maria sentir-se livre para poder dispor de si e fazer-se escrava do seu Deus. Tal é o sentido profundo da “vir-

gindade” de Maria, que, mais que uma afirmação de um elemento físico, é a total disponibilidade a seu Deus: “Para Deus nada é impossível” (Lc 1,36).

Maria nos ensine a acolher o plano de Deus e a colaborar com Ele para levar a termo sua obra de salvação.

Desejo a todos um fecundo caminho quaresmal e Boa Páscoa!



Pe. Pascual Chávez V.

Reitor-Mor

2.1 A FRAGILIDADE VOCACIONAL

Início de uma reflexão e propostas de intervenção

P. Francesco CEREDA

Conselheiro geral para a Formação

Estudando as características das vocações atuais à vida religiosa, fala-se hoje frequentemente de fragilidade psicológica; parece mais correto, porém, falar de fragilidade vocacional. A realidade vocacional refere-se, de fato, à existência na sua totalidade; ela não diz respeito apenas à vivência e ao desenvolvimento psicológico da pessoa, mas também ao amadurecimento humano e à vida de fé, aos processos formativos, às relações sociais e eclesiais, ao contexto histórico e cultural. É preciso reconhecer, por outro lado, que normalmente as dificuldades para viver os valores vocacionais surgem hoje em nível psicológico; é importante, portanto, ter uma atenção específica a este tipo de fragilidade. Nas reflexões que seguem ter-se-ão presentes diversos pontos de vista; sem negligenciar a diversidade dos contextos, a situação da fragilidade será analisada sobretudo a partir da perspectiva psicológica, espiritual, moral e pedagógica.

As considerações aqui desenvolvidas referem-se à formação inicial; mas, devido ao prolongar-se da adolescência e da juventude, elas se referem também em parte aos anos seguintes. De fato, se o período da formação inicial é marcado pela fragilidade, não o é menos o tempo do engajamento das primeiras verdadeiras responsabilidades. Há, depois, um fenômeno da nossa Congregação e da vida religiosa em geral que, frequentemente, é sinal de fragilidade: os numerosos *abandonos*

durante a profissão temporária, que, para nós, aumentaram notavelmente no último sexênio (cf. Relação do Vigário do Reitor-Mor ao CG25, n. 103). Em nem todas as inspetorias, porém, esse fenômeno se manifesta com a mesma intensidade; antes, algumas delas apresentam solidez e perseverança vocacional. Diga-se o mesmo para algumas congregações que têm fecundidade e perseverança vocacional, apesar do mesmo contexto difícil (ACG 382, p. 24).

Este texto é dirigido antes de tudo aos inspetores com seus Conselhos, aos delegados inspetoriais de formação com suas comissões e às equipes de formadores, para que se confrontem, tomem consciência das dificuldades e procurem caminhos de ajuda para as novas vocações; ele é também endereçado aos jovens em formação inicial e interpela a vida das comunidades e das inspetorias. Falar da fragilidade significa fazer uma leitura parcial da realidade vocacional atual, que de outro lado, é rica de recursos; corre-se o risco, com efeito, de evidenciar sobretudo carências, fraquezas e incapacidades. O serviço à vocação salesiana pede-nos um cuidado especial dos nossos jovens irmãos, com uma atenção às suas dificuldades e uma valorização de suas potencialidades. Sem uma ação formativa corajosa e inteligente, mesmo as mais prometedoras esperanças podem esvaír-se; trata-se também hoje de oferecer uma proposta formativa, modelada nos sonhos dos nove anos: *“Torna-te humilde, forte e robusto”*.

1. A RAIZ DA FRAGILIDADE VOCACIONAL

A fragilidade vocacional tem a sua raiz na atual cultura dominante. Vivemos num tempo de *pós-modernidade*, caracterizado pela complexidade, que torna a vida como que um labirinto sem indicações e provoca desorientação nas opções; ele é também marcado pela transição, que comporta mudanças rápidas, com o abandono de antigos modelos e com a falta de referências novas; ele, enfim, vive imerso nos processos de globalização, que levam à homologação das mentalidades e ao surgimento de identidades confusas. Nessa situação, o nó mais proble-

mático da questão é a vistosa separação entre a proposta de fé e a cultura em evolução contínua, que produz um acentuado relativismo com reflexos sobre a clareza e a perseverança vocacional.

Essa cultura frágil traz consigo alguns efeitos sobre *mentalidades e estilos de vida*: o consumismo, que se reflete na busca de experiências sempre novas e envolve sobretudo a esfera emotiva do “eu me sinto” ou do “isso me agrada”; o subjetivismo, que assume o próprio visual como a única medida válida da realidade; a fluidez do imediato, que reforça a percepção do “tudo e já”; a preocupação com o efêmero e a imagem, que exalta a aparência e o eficientismo; a valorização da antropologia do homem secularizado, que marginaliza o modelo do homem religioso.

A *experiência religiosa*, por isso, torna-se busca do estar bem consigo mesmo e experiência de emoções fortes. Em geral, a formação religiosa tem pouca incidência e não envolve a pessoa em profundidade. Cada um fica centrado em si mesmo, com a convicção de que tudo pode ser obtido facilmente segundo o próprio prestígio pessoal e os meios econômicos, mas sem esforço e sem perseverança. Depois, por causa do relativismo ético, não existem valores compartilhados.

Isso recai sobre as *instituições* civis, eclesiais e religiosas, que além de serem frágeis e pouco atraentes por causa da mudança de época, não têm mais um índice de agrado e de apreço, de confiança e de referência. Também as *famílias*, sobretudo as problemáticas e desagregadas, são influenciadas por esse clima cultural; elas balançam entre a hiper-proteção ansiosa dos filhos e a vistosa ausência na educação deles, criando grandes vazios afetivos e falta de pontos de referência. As pessoas, enfim, particularmente os *jovens*, revelam uma situação persistente que leva a viver de modo fragmentado ou condicionado pelas modas; essa fraqueza torna-se sempre mais inconsistência, incoerência, insatisfação, instabilidade, superficialidade.

A nossa Congregação atua em contextos diversificados. Encontramo-nos em situações secularizadas, pluriculturais e multi-religiosas, em que se vive a irrelevância da fé cristã ou a sua condição de

minoria e nas quais, às vezes, se buscam novas formas de religiosidade. Verificamos, depois, contextos em que a globalização gera situações graves de pobreza e exclusões sociais estridentes, junto com novas oportunidades de partilha e solidariedade. Existem, enfim, ambientes de complexidade e fragmentação que provocam dispersão e evasão, além de atenção às diversidades (cf. CG25, n. 44). Embora exista hoje uma visão cultural que tende a se tornar homogênea, nos diversos contextos a raiz da fragilidade vocacional pode estar presente, mas com acentuações diversas, que deverão ser estudadas nas várias inspetorias.

2. EXPRESSÕES DA FRAGILIDADE VOCACIONAL

As características da atual fragilidade vocacional manifestam-se particularmente em algumas atitudes que se desenvolvem sempre mais na pessoa. Apresentam-se aqui apenas algumas expressões da fragilidade das jovens vocações; outras poderão e deverão ser individuadas conforme a diversidade dos contextos.

2.1 Incapacidade de decisões definitivas

Nota-se uma ancoragem ao presente, sem perspectivas de futuro e sem certezas. Vive-se em mal-estar, porque se experimenta o vazio com uma inevitável apatia e insegurança. A vida de fé não motiva o impulso para o futuro, é marginal, não influi sobre a consciência moral. É-se levado a preencher o vazio com emoções fortes, dando sempre maior importância a interesses secundários. É significativa a respeito a busca ansiosa de reconhecimentos: desejam-se afeto e estima; depois, títulos de estudo e identificações profissionais; em seguida, valorizações públicas e de carreiras ambiciosas. Percebe-se que se é chamado para o hoje, mas não se sabe se também para o amanhã. A vocação em seu empenho total e definitivo parece irrealizável e, por isso, a pessoa sente-se fora de lugar e em freqüente estado de confusão. Vê-se então a vocação sempre mais como um fato privado, que não vai além dos estados de espírito imediatos. Tem-se medo do futuro; não se tem a

coragem de olhar para o passado; temem-se as opções coerentes e definitivas; a capacidade de projeção da vida torna-se, então, frágil.

2.2 Incerteza de identidade vocacional

Outro núcleo de imaturidade depende da identidade fraca, da insegurança e da não aceitação de si. Também na vida consagrada não se é capaz de definições, o que se projeta no “o que fazes” e no “o que tens”, mais do que no “quem és”. Após anos de vida consagrada, encontram-se ainda identidades incertas. As próprias fragilidades e as alienações vividas levam vantagem. Deixa-se abandonar, então, às emoções. Reduzem-se depois drasticamente os ideais da consagração: o primado de Deus, o dom de si pelos jovens, o seguimento radical de Cristo, a vida fraterna em comunidade, a formação. Em particular, a ilusão pastoral de poder colecionar sucessos e a conseqüente desilusão têm um notável peso na afirmação dos aspectos inconscientes, que confluem facilmente em desinteresse, fechamento e ambigüidade, muitas vezes de natureza afetiva compensativa. Além da falta de um autêntico sentido de pertença à pessoa de Jesus, à Igreja e à Congregação, permanecem decisivas imaturidades pessoais jamais levadas a sério, silenciadas com várias coberturas e jamais enfrentadas.

2.3 Busca de segurança

Há a tendência de buscar na comunidade um ninho seguro ou relações gratificantes de amizade, que preencham os vazios e as inseguranças, herdadas da família e das experiências de grupo. Nota-se uma necessidade de confirmações e aprovações. Há quem se apóie na instituição de modo respeitoso e obsequioso, para receber reconhecimentos de identidade, que não sabe encontrar em si mesmo. Há, freqüentemente, uma luta surda entre a autonomia e a dependência, ao que se acrescenta uma dose de competitividade, de necessidade de estima, de culto da imagem. Há numerosas expectativas diante da comunidade e pouca atenção ao dom de si. Emergem assim dificuldades relacionais, agravadas pela crise pela qual está atravessando a comuni-

dade, que demonstra muitas vezes pouca atenção à pessoa e prevalente preocupação com a gestão das obras. Segue daí uma depreciação da vida fraterna, que não sabe satisfazer às necessidades de afeto, de sucesso, de realização. Chega-se à crítica dura, que se alarga até abraçar qualquer autoridade, o próprio Instituto, a Igreja, as instituições civis.

Essas expressões de fragilidade são invocação e apelo. Elas subentendem uma *questão formativa*. Os jovens irmãos vivem numa cultura pluralista, neutra, relativista; de um lado, eles buscam autenticidade, afeto, grandeza de horizontes; de outro, vivem fundamentalmente sós, atraídos ou feridos pelo bem-estar, confusos pela desorientação ética. É preciso então tomar consciência de que, junto a disponibilidades e recursos, a fragilidade faz parte da vida dos jovens como elemento constante. O problema não está na fragilidade vocacional, que acaba sendo um dado constitutivo do jovem consagrado de hoje; o problema está no fato de ela não ser aceita como ocasião de ulterior amadurecimento, não se sabendo integrá-la.

3. CAUSAS DA FRAGILIDADE VOCACIONAL

As diversas e complexas manifestações da fragilidade vocacional fizeram-nos individuar uma fenomenologia da fragilidade. Convém aprofundar agora o argumento, fazendo uma leitura das causas. Sem a compreensão e, portanto, a cura radical das causas, não se poderão superar os efeitos da fragilidade. As quatro causas fundamentais aqui apresentadas não podem ser tomadas em consideração separadamente; como de costume, é importante uma aproximação sistêmica para a compreensão dos fenômenos e, portanto, para a busca dos remédios.

3.1 *Carência de amadurecimento humano*

Um primeiro núcleo de fragilidade deve ser relacionado com a superficialidade, o descuido e a incapacidade de tomar nas mãos com sinceridade a própria história, com as riquezas e os limites que ela encerra. Faltam ambientes e formadores capazes de perceber a complexa realidade da maturidade humana e de ajudar os jovens a forma-

rem uma nova consciência. Muitos problemas são reenviados e não seriamente enfrentados; os jovens irmãos não têm coragem de se fazerem ajudar e iludem-se de poder realizar com sucesso um caminho de amadurecimento sem acompanhamento.

As áreas mais descobertas parecem ser aquelas da identidade, da afetividade, da sexualidade. Às vezes, os jovens buscam a vida religiosa porque se sentem atraídos, mas não sabem o que procuram. Frequentemente, também, eles já não são munidos pela família da maturidade emocional básica e da necessária educação afetiva. Não são capazes de reconhecer os motivos inconscientes da própria resposta vocacional, tanto na opção fundamental quanto nas opções cotidianas. Faltam-lhes pontos de referência sólidos. Têm, às vezes, uma história de experiências negativas que exigem ser integradas em sua história de vida.

Falta neles a misericórdia para poder acolher a própria fraqueza, entregá-la ao Senhor e aceitar o conseqüente caminho cansativo de mudança. Os jovens irmãos mostram uma grande sede de autenticidade, que não conseguem encontrar e realizar em si mesmos e que projetam sobre a comunidade e a instituição de modo idealístico; conseqüentemente, têm fortes desilusões e frustrações. Só a decisão clara, ligada a uma consciência transparente da fragilidade e uma motivação sólida, robustece a vocação.

3.2 Falta de motivações de fé

Estreitamente ligada ao item anterior é a fraqueza na fé, na oração, na vida interior, no combate espiritual, na motivação carismática, na capacidade de testemunho. Quando é assim, os jovens religiosos tornam-se, de fato, incapazes de sustentar o sentido da vocação. Às vezes, a família ou mesmo a cultura não possuem tradições cristãs. Em algumas situações, a escolha religiosa não tem motivações de fé verdadeiras, mas torna-se ocasião para sair da condição de pobreza, para obter reconhecimento social, para conseguir uma promoção cultural.

É difícil ser consciente das verdadeiras motivações. Mas, se não se esclarecem as motivações e se não se verifica em que medida a fé é o

movente fundamental, qualquer dificuldade pode levar ao abandono da escolha vocacional. Deve-se perguntar, sinceramente, se os nossos jovens, a começar da primeira formação, têm realmente uma vida profunda, que implica o sentido da liberdade interior, o respeito pela pessoa, o cuidado da consciência, a coerência entre pensamento e emoções, a autenticidade dos comportamentos.

Deve-se também perguntar se os jovens confrades fazem uma autêntica experiência do primado de Deus e da centralidade fundante de Cristo, ou, ao contrário, não escondem um vazio espiritual, que emerge nos momentos difíceis. É preciso questionar se eles fizeram uma experiência da gratuidade e se viveram alguma vez sem recompensas imediatas. Deve-se interrogar se eles são levados a um processo sério de interiorização, de personalização, de maturação das motivações. Sem essas experiências iniciais, a maturação na fé não floresce.

3.3 Fragilidade dos caminhos formativos

Os caminhos da formação inicial destes anos, tão ricos de conteúdos, ajudam a esboçar a identidade da pessoa consagrada, mas não a ajudam a chegar em profundidade ao amadurecimento e a realizá-lo. A identidade, então, é esquecida e continuamente discutida ou desviada por experiências dispersas. Os caminhos formativos são descontínuos; às vezes, eles são muito longos e pouco incisivos; podemos falar, então, de fragilidade formativa.

A fragilidade formativa mais grave está na incapacidade de realizar uma personalização que ajude o jovem irmão a apropriar-se dos valores do crescimento humano, da fé e do carisma. É preciso reconhecer que, muitas vezes, a formação que damos é fraca, não muda, não converte, não vai ao coração. Tantas vezes, não há tempo suficiente para esse trabalho, porque a preocupação maior está na aquisição de conhecimentos, dos títulos acadêmicos, da qualificação profissional, e não no amadurecimento pessoal.

Ocorre perceber que em alguma parte da Congregação, tendo-se deixado de lado a experiência do aspirantado, nem sempre se encon-

traram outras experiências que façam alcançar os mesmos objetivos. Durante a adolescência, o aspirantado criava ambientes e relações educativas que ofereciam caminhos de vida cristã e criavam uma certa simpatia pelos valores da vida consagrada. Em algumas situações, a experiência do aspirantado, mesmo continuando a ser proposta, não foi renovada nas metodologias.

Por vezes, os formadores das diversas fases não utilizam metodologias compartilhadas; nem sempre são suficientes ou preparados. Faltam intervenções para potencializar as equipes de formadores e para mudar as comunidades formadoras que ainda são despersonalizantes. No fim, devido a isso tudo, a fragilidade pessoal jamais é colocada realmente em jogo.

3.4 Mal-estar das comunidades

Outro núcleo de fragilidade é determinado pela vida real das comunidades, que constitui o caminho formativo implícito e oculto. O escasso dinamismo espiritual e vocacional das comunidades cria uma cultura inspetorial pouco estimulante e, às vezes, incoerente com o clima das comunidades formadoras. As carências na formação permanente determinam motivações vocacionais pobres. A mentalidade, os estilos de vida, os modelos frágeis de comportamento da inspetoria geram para todos, não só para os jovens irmãos, uma “vida religiosa fraca”, ao que é preciso reagir indo contra a corrente. O modelo de vida religiosa “liberal” é, de fato, origem de numerosas fragilidades (cf. Carta do Reitor-Mor, ACG 382, p. 13-14)

A falta de relações interpessoais vitais e estimulantes nas comunidades gera individualismo e desafeição. As pertenças formais a comunidades muito projetadas nas urgências da atividade e nos ritmos estressantes de vida, na tentativa de fazer frente a todos os compromissos, apesar das forças reduzidas, incidem negativamente no início e na duração dos fenômenos de fragilidade. Isso acontece para os jovens, mas também para os menos jovens. Sentindo-se mais empregado de uma empresa do que consagrado para uma missão, vive-se quotidianamente um estado de confusão, que produz desorientações sempre mais graves.

Dois sintomas surgem particularmente nestes anos: o sentimento de solidão em comunidade e a incapacidade de comunicar-se em nível profundo. Tem-se medo de compartilhar a própria vida; têm-se, em geral, relações funcionais e formais, sobretudo pelo temor de apresentar uma imagem de si não digna da estima dos outros. Então, relacionamentos de proximidade, ditados freqüentemente pela necessidade de compreensão e de apoio afetivo, são buscados em relações externas. Como em comunidade se é muitas vezes avaliado por aquilo que se faz, mais do que por aquilo que se é, de um lado, a pessoa deixa-se envolver na missão, de formas parciais, e, de outro, tende a gerenciar ciosamente o próprio serviço.

4. PRIORIDADES DE INTERVENÇÃO

Conscientes do precioso dom de cada vocação, a Congregação empenha-se em cuidar de cada jovem que Deus lhe manda, ajudando-o a superar as inevitáveis fragilidades e a robustecer a sua fidelidade. Por isso sugerem-se algumas prioridades de intervenção.

4.1 Cuidado das vocações à vida religiosa salesiana

Trata-se, antes de tudo, de cuidar dos ambientes educativos em que trabalhamos, de modo que sejam saudáveis e capazes de propostas; desse terreno bom podem nascer vocações sólidas. A família precisa de apoio, para que possa ser lugar de amadurecimento humano e de educação cristã dos filhos. A comunidade paroquial pode ajudar a viver experiências significativas de fé; cabe à escola oferecer caminhos culturais sérios e estimulantes; o tempo livre pode apresentar momentos de crescimento no dom de si. Por isso, augura-se que a maior parte das vocações à vida salesiana venham dos nossos ambientes, justamente pelas bases de cultura e de fé que aí se oferecem, pelo espírito salesiano aceito espontaneamente, pelo sentido de pertença vivida.

Hoje, o cuidado específico das vocações à vida salesiana pede-nos que se coloque de novo e com modalidades novas o problema do

aspirantado ou da comunidade-proposta, ou de outras formas de acompanhamento vocacional continuado e comunitário. Tem-se, de fato, a consciência de que os grupos vocacionais não são suficientes para essa finalidade. Trata-se de ter ambientes abertos, oferecidos aos jovens durante os anos da escola secundária ou dos cursos universitários, caracterizados pelo clima de discernimento sobre a vocação religiosa salesiana. Neles, pode-se propor uma rica experiência humana, uma séria preparação cultural e lingüística, uma intensa vida cristã, uma partilha viva da missão salesiana; pode-se cuidar, de modo particular, da educação ao amor, da formação da consciência e do acompanhamento pessoal.

Essa experiência é adaptável à situação escolar de cada país; não se deve esperar e seguir os candidatos apenas no final dos caminhos escolares ou acadêmicos. Ela é tanto mais necessária para aqueles jovens que já concluíram os seus estudos fora dos nossos ambientes; ninguém deveria iniciar o pré-noviciado sem ter passado um conveniente período como candidato. Há aqui todo o espaço para a flexibilidade e a variedade das experiências, com a condição de que os formadores sejam garantidos. Nota-se, hoje, em todos os lugares uma atenção crescente pela realidade do aspirantado ou comunidade-proposta, que precisa ser estudada em comum entre pastoral juvenil e formação.

4.2 Pré-noviciado

Se o aspirantado ou comunidade-proposta serve como preparação, o pré-noviciado é o momento fundamental para o exame e o aprofundamento da vocação, particularmente em termos de amadurecimento humano. O pré-noviço adquire, nesse período, um suficiente conhecimento e aceitação de si; torna-se consciente da própria vivência; integra em sua vivência as experiências do passado, também as menos felizes; robustece a vida afetiva e sexual; toma consciência da incidência educativa da família; examina a sua situação de saúde física e psicológica. Toma, assim, nas mãos a própria história pessoal: descobre recursos e pontos fracos, assume uma imagem positiva de si mesmo, constrói um forte sentido da própria identidade.

O pré-noviciado é também o tempo para um enraizamento na fé e na vida cristã, o que implica uma catequese sólida com a iniciação à vida sacramental, à devoção mariana, à vida de oração. Além disso, é o período em que os pré-noviços fazem experiência de direção espiritual e de vida em comunidade, adquirindo uma boa capacidade de relações humanas e de comunicação interpessoal. O trabalho do pré-noviciado demanda formadores preparados, exige um programa estruturado e não deixado à improvisação. Hoje, o encarregado dos pré-noviços precisa da mesma preparação e experiência do mestre de noviços.

Temos, atualmente, para essa etapa formativa, uma boa proposta, embora a sua realização fique ainda um tanto vaga e pouco definida. Em certos casos, a organização do pré-noviciado assemelha-se a uma antecipação do tirocínio, feito sem a devida preparação; em outros casos, dá-se um excessivo peso ao estudo acadêmico, com escassa possibilidade de um trabalho sério sobre si; em outros, ainda, não existem programas adequados, ou há a dispersão dos pré-noviços em diversas comunidades. O pré-noviciado exige ser precedido “de uma séria caminhada de pastoral vocacional” (FSDB n. 349); “pode tratar-se de uma comunidade autônoma... ou de um grupo no interior de uma comunidade salesiana com um ou mais irmãos responsáveis” (FSDB n. 344); o candidato é admitido ao pré-noviciado somente quando “houver feito a opção pela vida salesiana” (FSDB n. 330) e quer preparar-se para ir ao noviciado.

Sem querer minimizar o impacto das etapas sucessivas no desenvolvimento da vocação, há uma crescente tomada de consciência do papel crucial das etapas preliminares: séria caminhada vocacional e pré-noviciado. As duas etapas formam a base da formação. Muitos abandonos da vida religiosa e do presbiterado ligam-se, de fato, a uma fé frágil, a um amadurecimento humano pobre, à falta de verdadeiro discernimento, a problemas de afetividade, de capacidade de relacionar-se e do exercício da liberdade, não resolvidos nas etapas iniciais.

4.3 Metodologia formativa

Não só nas etapas preliminares, mas sobretudo nas sucessivas, a prin-

principal estratégia para superar a fragilidade vocacional é a *personalização*. Trata-se de realizar uma verdadeira e própria reviravolta metodológica excelentemente proposta pela *Ratio*. Constituem elementos essenciais: a preocupação com as motivações, emoções, afetos, sentimentos; o processo de identificação com a vocação salesiana; a assunção de responsabilidades na própria formação e o projeto pessoal de vida; o acompanhamento pessoal, a prática do discernimento, a inculturação formativa. A formação, dessa forma, consegue alcançar a pessoa em profundidade. Não se deve esquecer, decerto, que estamos num campo que toca o mistério da liberdade da pessoa e da graça do Espírito.

Instrumento privilegiado desse trabalho é o *acompanhamento pessoal*, bem equilibrado entre espiritualidade e ciências humanas, feito de compreensão e de grande exigência. Ele não deve se limitar apenas à primeira formação. O acompanhamento deve ajudar a diminuir as distâncias entre ideal e real, levando a aceitar o pequeno passo cotidiano sem fazer descontos quanto ao ideal. Não deve criar dependências, mas capacidades de opções autônomas e responsáveis; deve habituar à autodisciplina, à ascese, ao espírito de sacrifício, à renúncia. A aceitação do guia espiritual é um elemento decisivo no discernimento e no crescimento vocacional. De fato, a liberdade e a capacidade de entregar-se ao confronto com um guia são muito importantes em relação à autenticidade da vocação; enquanto o fechamento e o medo de expor-se são, freqüentemente, indicadores de autenticidade escassa.

O acompanhamento precisa da *continuidade* na passagem de uma à outra fase formativa; isso implica também a comunicação oportuna de informações adequadas ao responsável da nova fase. Precisa, igualmente, de outras formas, como a correção fraterna, feita tempestivamente, antes que seja muito tarde. São importantes os momentos periódicos de revisão pessoal, os “escrutínios”, nos quais o irmão é envolvido, é ajudado a avaliar a sua situação formativa pessoal, é orientado e estimulado concretamente no processo do seu amadurecimento, sugerindo-lhe também os passos concretos de um caminho de amadurecimento e de crescimento (cf. FSDB n. 261, 270, 296).

4.4 Personalização da experiência formativa

A experiência formativa é uma realidade unitária que se refere à vida no Espírito, à dedicação apostólica, ao exercício intelectual e ao amadurecimento humano. É importante viver essa experiência como caminho de personalização.

A *vida no Espírito*, assumida pessoalmente com um eficaz amadurecimento na fé, a pertença viva a Cristo, a configuração real à sua forma de vida, funda a experiência formativa. Trata-se de passar progressivamente de ser servo totalmente projetado nas obras, a ser amigo que está com o Senhor Jesus, na escuta da sua Palavra e na celebração da Eucaristia, até ser um enamorado que assume a cruz na fidelidade cotidiana. Cristo torna-se concretamente o centro de gravidade das experiências da vida e o ponto de referência. É necessário favorecer o caminho de interiorização, através da capacidade de retalhar para si tempos de silêncio, experiência de oração pessoal, exercício de *lectio divina*, adoração eucarística, contemplação da cruz. Ocorre preparar para uma cultura de interioridade, tornando mais ampla, mais profunda e mais viva a esfera interior de cada um, de modo a deixar mais espaço à ação de Deus no próprio coração. É preciso investir na vida de fé, tanto em nível intelectual quanto em nível emocional, sobretudo no pré-noviciado, noviciado e pós-noviciado. Na mesma linha, é preciso a formação à oração em todas ou quase todas as etapas da formação.

A alegria pelo Senhor traduz-se num amor sacrificado ao serviço dos jovens, especialmente dos mais pobres. É importante que o jovem salesiano encontre pessoalmente um arrebatamento de *dedicação apostólica*. Quando o sentido apostólico é frágil e a missão entre os jovens não é sentida como atraente, podem então surgir problemas de identidade vocacional. Quando as relações com os jovens são apenas organizativas, quando falta a alegria de encontrá-los e de estar com eles, quando não se entende o sentido apostólico daquilo que se faz, é óbvio que se está formando um vazio no coração. Os candidatos e os jovens salesianos devem ser postos em condições de crescer no amor pelos jovens, por Dom Bosco, pela Igreja e pela sua missão evangelizadora. Para

tanto, não são necessárias muitas atividades pastorais; ocorre, porém, o acompanhamento pastoral. Se não se forma o coração e a mente do evangelizador através da reflexão sobre o trabalho apostólico, a partilha e a oração, corre-se o risco de cair no ativismo e no exagero.

Uma notável contribuição na consolidação da vocação é dada pelo *exercício intelectual*: “Somente uma abordagem inteligente da realidade e uma visão aberta à cultura, ancorada na Palavra de Deus, no sentir eclesial e nas orientações da Congregação, conduzem o salesiano a uma escolha e experiência vocacional solidamente motivada e o ajuda a viver com consciência e maturidade, sem reducionismos nem complexos, a própria identidade e o seu significado humano e religioso. Doutra forma, há o perigo de extraviar-se perante as correntes de pensamento ou de refugiar-se em modelos de comportamento e formas de expressão superadas ou não coerentes com a própria vocação” (FSDB n. 124). Isso significa que, junto com a seriedade de estudos, é preciso mais. Muitas vezes, os estudos não assumem um valor formativo; tendem mais para a vertente “acadêmica” do que para o aspecto vital. Isso não ajuda a formar um saber unificado e uma fé que reflete. Continuamos a usar um modelo neutro: a formação intelectual não dialoga com o profundo da pessoa, não interage com o projeto de vida religiosa salesiana e com o projeto pessoal de vida, não se torna compreensão afetiva da realidade. Para isso, são necessários não só professores, mas verdadeiros mestres. O estudo precisa ser integrado na globalidade do caminho formativo.

O *amadurecimento humano*, enfim, é um processo que acontece quando a pessoa se confronta no seu profundo. Ali, ela reflete sobre as experiências feitas no passado, percebe a ação de Deus na própria vida e, à luz de Deus e das suas experiências, projeta a própria estrada em vista do futuro. Ou seja, começa a assumir sempre mais responsabilidades para a própria vida, o que requer que esteja disposta a trabalhar sobre si. Aprende a gerir o próprio mundo interior, confrontando as motivações do seu agir, dominando seus temores e controlando suas emoções. Desenvolve o senso crítico para poder chegar a julgamentos objetivos so-

bre pessoas e acontecimentos. Torna-se capaz de resistir às pressões familiares e sociais, e de tomar decisões motivadas. Procura formar-se ao uso responsável da própria liberdade, reconhecendo que o amor inclui sempre dedicação e sacrifício. Vê o caminho para crescer na aceitação do outro, na escuta, no diálogo, na colaboração, na solidariedade com quem sofre. O amadurecimento humano, enfim, faz da pessoa um canteiro de obras em que, com a ajuda da graça divina e de suas mediações humanas, ela se constrói segundo o desígnio de Deus.

4.5 Consistência das equipes de formadores

É óbvio que essa formação personalizada exija a presença de equipes qualificadas de formadores que, em diálogo e interação com o jovem irmão, saibam confrontar-se com suas idéias e convicções e consigam ajudá-lo a penetrar nas próprias motivações e sentimentos. Infelizmente, a atenção às ciências humanas no acompanhamento ainda é desatendida e não valorizada em sua importância. Lamenta-se em todos os lugares a dificuldade de encontrar diretores espirituais, formadores e professores preparados e disponíveis. Torna-se imperiosa, então, a tarefa de encontrar tempos e modalidades para a formação dos formadores.

Impõe-se, depois, a necessidade de sinergias na formação, também para se servir melhor dos irmãos experientes e para qualificá-los. A *Ratio* insiste, com razão, na necessidade de assegurar a consistência qualitativa e quantitativa das comunidades de formação inicial e, em primeiro lugar, na presença de equipes preparadas, suficientes e estáveis, como condição para uma experiência formativa adequada. A *Ratio* acrescenta que “para evitar situações de inconsistência, será necessário em algumas situações proceder a escolhas corajosas e decididas de colaboração interinspetorial” (FSDB n. 230).

A multiplicação das comunidades formadoras e a sua fragilidade não contribuem certamente para uma boa formação. Esse é um âmbito no qual se deve caminhar com visão e decisão, tanto nas regiões florescentes, onde se pode deixar levar por um ritmo de desenvolvimento

não atento às exigências da qualidade formativa; quanto nas regiões novas e com desenvolvimento lento, onde é preciso cuidar, em primeiro lugar, da qualidade das vocações; como também nas regiões historicamente consistentes e agora vocacionalmente frágeis, onde se impõe o redimensionamento e a colaboração no âmbito formativo (cf. “Relação do Vigário do Reitor-Mor ao CG25”, n. 103).

4.6 Vida significativa das comunidades

A comunidade é, para os jovens salesianos, um fato importante na decisão de abraçar a vida salesiana, como também na decisão de abandoná-la. O testemunho alegre de fraternidade e de espírito de família, o zelo pastoral e o trabalho pelos mais pobres, a vida espiritual da comunidade são uma forte atração à vida consagrada salesiana e um impulso para nela crescer. Em comunidades significativas, os tirocinantes serão estimulados a crescer; os jovens irmãos serão ajudados a assumir sobre si as primeiras responsabilidades; todos encontrarão impulso e alegria vocacional. Isso diz respeito tanto à comunidade local, quanto à comunidade inspetorial; a vida ordinária das comunidades determina intensamente os caminhos de formação inicial e a fidelidade vocacional. O CG25 indica-nos o caminho para crescer como comunidade carismática e profética.

É importante garantir, então, comunidades vivíveis, quer nos ritmos cotidianos, quer nos ambientes, quer, sobretudo, nos relacionamentos. Se é preciso superar a fragmentação pessoal com o robustecimento da maturidade e identidade da pessoa, é igualmente importante conter a fragmentação comunitária, dando novamente espaço e significatividade à vida fraterna, à oração e ao empenho pastoral da comunidade. Isso é possível se o diretor de comunidade privilegiar a dedicação diária aos encontros individuais com os irmãos, se criar um clima de fé e de amor pela vocação, se animar a vida comunitária com a proposta de caminhos concretos de formação, se conjugar os valores do Evangelho e do carisma com os desafios contemporâneos, se souber criar abertura e intercâmbio entre a comunidade e as realidades eclesiais e civis do território.

Isso é possível, ainda, se o grupo dos irmãos acredita ser importante construir a comunidade, dando espaço e tempo a acolher-se reciprocamente, a conhecer-se, a escutar e comunicar o que se vive, a amar apaixonadamente o povo e os jovens. Isso é mais fácil se, a cada ano, a comunidade construir o seu projeto de vida e de missão. Os diretores e os formadores tornem-se sempre mais especializados no acompanhamento; antes disso, porém, construam relacionamentos amigáveis com cada irmão, encontrando-o informalmente, demonstrando interesse pela sua pessoa, pelos seus estudos, pelo seu trabalho, pela sua família.

Os números das saídas são um dado preocupante. Não é suficiente deter-se nas estatísticas; é importante a compreensão dos desafios que esses dados colocam à práxis vocacional e formativa. O estado atual da documentação das dispensas da profissão perpétua e, mais ainda, das dispensas da profissão temporária, que têm um número muito mais elevado, não oferece elementos suficientes para um estudo qualitativo em nível mundial. De acordo com a *Ratio*, pede-se a cada inspetoria uma avaliação atenta das saídas e uma revisão periódica da perseverança.

Estas notas escritas são oferecidas como início de reflexão. Por isso, é importante fazer uma leitura formativa da raiz, das expressões e das causas da fragilidade vocacional no contexto de cada inspetoria. Essa contribuição, depois, individua as intervenções prioritárias para superar as fragilidades. É preciso continuar a pesquisa em nível inspetorial, para oferecer os instrumentos mais aptos diante do intenso pedido de ajuda, que vem de tantos jovens irmãos em preocupante situação de fragilidade. Sem uma leitura contextualizada do fenômeno da fragilidade e uma busca local dos seus remédios, não será possível uma obra de inculturação da formação e, portanto, uma verdadeira personalização. Com essa finalidade, pede-se às inspetorias o trabalho a seguir.

1. Em cada inspetoria, a Comissão Inspetorial de Formação e, depois, o Conselho Inspetorial:
 - estudem a raiz, as expressões e as causas da fragilidade vocacional no próprio contexto cultural e na história da própria Inspetoria;
 - façam uma leitura formativa dos abandonos durante o tempo da profissão temporária, mas também das fases sucessivas, a partir de 1990;
 - procurem quais intervenções possam ser atuadas na ação formativa e na vida da Inspetoria para enfrentar a fragilidade e superar o fenômeno dos abandonos;
 - façam uma leitura formativa do que favorece a perseverança no interior da Inspetoria.

Veja-se como envolver nesse processo as comunidades formativas, as equipes de formadores e os jovens formandos, mas também os diretores e as outras comunidades.

2. Cada delegado inspetorial de formação envie ao conselheiro geral da Formação um relatório por escrito *até setembro de 2005*. O relatório descreva o processo desenvolvido e seja subdividido em quatro partes, respondendo às questões apresentadas acima. Sejam anexados os dados estatísticos anuais desse período com referência ao número dos noviços, abandonos durante a profissão temporária, abandonos depois da profissão perpétua, pedidos de dispensa do celibato sacerdotal.
3. Pode ser oportuno, em cada Região, que a Comissão Regional de Formação com o seu coordenador ponha em comum os resultados alcançados. Será útil ainda se essa partilha puder ser realizada também pelos inspetores da Região com o conselheiro regional.

4. ATIVIDADES DO CONSELHO GERAL

4.1 CRÔNICA DO REITOR-MOR

Dezembro de 2003

Durante o mês de dezembro de 2003, o Reitor-Mor esteve substancialmente na sede, empenhado – na maior parte do tempo – na sessão plenária do Conselho Geral, que teve início na terça-feira, dia 2, à tarde.

Quarta-feira 3, o Reitor-Mor vai à UPS para participar da reunião do Senado da Universidade Pontifícia Salesiana. Em sua intervenção, P. Chávez insistiu na importância e urgência da revisão de qualidade da UPS, iniciada no ano passado, fazendo um relato do caminho feito até agora. Ao final do encontro acadêmico, faz uma visita aos irmãos doentes e recolhidos na enfermaria.

No dia seguinte, acolhe o grupo de missionários que estão fazendo um curso de atualização na UPS. Faz uma saudação de boa-noite e janta com eles no Salesianum.

De 6 a 8, o Reitor-Mor visita a ilha de **Malta**, por ocasião da celebração do *centenário da presença salesiana*. Sábado 6, à tarde, depois

da bênção de uma nova impressora da Tipografia da St. Patrick's School, mantém um encontro com a Família Salesiana no teatro do Oratório Salesiano. Após a saudação, P. Chávez dá espaço para um colóquio de perguntas e respostas com os participantes e à entrega uma medalha aos membros e grupos da Família Salesiana que se caracterizaram por longos anos de serviço.

Em seguida, o Reitor-Mor vai à St. Patrick's, primeira casa salesiana em Malta, para descerrar uma placa comemorativa, com a presença do vice primeiro-ministro, Dr. Lawrence Gonzi, de parlamentares e membros do Governo, e do prefeito de Sliema, Mr. Albert Bonello De Puis. Durante o ato, o "Pepprin Choir", um coro de crianças da paróquia St. Patrick, executa vários cantos; P. Alfred Sacco, diretor da escola e da comunidade salesiana, recorda os inícios da obra e apresenta o atual empenho social em favor de jovens carentes; o vice primeiro-ministro elogia o trabalho realizado pelos salesianos nos cem anos

de presença em Malta, e o P. Pascual Chávez, enquanto exprime a gratidão pelos sentimentos expressos, em nome dos salesianos renova o empenho de manter e melhorar a oferta educativa em favor dos jovens malteses. O evento termina com a visita à nova unidade residencial para os jovens, Don Rua House.

Dezembro 7, domingo, o Reitor-Mor toma o *ferry-boat* em Cirkewwa, para ir à ilha de Gozo. Convidado pelas FMA para ir a Victoria, depois de uma breve visita ao 'Pinu di Ta', santuário nacional, e à Catedral de Gozo, dedicada à Assunção de Nossa Senhora, chega – num jipe escoltado por alunos da Escola “Laura Vicuña” – ao Oratório de Victoria, onde é saudado com grande entusiasmo. Depois das palavras de boas-vindas por parte do Reitor do oratório, o Reitor-Mor descerra uma placa comemorativa e preside à Eucaristia no teatro do oratório. O Reitor-Mor sentiu-se tão bem acolhido e viu tanto entusiasmo por Dom Bosco que desejou manifestar o seu desejo de ver os salesianos retornarem a Gozo, e pediu que se intensificasse e qualificasse o trabalho pelas vocações para tornar realidade este sonho, seu e deles.

Terminada a missa, P. Chávez visita a Basílica de St. George e, depois de ter deposto flores no monu-

mento a Dom Bosco, vai ao vilarejo de Masralforn, onde os ex-alunos e os amigos de Dom Bosco oferecem-lhe o almoço.

Retornando a Malta, o Reitor-Mor vai imediatamente ao “Savio College”, Cirkewwa, para o evento festivo no recém-construído “Don Bosco Educational Complex”. No boa-noite, que conclui a noitada, o Reitor-Mor fala aos jovens da felicidade que Dom Bosco propunha aos seus meninos, uma felicidade que se conquista quando se vive a vida como vocação e dom, quando se recebe a educação como desenvolvimento de todas as dimensões humanas e quando a fé em Jesus é vivida com firmeza.

Em 8 de dezembro, segunda-feira, pela manhã, o Reitor-Mor vai ao Osanna Pia Hostel, pensionato para jovens em dificuldade, para o café da manhã com o irmão encarregado e os jovens ali acolhidos. Depois de visitar a casa, cumprimenta pessoalmente os jovens e recebe um crucifixo em terracota. Em seguida, vai do “Salesian Youth Hostel” ao Oratório St. Alphonsus, onde mantém um colóquio com um grupo de jovens e salesianos e responde às suas perguntas sobre valores, desafios e expectativas dos jovens de hoje. A entrevista é moderada por um conhecido jornalista. Entre tantas coisas, P. Chávez sublinha que o alar-

gamento da União Européia, que compreende também Malta, corre o risco de pôr muita ênfase na economia, em detrimento de outros valores e dimensões; e exorta os jovens a serem protagonistas mais do que consumistas, porque a juventude não é só um tempo para sonhar, mas é tempo para começar a realizar os próprios sonhos.

À tarde, o Reitor-Mor, depois de um breve giro pela cidadela de Valletta, com visita à co-catedral, chega à moderna igreja de St. Theresa, B'Kara, onde preside à solene celebração no encerramento do centenário da presença salesiana em Malta, com a presença do presidente da República, Guido de Marco, do arcebispo de Malta, Dom Giuseppe Mercieca, do núncio apostólico, Dom Felix Blanco Prieto, do embaixador italiano em Malta, Alvise Memmo, e de vários membros do Parlamento; a igreja fica repleta de religiosos, salesianos, voluntárias de Dom Bosco, cooperadores, ex-alunos e amigos da obra salesiana.

Após a missa, o Reitor-Mor é levado ao Hilton Hotel, onde acontece a ceia de gala como conclusão da sua visita a Malta. A noite termina com o boa-noite do Reitor-Mor, que agradece aos presentes e, sobretudo, aos responsáveis pela organização da sua visita; exorta, depois, os Salesianos a

levarem Deus aos jovens de Malta e a ter fé neles, e termina dizendo que se concluiu o primeiro centenário da presença salesiana em Malta, mas inicia um segundo e muitos outros que virão.

Terça-feira, 9 de dezembro, retornando à sede de Roma, preside à reunião do Conselho e, à tarde, encontra-se com os *inspetores recentemente nomeados*, vindos para o costumeiro curso dos novos inspetores.

Em 12 de dezembro, sexta-feira, participa de uma noitada com a comunidade FMA do Madre Ersilia Canta, para celebrar a festa de Nossa Senhora de Guadalupe.

No dia seguinte, sábado 13, o Reitor-Mor vai pela manhã à UPS onde – depois de cumprimentar os salesianos (SDB e FMA) da África que estudam em Roma – preside, na veste de grão chanceler da Universidade ao ato de outorga do doutorado *honoris causa* em Teologia Moral Social ao Dr. Antoni Fazio, Governador do Banco da Itália.

Domingo 14, o Reitor-Mor visita a comunidade de **Latina**, que celebra o *70º aniversário* de uma presença que viu o surgimento, ao mesmo tempo, da cidade e da obra. Na sala do Conselho Comunal, em reunião extraordinária, o prefeito confere a *cidadania honorária* ao Reitor-Mor,

em reconhecimento pelo trabalho realizado pelos salesianos.

Antes do meio-dia, o Reitor-Mor preside à solene concelebração. No final da Eucaristia, vem à Catedral o bispo, Dom Giuseppe Petrocchi, que faz uma cordial saudação ao Reitor-Mor, diante de toda a assembléia, presente o prefeito e numerosas autoridades civis e religiosas. Dom Petrocchi agradece sentidamente aos salesianos pelo serviço prestado à Igreja local nos setenta anos. Depois, na praça defronte à catedral, o Reitor-Mor, com os jovens, manda para o céu mil pequenos balões, nos quais iam presos os seus “sonhos”.

Após o almoço, P. Chávez encontra-se no teatro moderno do oratório salesiano com os jovens da cidade e com numerosos representantes da Família Salesiana, para responder, entre cantos e danças, às suas perguntas. Concluído o evento, o Reitor-Mor retorna à sede de Roma.

Segunda-feira 15 de dezembro, pela manhã, prega o retiro aos novos inspetores, que conclui ao meio-dia com a concelebração eucarística. À tarde, vai à UPS onde, depois de uma breve visita aos doentes da enfermaria, encontra-se com as comunidades salesianas da Visitadoria, com as quais compartilha à maneira de boa-noite as suas impressões e reflexões

sobre as últimas viagens a diversas inspetorias da Congregação, e sobre a situação espiritual atual na Europa, que desafia a nossa missão entre os jovens. Jantar na comunidade Don Rua, que festeja a sua presença.

Quarta-feira 18, após a reunião do Conselho, acontece o encontro de encerramento do curso para os novos inspetores.

No dia seguinte, à tarde, P. Chávez tem uma reunião com o P. Joaquim D’Souza, P. Jose Kuttianimattathil, inspetor de INK, e P. Ivo Coelho, inspetor de INB. À noite, vai com os conselheiros ao Testaccio para celebrar a novena do Natal – seguida do jantar – com a comunidade de estudantes padres.

Sexta-feira 19, o ao final do encontro do Conselho, mediante um comunicado de imprensa publica a *nomeação do P. Luc Van Looy como bispo de Gent*.

Sábado 20, o Reitor-Mor celebra o seu aniversário. Preside à missa da comunidade, e no final da manhã encontra a presidência dos ex-alunos da Itália para a troca de cumprimentos.

Domingo 21, à tarde, P. Chávez vai à Casa Geral das Filhas de Maria Auxiliadora para a troca de cumprimentos com a Madre Geral.

Segunda-feira 22, o Reitor-Mor, com o Conselho, faz uma jornada de

retiro em Genzano, na casa do noviçado. À noite, P. Chávez e os conselheiros vão à comunidade formadora de São Tarcísio para um encontro, a novena de Natal e o jantar.

Terça-feira 23, encontra o coordenador mundial da Associação dos Cooperadores Salesianos, acompanhado do secretário e do delegado, vindos para a troca de cumprimentos natalícios. Depois recebe o novo inspetor BMA.

À noite do dia 24, o Reitor-Mor preside à missa de Natal com a comunidade da Casa Geral e passa a jornada na sede.

Sábado 27, com o consenso do Conselho Geral, procede à *nomeação do P. Adriano Bregolin*, antigo conselheiro regional para a Itália e Oriente Médio, como *seu vigário*. Os outros dias do mês vêem P. Chávez trabalhar no escritório, acolhendo irmãos, membros da Família Salesiana, amigos de Dom Bosco.

Dia 31 à noite, feita uma visita aos irmãos doentes na enfermaria da UPS, vai à Casa Geral das Filhas de Maria Auxiliadora, às quais apresenta o comentário da Estréia 2004, com o vídeo preparado para essa finalidade. À noite, retornando à sede, após a oração comunitária de ação de graças pelo ano transcorrido, apresenta a Estréia na Casa Geral SDB.

Janeiro 2004

O Reitor-Mor inicia o ano novo celebrando a missa para a comunidade de Ir. Teresa Valsé das FMA. Ao meio-dia, inicia a viagem a Les Combes, para ali passar alguns dias de pausa. Faz uma parada em Châtillon, onde é acolhido pelo diretor e pelos irmãos da comunidade, com os quais almoça. Após a refeição, o Reitor-Mor agradece pela calorosa acolhida e recorda à comunidade que o ano iniciado será marcado pela memória da santidade juvenil, no cinquentenário da canonização de Domingos Sávio e no centenário da morte de Laura Vicuña, e pela graça dos três novos beatos da Família Salesiana: tudo nos fala da santidade como medida elevada de vida cristã para nós e como proposta real para os jovens.

Em Les Combes fica apenas dois dias, fazendo passeios a pé sobre a neve e trabalhando em casa. A notícia da morte do P. Giovanni Fedrigotti faz com que antecipe seu retorno à sede.

Segunda-feira 5, pela manhã, acompanhado pelos conselheiros presentes, P. Pascual Chávez vai à UPS, onde preside o funeral do P. Giovanni Fedrigotti. À tarde recebe o inspetor do Oriente Médio.

Na solenidade da Epifania, o Reitor-Mor preside à Eucaristia no Auxilium.

No dia seguinte, retoma as reuniões do Conselho Geral com as costúmeiras atividades que as acompanham: diálogo com os conselheiros e com os irmãos que vêm encontrá-lo.

Sexta-feira 9, antes da reunião do Conselho, tem um encontro com os inspetores e vigários da CISI, aos quais torna pública a *nomeação do P. Pier Fausto Frisoli como novo regional da Itália e MOR*.

À noite do dia seguinte, visita a comunidade salesiana da Poliglotta, no Vaticano.

Segunda-feira 12, P. Chávez preside à Eucaristia de encerramento da reunião da CISI.

Terça-feira 13, antes da reunião do Conselho, encontra-se com os diretores da Inspeção Romana para iniciar a consulta em vista da nomeação do novo inspetor. À tarde, na sede do Salesianum, o Reitor-Mor e o seu Conselho reúnem-se com a Madre Antonia Colombo e o Conselho Geral das FMA. Entre os temas tratados, sobressai o das próximas beatificações do P. Augusto Czarotryski, da Ir. Eusébia Palomino e da Cooperadora Alexandrina da Costa.

Quinta-feira 15, pela manhã, P. Chávez participa da reunião da Comissão Teológica da USG, da qual faz parte.

Terça-feira 20, à noite, o Reitor-Mor, como de costume, no final do

plenum do Conselho dá o boa-noite aos irmãos da Casa Geral, informando sobre o trabalho feito e compartilhando algumas reflexões.

Quarta-feira 21, à noite, participa da Eucaristia e do jantar de agradecimento a D. Luc Van Looy, com toda a comunidade, depois de 20 anos passados em Roma como membro do Conselho Geral, onde ocupou vários cargos.

Quinta-feira 22, no centenário da morte da beata Laura Vicuña, o Reitor-Mor preside à Eucaristia do Conselho Geral e, pela manhã, conclui a sessão plenária invernal. À noite, dá o boa-noite aos participantes das Jornadas de Espiritualidade da Família Salesiana e, em seguida, vai ao Hospital Pio XI, com alguns conselheiros, para rezar pelo P. Antonio Parlanti, que tinha acabado de falecer.

No dia seguinte preside à Eucaristia dos participantes das Jornadas de Espiritualidade e, depois do café da manhã, vai ao aeroporto para iniciar a viagem à Inspeção das **Antilhas**, onde visita as comunidades das três nações, por ocasião do *cinquentenário da Inspeção*. A visita tem início no noite do dia 23, em **Cuba**, continua na **República Dominicana**, e termina em **Porto Rico** no dia 30. Nas três ilhas, o Reitor-Mor encontra os irmãos, a Família Salesiana, os jo-

vens, as autoridades eclesiásticas e civis, que lhe conferem a “Medalha Cristóvão Colombo” na República Dominicana, e a distinção como “Hóspede Ilustre” em Porto Rico.

Deixando as Antilhas, chega em Madri no dia 31, solenidade de São João Bosco, e preside à Eucaristia com o Conselho Inspeitoral, diretores, irmãos das três comunidades de Atocha, e representantes de toda a Família Salesiana. Após a missa, há um diálogo aberto, seguido do almoço; prossegue em seguida a viagem para Roma.

Fevereiro 2004

P. Chávez inicia o mês com uma viagem à Bélgica, para participar da *consagração episcopal de Dom Luc Van Looy*, na catedral de Gent. Na casa provincial da Inspeitoria da Bélgica Norte, dá o boa-noite aos irmãos e no dia seguinte preside à Eucaristia da comunidade.

Retornando à sede, trabalha no escritório, recebe irmãos e, no dia 3, vai ao Vaticano para encontrar Dom Nesti, Secretário da Congregação para os Institutos de Vida Consagrada. Quinta-feira 5, à noite, celebra a Eucaristia para os membros da Consulta Mundial dos Cooperadores, reunidos em Roma, jantando com eles.

No dia 6, à tarde, acompanhado pelo P. Valentín de Pablo, pelo P. Orlando Dalle Pezze e pelo P. Juan José Bartolomé, vai a **Ruanda** por ocasião do *cinquentenário da presença salesiana*. Chegando no sábado 7 em Kigali, participa das celebrações do jubileu, que têm o momento mais solene no domingo 8, em Kimihurura, com a magnífica concelebração presidida pelo arcebispo de Kigali e a presença de todos os bispos do País e de representantes de todas as congregações religiosas em Ruanda e Burundi. No evento comemorativo contou-se também com a presença do Presidente da República, Paulo Kagame, e de muitas autoridades civis. À tarde, o Reitor-Mor, que fizera uma intervenção muito apreciada no final da celebração eucarística, encontra-se com os irmãos da Delegação e com outros vindos do Congo e de outras inspeitorias para a celebração.

Segunda-feira 9, depois da visita ao noviciado, a celebração continua em Gatenga, onde P. Chávez encontra os jovens de todas as nossas obras, e onde alguns cooperadores fazem a promessa. À tarde vai antes a Remera, onde está sendo construído um grande templo a Maria Auxiliadora, depois a Kicukiro, onde se encontra com o Conselho Paroquial e numerosos fiéis; conclui a jornada na casa das Filhas de Maria Auxiliadora.

Terça-feira 10, a celebração acontece em Ruli (Gitarama), na casa do pós-noviciado. Ali encontra os pré-noviços, noviços, pós-noviços e tirocinantes, preside à Eucaristia, na qual um jovem coadjutor de Burundi faz a profissão perpétua, abençoa e inaugura a nova casa do pós-noviciado. Retorna a Kimhurura e, à noite, parte para Roma.

Retornando à sede pelo meio-dia de 11 de fevereiro, o Reitor-Mor viaja novamente no dia 13 para **Lion, França**, a fim de presenciar, no fim de semana, à bênção e inauguração do “Centre Jean Bosco”. Encontra-se, nesses dias, com os irmãos da Inspeção da França e outros que vieram para as festas. Com a Madre Antonia Colombo fala aos salesianos, às Filhas de Maria Auxiliadora e aos leigos representantes de “Réseau Salésien”, inaugura oficialmente o Centro e preside à Eucaristia na Basílica de Notre Dame de Fourvières, na qual dois irmãos e uma FMA fazem a profissão perpétua e três cooperadores fazem a própria promessa. O último dia de permanência, segunda-feira 16, termina com uma solene concelebração na mesma basílica, presidida pelo arcebispo de Lion, Card. Philippe Barbarin.

Retornando a Roma, o Reitor-Mor participa no dia 17 do *Encontro*

Internacional do Instituto de Catequética da UPS, celebrando a Eucaristia para os participantes e fazendo, depois, a intervenção conclusiva na sede da UPS (veja-se o texto no n. 5.2 destes ACG).

Sexta-feira 20, à noite, vai ao Gerini para uma visita à comunidade dos estudantes de teologia. Faz a saudação do boa-noite e janta com eles.

Segunda-feira 23, pela manhã, encontra-se com o Card. Angelo Sodano, secretário de Estado do Vaticano, para a assinatura do convênio sobre o Instituto Ratisbonne de Jerusalém.

Terça-feira 24, P. Chávez inicia uma viagem ao **Equador**, onde desenvolve o seguinte programa de atividades: encontro com a Família Salesiana em Guayaquil, na quarta-feira 25; encontro com os diretores e Conselhos das obras salesianas, inauguração da nova sede da casa inspetorial e bênção da capela do Centro Salesiano Regional de Formação Permanente em Quito, na quinta-feira 26; encontro com os missionários, missionárias e voluntários do Vicariato de Méndez e das Missões Andinas em Ambato, encontro com os formadores e formandos em Quito, na sexta-feira 27; encontro com os jovens do MJS em Cuenca, no sábado 29.

O Reitor-Mor concluiu o mês viajando para **Costa Rica**, a fim de pregar os Exercícios Espirituais aos inspetores das duas Regiões da América e fazer uma visita de animação à Inspeção da América Central.

4.2 CRÔNICA DO CONSELHO GERAL

Em 2 de dezembro de 2003 teve início a **sessão plenária invernal** do Conselho Geral, que ocupou os conselheiros até o dia 22 de janeiro de 2004. Às reuniões plenárias, num total de 30, uniram-se encontros de grupo ou comissões para o estudo dos diversos temas. Durante a sessão realizou-se também, nos dias 9-17 de dezembro, a *reunião dos novos inspetores*, que se reuniram com o Reitor-Mor e com o seu Conselho. Os conselheiros deram também a própria contribuição em encontros de animação, sobretudo os que se realizaram na Casa Geral. Além disso, cada Conselheiro de setor apresentou um breve relatório sobre as atividades desenvolvidas nos próprios setores.

Como sempre, com os temas ou problemas mais relevantes para a animação e a guia da Congregação, foram dedicados os tempos necessários às práticas ordinárias vindas das inspeções: nomeação de membros dos

Conselhos Inspetoriais e aprovação de nomeações de diretores, aberturas e ereções canônicas de casas e/ou atividades, práticas relativas a irmãos e práticas econômico-administrativas.

Apresenta-se aqui, em seguida, uma síntese dos assuntos mais relevantes na ordem do dia.

1. NOMEAÇÃO DO VIGÁRIO DO REITOR-MOR E DO CONSELHEIRO PARA A REGIÃO ITÁLIA E ORIENTE MÉDIO

Após a nomeação do P. Luc Van Looy como bispo da Diocese de Gent, tornava-se necessária a nomeação de um novo vigário do Reitor-Mor, conforme o art. 142 das Constituições.

Por isso, o Reitor-Mor iniciou tempestivamente um processo de discernimento no Conselho Geral, e em 27 de dezembro de 2003 o Conselho expressou o próprio consenso para a nomeação do P. **Adriano Bregolin** como novo vigário do Reitor-Mor para o sexênio em curso.

A nomeação do P. Adriano Bregolin como vigário abriu em seguida o processo de discernimento para escolher um novo conselheiro para a Itália e Oriente Médio, cargo coberto justamente pelo P. Bregolin. Após o discernimento, em 9 de janeiro de 2004, o Conselho Geral expressou o consenso para a

nomeação do P. Pier Fausto Frisoli como conselheiro para a Região Itália e Oriente Médio.

Apresentam-se no n. 5.8 do presente número dos ACG alguns dados pessoais dos dois nomeados.

2. Nomeação de inspetores

Nesta sessão foram onze as inspetorias ou visitadorias para quais foi nomeado o superior. O Conselho Geral procedeu nisso, com um cuidadoso discernimento, tomando como base e ponto de referência o resultado da consulta feita na inspetoria ou visitadoria. Eis o elenco, em ordem alfabética, dos inspetores (ou superiores de visitadoria) nomeados durante a sessão: Castellino Riccardo, para a Visitadoria da África Leste; Jiménez Castro Manuel, para a Visitadoria da África Ocidental de Língua Francesa; Kazmierczak Boleslaw, para a Inspetoria de Wroclaw, Polônia; Lepko Zbigniew, para a Inspetoria de Pila, Polônia; Maddichetty Noel, para a Inspetoria de Hyderabad, Índia; Medeiros Damásio, para a Inspetoria de Manaus, Brasil; Prathan Joseph, para a Inspetoria da Tailândia; Pussino Gian Luigi, para a Inspetoria de Roma, Itália; Rodrigues Ribeiro João Carlos, para a Inspetoria de Recife, Brasil; Vega Díez José

Antonio, para a Visitadoria da África Tropical Equatorial; Winstanley Michael, para a Inspetoria da Grã Bretanha.

Apresentam-se no n. 5.9 do presente número dos ACG alguns dados sobre cada um dos Inspetores nomeados.

3. Relatórios das Visitas Extraordinárias

O exame dos relatórios das Visitas Extraordinárias às inspetorias, apresentados pelos respectivos visitadores, é um dos momentos mais qualificados do trabalho do Conselho Geral para a animação da Congregação, articulada nas diversas circunscrições locais. O exame do relatório permite uma reflexão comum sobre a caminhada de cada inspetoria, recolhendo quanto é individuado pelo visitador e oferecendo ulteriores sugestões para a ação de governo. Daí derivam orientações úteis para a carta conclusiva do Reitor-Mor, com propostas de iniciativas de acompanhamento por parte do Conselho Geral. Durante essa sessão foram estudados os relatórios das seguintes inspetorias: Inspetoria da África Leste; Inspetoria de Recife, Brasil; Inspetoria da China; Inspetoria de Calcutá, Índia; Inspetoria de Pila, Polônia; Inspetoria do Equador; Ins-

petoria do México, México; Inspetoria Adriática, Itália.

4. Ereção de três novas Visitadorias na Região Ásia Sul

Entre os atos de governo, recor- da-se particularmente a decisão toma- da pelo Reitor-Mor com o seu Conselho, para a ereção de três novas visitadorias na Região Ásia Sul. Tra- ta-se da Visitadoria de Míamar, desta- cada da Inspetoria de Calcutá (INC), a Visitadoria do Sri Lanka, destacada da Inspetoria de Madras (INM) e a Visitadoria de Konkan, destacada da Inspetoria de Bombaim (INB). A deci- são de criar as três Visitadorias con- clui um cuidadoso estudo de reorganização da Região Ásia Sul, já iniciado na sessão intermédia do Con- selho Geral – 3-15 de outubro de 1003 – e concluído na última plenária invernal. Com esta resolução, o núme- ro total das circunscrições jurídicas dos Salesianos na Região Ásia Sul vai a 12: 9 inspetorias e 3 visitadorias.

5. Temas de estudo e decisões operativas

No decurso da sessão, junto com as decisões relativas às inspetorias e regiões, o Conselho enfrentou alguns temas que se referiam, em geral, ao governo e à animação da Congrega-

ção, com atenção particular ao proje- to de animação e governo para o sexênio e à mesma vida e ação do Conselho. Não faltaram algumas deci- sãoes operativas, relacionadas com alguns pontos examinados. Apresen- tam-se os principais assuntos tratados.

• **Conclusão do estudo sobre a Região Ásia Sul.** Como já foi acena- do, o Conselho Geral concluiu o es- tudo, iniciado na sessão intermédia, sobre a situação atual da Região Ásia Sul, identificando os principais desa- fios que emergem, e orientando as perspectivas para o futuro – estes os objetivos pré-fixados pelo Reitor- Mor para o exame em Conselho. Na carta conclusiva o Reitor-Mor escre- veu: *“Há um grande trabalho a fa- zer, a fim de garantir que o carisma salesiano, plantado já há cem anos pelos primeiros cinco salesianos que desembarcaram em Mumbai, em 6 de janeiro de 1906, coloque raízes pro- fundas no sulco da Região Ásia Sul”*.

• **Reflexão sobre a “fragilida- de vocacional”** (física, espiritual e existencial). Retomando o estudo já iniciado em sede de Conselho inter- médio, o Conselho Geral, na sessão plenária, examinou mais a fundo o problema que interessa tanto ao cam- inho vocacional preparatório quan-

to ao percurso formativo, sobretudo nas fases iniciais. É um problema que preocupa todas as congregações e todas as dioceses. Acontece com frequência que, passados apenas dois ou três meses de profissão, alguns irmãos não tenham mais a vontade, a motivação e o dinamismo para continuar em sua vida salesiana, abandonando assim a vida consagrada. Espera-se que a proposta do Conselho suscite nas inspetorias uma reflexão sobre as causas de abandono e, sobretudo, leve a qualificar de maneira melhor as intervenções formativas.

• **Aprovação do balanço preventivo 2004.** Durante a sessão, o Conselho Geral – sob apresentação do ecônomo geral – examinou e aprovou, segundo os Regulamentos, o balanço preventivo 2004 da Direção Geral Obras Dom Bosco. Isso aconteceu pela primeira vez, enquanto anteriormente a preocupação era apenas com o balanço final. Teve-se que fazer grandes opções e aprovar alguns trabalhos extraordinários que se tornaram urgentes no Colle Don Bosco, na UPS, na Basílica de Maria Auxiliadora de Turim e na Pisana.

• **Modalidades de realização do Capítulo Geral.** O Conselho

Geral concluiu o estudo – iniciado na sessão plenária anterior – sobre as possíveis modalidades de realização do Capítulo Geral, em resposta à orientação operativa do CG25 (n. 136), que pede ao Reitor-Mor e ao seu Conselho que faça “uma apreciação da celebração dos últimos Capítulos Gerais, a fim de avaliar e propor uma modalidade de desenvolvimento mais ágil e que vise, além de realizar as disposições constitucionais, a desenvolver um exame da situação da Congregação e a delinear as linhas fundamentais de política congregacional a serem levadas a efeito no sexênio seguinte”. Em particular, viu-se como o tema e o trabalho capitular possa inspirar-se nas “visitas de conjunto”, das quais deverão brotar os desafios que estão sendo enfrentados nas diversas situações, para que, das distintas visões, se possa ter uma visão de conjunto da identidade, da vitalidade e da capacidade de projeção da congregação em seus diversos contextos. Através do tema que se quer propor para a visita de conjunto, entende-se fazer uma revisão dos últimos vinte anos da vida da Congregação, isto é, desde o CG22, em que foi renovado o texto constitucional, até o último CG25. No decurso da sessão, não se podendo aprofundar toda a matéria,

ficou-se no estudo do CG25, examinando como ele foi comunicado às inspetorias, como foram assumidos os cinco módulos operativos, quais as dificuldades encontradas e, sobretudo, qual o fruto que derivou dele. Surgiram também alguns questionamentos que ajudarão a definir melhor as temáticas do CG26.

• **Aprovação do Estatuto da Delegação da Holanda.** O Conselho Geral aprovou o estatuto e o itinerário para a criação da futura Delegação da Holanda que, a partir de 16 de agosto de 2005, passará a fazer parte integrante da Inspeção da Bélgica Norte.

• **Situação do pessoal dependente do Conselho Geral.** Examinando o tema do pessoal para as casas e obras dependentes do Reitor-Mor com o seu Conselho – com referência à Casa Geral, às Catacumbas e, sobretudo, à UPS – relevou-se a necessidade de envolver com mais eficácia as inspetorias, através dos conselheiros regionais

• **Distribuição do Fundo Missões.** O Conselho Geral tomou em consideração e aprovou as propostas feitas pela comissão para a distribuição das ajudas do Fundo Missões.

• **Projeto Marketing Institucional,** imagem da Congregação. O projeto nasceu da colaboração entre *Missões Dom Bosco Media Centre* e *Telepace*. Durante dez anos, *Missões Dom Bosco Media Centre* produziu uma série de documentários, com *standard* qualitativos elevados e traduzidos em quatro línguas, que suscitaram interesse da emitente televisiva. Pensou-se, nessa ótica, na possibilidade de ampliar a aproximação, examinando um projeto de “comunicação, educação e propaganda”, com a finalidade de informar sobre a atividade da Congregação, dar relevo a alguns aspectos particulares da obra salesiana, divulgar a metodologia educativa e a espiritualidade salesiana, educar à missionariedade e à solidariedade.

Entre os momentos significativos durante a sessão, recordam-se me particular:

• **Uma jornada de retiro em Genzano.** Na segunda-feira, 22 de janeiro, o Conselho Geral dedicou toda a jornada ao retiro espiritual, que se realizou junto ao noviciado de Genzano, animado pelo mesmo Reitor-Mor e dedicado à reflexão sobre a Estréia 2004.

• **Encontro dos Conselhos Gerais SDB e FMA** (13 de janeiro de 2004,

casa Geral, Via della Pisana, 111). Esse encontro – disse o Reitor-Mor – quer ser um sinal da vontade de buscar, de caminhar juntos, aprofundando e revitalizando as nossas raízes carismáticas comuns, e promovendo uma maior sinergia no território em que trabalhamos. Na ocasião, o tema principal foi “*o significado das próximas beatificações*” para o Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora com a *Ir. Eusébia Palomino*, para a Congregação Salesiana com o sacerdote *P. Augusto Czartoryski*, para os Cooperadores e toda a Família Salesiana com a cooperadora salesiana *Alexandrina da Costa*, e deve-se acrescentar, com o ex-aluno *Alberto Marvelli*. Justamente naquela manhã

tinha chegado a comunicação oficial da Secretaria de Estado de que, no domingo 25 de abril, será celebrada na Praça São Pedro a beatificação dos três membros da Família Salesiana, enquanto a de Alberto Marvelli fora prevista para o mês de outubro. Após uma breve introdução do tema, houve uma partilha muito enriquecedora que se concluiu com a decisão de formar uma comissão, já operativa, para a preparação do grande evento das beatificações. O encontro entre os dois Conselhos, FMA e SDB, deu espaço também à comunicação das iniciativas e propostas pastorais ligadas ao 50º aniversário de canonização de São Domingos Sávio e do centenário da morte de Laura Vicuña.

5. DOCUMENTOS E NOTÍCIAS

5.1 MENSAGEM DO REITOR-MOR AOS JOVENS DO MOVIMENTO JUVENIL SALESIANO

Apresenta-se o texto da Mensagem que o Reitor-Mor, P. Pascual Chávez Villanueva, transmitiu aos jovens do Movimento Juvenil Salesiano (MJS) por ocasião da Festa de Dom Bosco no dia 31 de janeiro de 2004. A Mensagem, que se refere à Estréia 2004, é um estímulo também para os salesianos em seu empenho de levar os jovens à santidade.

Caros jovens,

Mais uma vez, tenho a oportunidade de dirigir-me a vós por ocasião da memória litúrgica do nosso Pai Dom Bosco.

1. O ano 2004, com o 50º aniversário da canonização de Domingos Sávio e o centenário da morte de Laura Vicuña, declarada beata por João Paulo II no magnífico cenário do Colle Don Bosco em 1988, torna-se para nós *uma espécie de ano jubilar*, assim como é recordado e celebrado na Bíblia: um ano de festa e de alegria, um ano para recordar a presença de Deus em nossa história, um ano para nos empenharmos com renovado entusiasmo no caminho de

amor por Deus e pelo próximo.

Jovens, este é o sentido da estréia que ofereci à Família Salesiana e que agora quero propor particularmente a vós: **“Viver a alegria e o empenho da santidade como medida alta de vida cristã ordinária”**.

Domingos e Laura dizem-nos: *a santidade é possível!* Assim como quando se vai à montanha, o cume é elevado, o caminho às vezes é impérvio, o cansaço se faz sentir; mas, passo a passo, o cume se aproxima e à medida que se volta o olhar para trás amplia-se sempre mais o horizonte, que se torna mais profundo e distante. A constância, a capacidade e o treino para o sacrifício, a fidelidade aos pequenos e contínuos passos do momento, uma dose de força e de teimosia, com o encorajamento de um bom guia, são os instrumentos para alcançar a meta.

Dizia o papa João Paulo II, concluindo a celebração do centenário da morte de santa Maria Goretti, em 6 de julho de 2003: “Marietta – como era chamada familiarmente – recorda à juventude do terceiro milênio que a verdadeira felicidade exige coragem e espírito de sacrifício, recusa qualquer compromisso com o mal e disposição de pagar pessoalmente, também com a morte, a fidelidade a Deus e aos seus mandamentos. Quanto atual é esta mensagem!”.

2. Se alargarmos os nossos conhecimentos não só aos que já foram declarados e reconhecidos como santos, mas também a outros crescidos na escola de Dom Bosco, ficamos admirados e quase surpresos. Dispostos, de fato, de um patrimônio muito rico e variado, partindo das figuras mais conhecidas, como Domingos Sávio, Laura Vicuña, Zeferino Namuncurá, passando pela categoria dos mártires como os cinco jovens poloneses, e chegando às figuras com auréola como a beata Teresa Bracco, o beato Piergiorgio Frassati e, daqui a pouco, Alberto Marvelli, ou sem auréola mas igualmente exemplares, como Salvo D'Acquisto, Giacomo Maffei, Sean Devereux, Sigmund Ocasion, Fernando Calò, Ninni Di Leo, Xavier Ribas, Paola Adamo, Flores Roderick, Domenico Zamberletti, Bartolomé Blanco, Petras Pérkumas, Willi De Koster, Cruz Atempa, Renato Scalandri...

E, de cada um, seria possível escolher um exemplo, uma palavra, uma atitude.

- Ainda podemos fazer memória de Domingos Sávio e da sua intrépida decisão e determinação quando, impressionado pelas palavras de Dom Bosco sobre a possibilidade e a felicidade de fazer-se santo, fez este

pedido: “Diga-me como devo regular-me para começar a empresa”.

- Ficamos desconcertados pela decisão e força de espírito de Laura Vicuña, adolescente de 12 anos, que oferece a vida pela conversão da mãe...
- Assim como é digna de admiração a vontade de viver de *Ninni Di Leo*, condenado à morte pela leucemia, que envolve os companheiros de hospital com o seu sorriso.
- E como não ficar desconcertados com a espontaneidade de *Fernando Calò*, que à pergunta: “E se morresses?”, responde: “Estou pronto, joga-se futebol no Paraíso, não?”.
- A jornada tingem-se de novas cores quando recordamos o olhar, a sensibilidade, o amor às coisas belas de *Paola Adamo*, que dizia às amigas: “Se Deus é a fonte de todas as coisas, somente Ele poderá nos fazer realmente felizes, não o dinheiro, o poder, o prazer”.
- Como não nos entusiasmos pelo projeto de vida de *Xavier Ribas*, que diz: “O meu esforço atual pode ser resumido assim: agir nos diversos ambientes onde vivo... de acordo com a minha fé... Libertar-me das escravidões é uma condição imprescindível para realizar isso; uma dedicação quotidiana à oração, que para mim consiste na leitura da

Palavra de Deus, na recordação dos irmãos e amigos e na revisão da minha vida ou de um acontecimento”. E imerso no esforço progressivo como animador de seus grupos, e entre os colegas de escola e de bairro, encorajado e estimulado pelo grupo de formação no Centro juvenil, que o ajuda a descobrir o chamado de Jesus, recorda: “Olhando a minha vida, e sem saber porque, já que não há nada de extraordinário nela, parece que Deus me tenha atraído e me tenha chamado; de minha parte estou tentando seguir o caminho, apesar das dificuldades”.

- Como esquecer a fidelidade de *Teresa Bracco* à Eucaristia quotidiana, sempre ao alvorecer, a sua devoção a Nossa Senhora através da récita do terço durante o trabalho quotidiano de pastorinha...?
- E ainda o heroísmo dos *cinco jovens oratorianos poloneses mártires*, envolvidos na animação dos companheiros, ligados entre si pelo interesse e projetos pessoais e sociais, e que, juntos, nos momentos da prova, vivem-na com coragem e fidelidade: “Deus nos deu a cruz, está-nos dando também a força de carregá-la”.
- E, por último, não podemos deixar de recordar os exemplos do voluntário *Sean Devereux*, o homem do sorriso luminoso, da coragem, do

empenho, da coerência, que deu a sua vida trabalhando na África para aumentar as expectativas e possibilidades do povo, para dar-lhe novamente dignidade e esperança: “Enquanto o meu coração bate, devo fazer o que creio poder fazê-lo, ou seja, ajudar quantos são menos afortunados do que nós”.

3. Diante, então, de tantos companheiros, o vocábulo “santidade” não deve intimidar, como se quisesse indicar uma vida de heroísmo impossível, própria apenas de poucos. A santidade, de fato, não é obra nossa, mas é participação gratuita da santidade de Deus, uma graça, portanto, um dom antes de ser fruto do nosso esforço. Santo é uma pessoa que se deixa amar por Jesus, que se entrega a Ele na fé, na esperança e no amor; essa entrega acontece na vida quotidiana vivida com amor, serenidade, paciência, gratuidade, aceitando as provas e as alegrias de cada dia, com a certeza de que tudo tem sentido diante de Deus, de que nEle tudo é válido e importante.

4. Justamente por se tratar de um caminho, justamente porque o cume é elevado, mas não inatingível, observando com atenção a vida de Domingos Sávio e dos outros santos da nossa

família, descobris uma proposta de santidade capaz de formar em vós, jovens que sejam “luz do mundo e sal da terra”, “cidadãos honestos e bons cristãos”, “sentinelas da manhã”, enfim, “os santos do terceiro milênio”.

Eis os pontos centrais dessa proposta:

a) Assumir a vida como um dom, desenvolver seus melhores aspectos com gratidão e vivê-la com alegria.

Isso quer dizer:

- cuidar do próprio crescimento, reconhecendo o que o Senhor depositou em nós de bom e de belo, desenvolvendo-o com confiança e perseverança;
- conviver com os companheiros, compartilhando a espontaneidade dos momentos de diversão, a alegria da amizade, o dinamismo da festa;
- abrir os corações ao otimismo e à confiança na vida, salva e redimida por Jesus Cristo e amada por Deus.

b) Fazer da experiência de Deus e da sua presença providente, da amizade com Jesus e de uma vida que se vai conformando com Ele

o centro e a coluna vertebral da própria existência.

Isso supõe:

- desejar e viver um encontro pessoal de amizade com Jesus e com Maria sua Mãe, através da oração simples e perseverante, da participação freqüente e empenhada dos sacramentos, especialmente a Eucaristia e a Reconciliação;
- aprofundar a formação cristã, iluminar a situação e os problemas da vida com a Palavra de Deus, garantir um empenho constante e generoso de crescimento na vida cristã;
- viver o empenho quotidiano do estudo, do trabalho e da profissão, da vida de família, com precisão, competência e fidelidade, como resposta de amor ao Senhor e serviço aos outros.

c) Abrir-se à dimensão social, ao serviço, à solidariedade, à caridade, e assumir um projeto de vida.

Os jovens educados por Dom Bosco, tornando-se bons, tornaram-se santamente agressivos, zelosos, ou seja, missionários entre os companheiros. Dom Bosco encorajava-os a:

- agir em favor dos companheiros, na vida quotidiana, pelo exem-

- plo, pela ajuda amigável para superar as dificuldades, pelo apoio do ambiente educativo;
- abrir-se às grandes perspectivas apostólicas da Igreja e às necessidades da sociedade (missões, paz, solidariedade, construção da nova civilização do amor), traduzindo-as em ações imediatas na situação e no ambiente em que se vive e se atua;
 - promover grupos, associações e movimentos para ser protagonistas de uma fé empenhada e atenta à promoção humana e à transformação do ambiente;
 - aprofundar as próprias motivações em vista da concretização de um projeto evangélico de vida e de uma opção vocacional.

5. Esse é o caminho que percorreram Domingos Sávio, Laura Vicuña e tantos outros jovens santos da nossa família, que recordei acima, e muitos outros que conheceis em vossos ambientes. Convido-vos a seguir as suas pegadas, a fazer vosso o programa de vida cristã oferecido por Dom Bosco e atuado por eles.

Vós mesmos vos empenhastes dessa forma na mensagem final do Fórum mundial do MJS: “Fazer da vida de cada dia o lugar do encontro com Deus na descoberta da sua pre-

sença nos jovens, sobretudo nos mais pobres, para chegar a viver coerentemente a síntese fé-vida em vista de opções de santidade evangélica”.

Coragem, portanto. Caminha convosco uma grande multidão de companheiros e companheiras, e, de modo particular, Maria Auxiliadora, a nossa Mãe e Mestra; a Ela confiai todos os dias este empenho para fazer da vossa vida o que Deus sonha para vós.

Este é um augúrio e um auspício para todos e todas vós. Boa festa de Dom Bosco!

P. Pascual Chávez V.

5.2 EDUCAR OS JOVENS À FÉ

Vocação e missão dos Salesianos de Dom Bosco

Apresenta-se a intervenção do Reitor-Mor no ato acadêmico pelo 50º aniversário do Instituto de Catequese da Faculdade de Ciências da Educação, realizado na UPS em 17 de fevereiro de 2004, à conclusão também do Encontro de Catequética promovido pelo mesmo Instituto de Catequética. A intervenção do Reitor-Mor – como é indicado pelo título – é uma mensagem clara sobre a importância da catequese na vocação e missão dos Salesianos de Dom Bosco.

“Evangelizar é a graça e a vocação própria da Igreja, a sua identidade mais profunda. Ela existe para evangelizar, ou seja, para pregar e ensinar, ser o canal da graça, reconciliar os pecadores com Deus, perpetuar o sacrifício de Cristo na S. Missa que é o memorial da sua morte e da sua gloriosa ressurreição.”¹ Eis as palavras com que o papa Paulo VI definia a identidade, a vocação e a missão da Igreja, ao celebrar o décimo aniversário da conclusão do Concílio Vaticano II, que tinha a tarefa de atualizar a missão da Igreja em vista dos novos tempos e, ao mesmo tempo, responder aos grandíssimos desafios vindos da Reforma e do Iluminismo.

Mesmo reconhecendo esses desafios com toda seriedade e responsabilidade, a Igreja não pôde renunciar à sua vocação e missão fundamental. A Igreja nasceu para evangelizar e, através do evangelho, fermentar as culturas e transformar o mundo, de modo a torná-lo mais humano, casa para todos os homens e mulheres.

Eu quis buscar inspiração nessa renomada citação de Paulo VI, no início da minha intervenção desta celebração do 50º aniversário do Instituto de Catequética da Faculdade de Ciên-

cias da Educação, antes de tudo, porque – no meu modo de ver – sintetiza bem a convicção e a práxis de Dom Bosco, mas também porque explicita tudo quanto compreende o trabalho da educação à fé e da educação na fé: a comunicação vital da fé que cremos, a sua celebração na liturgia, a sua prática na vida e a espiritualidade que a dinamiza e na qual se exprime.

Falar de Deus e dá-lo aos jovens de hoje é inseparável do testemunho do evangelizador e educador da fé; a fé, no fundo, não existe, mas existem crentes, os quais tornam crível a fé que professam e anunciam. Com termos bíblicos poder-se-ia dizer que a fé precisa de pais e mães que gerem filhos capazes de tornar próprias as grandes convicções e opções de vida dos pais, como o pai Abraão (cf. Is 51,1b-2a: “Olhai o rochedo do qual fostes talhados, e o fundo da pedra da qual fostes tirados. Vede Abraão, vosso pai, e Sara, que vos pôs no mundo”, disse o profeta Isaías, indicando o modelo a imitar a um povo incrédulo que buscava outros deuses).

1. A OCASIÃO DESTA INTERVENÇÃO

Estou feliz e reconhecido pela iniciativa em curso de celebrar o 50º

¹ Paulo VI, Exort. Ap. *Evangelii Nuntiandi* (8 de dezembro de 1975), 14: AAS 68 (1976), p. 13.

aniversário de vida do Instituto de Catequética da Faculdade de Ciências da Educação com um ato acadêmico destacado. O significado da celebração vai além do fato de crônica, porque correspondente à urgência atual de *formar para uma fé adulta*, mais iluminada e convicta (cf. *EiE*, 50), mais pessoal e menos ambiental, e poderia tornar-se referência de um novo ponto de partida para o futuro do Instituto.

Não se deve silenciar sobre o fato de que a vida e a história do Instituto de Catequese (ICA) estão estritamente relacionadas à vida e à história do Instituto Superior de Pedagogia (ISP) do Pontifício Ateneu Salesiano (PAS), que se tornou depois Faculdade de Ciências da Educação (FSE) da Universidade Pontifícia Salesiana (UPS). Se a graça precisa de uma natureza bem disposta, a fé e à formação dos discípulos de Cristo, que é justamente a tarefa da catequese, precisam da educação como instância metodológica, mas também como comunicação de valores, de sentimentos, de ideais.²

Enquanto tal, o Instituto de Catequética encontra sua identidade

e seu significado no contexto da *vocação pedagógica e catequética da Congregação e da missão pedagógica e catequética da UPS*. Esse foi o seu berço e essa continua a ser a sua casa, o seu ambiente e o horizonte de suas metas.

2. A VOCAÇÃO PEDAGÓGICA E CATEQUÉTICA DA CONGREGAÇÃO

Sempre no contexto e em referência à missão educativa dos salesianos, a tradição da Congregação inseriu e privilegiou a dimensão *catequética* como tarefa própria, consciente de que, se é verdade que no desenvolvimento da nossa missão somos chamados a partir não de uma situação ideal, mas daquela em que se encontram os jovens e as jovens, é também verdade que a meta a alcançar é a mesma para todos, isto é, a plenitude de vida em Deus, mediante o encontro com Cristo, o único que pode responder aos seus questionamentos fundamentais e satisfazer seus anseios mais profundos.

² Já nos Estatutos aprovados pela Santa Sé (12 de junho de 1940) estavam previstos, no âmbito da Faculdade de Filosofia, um Instituto e Seminário de Pedagogia tendo em anexo uma *especial Escola de Catequética*. Na realidade, porém, a história do ICA pode considerar-se iniciada a partir de 1953, porque somente então se pode dizer que a *Escola de Catequética* recebeu uma primeira forma germinal de atuação. No Calendário das aulas do ano 1953-54 fala-se de um *Instituto de Teologia da Educação e Catequética*, como sexta das “escolas” ou institutos do Instituto Superior de Pedagogia.

2.1 A herança de Dom Bosco

Na origem da Congregação e de toda a Família Salesiana está Dom Bosco, a sua paixão pedagógica e catequética: “Esta Sociedade em seus inícios era um simples catecismo” (MB IX, 61). Eis as origens da nossa Congregação. E eis a sua originalidade!

Esta expressão tão carregada de sentido não se refere apenas ao episódio do encontro de Dom Bosco com Bartolomeu Garelli e nem mesmo aos inícios do “Catecismo” ou da “Doutrina” que mais tarde seriam desenvolvidos no Oratório. Existe algo a mais: a ânsia de evangelizar que Joãozinho demonstra desde os seus anos de adolescente, quando ensinava catecismo aos companheiros. Essa ânsia acompanhou-o por toda a vida, exprimindo-se em muitas iniciativas, como as Leituras Católicas, os livros de história, a boa imprensa, todas impregnadas de uma preocupação pedagógica, educativa. Dom Bosco foi um padre educador. Essa sua identidade torna-se manifesta na originalidade do seu Oratório.

Eis uma citação de Dom Bosco e um comentário a respeito, que se encontra na carta de 13 de março de 1846 a Michele Cavour (pai do mais famoso Camillo): “A finalidade des-

te Catecismo é recolher nos dias festivos os jovens que, abandonados a si mesmos, não freqüentam qualquer Igreja para a instrução [...]. O ensinamento reduz-se precisamente a isto: 1. Amor ao trabalho. 2. Freqüência aos Santos Sacramentos. 3. Respeito por qualquer autoridade. 4. Fuga dos maus companheiros”.³

Tais objetivos, civis e religiosos juntos, transformam o Oratório de Dom Bosco num ambiente educativo todo abrangente, lugar de formação integral, enquanto se dirige ao jovem com uma ação que o considera ao mesmo tempo homem e cristão. “A salvação da alma”, como Dom Bosco se expressa – que se poderia dizer hoje como “o encontro sistemático com Cristo” – é a finalidade última do primeiro Oratório, mas compete-lhe não só o catecismo, como também a educação formal e a iniciativa para o tempo livre, tudo num conjunto único.

É certo que hoje a missão deixada por Jesus aos seus Apóstolos: “Ide, pois, e ensinai a todas as nações, batizando-as em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, ensinando-lhes a observar tudo o que vos ordenei” (Mt 28,19-20) deve ser compreendida e atuada de modo diverso; não mais como um *compelle ad intrare*,

³ G. Bosco, *Epistolário*, I, lett. 21 a Michele Cavour.

fruto de uma compreensão ditada pelo zelo da salvação do mundo, mas não correta, para ir ao encontro de um valor essencial que deve caracterizar também a fé, ou seja, a liberdade que deve ser entendida como “proposta religiosa” para os católicos, “diálogo ecumênico” com os outros crentes em Jesus, e “diálogo inter-religioso” com os crentes de outras religiões, acompanhada sempre do empenho pela promoção humana e pela criação de uma cultura rica de valores.

2.2 A tradição salesiana

A Congregação Salesiana, em sua história, testemunhou de variadas formas a fidelidade à sua vocação pedagógica e catequética.

Em sua rica atividade como Reitor-Mor, o P. Pedro Ricaldone demonstrou-se sempre promotor fervoroso das atividades catequéticas. Sucessor fiel de Dom Bosco, o P. Ricaldone pôs em ação toda uma série de iniciativas a esse respeito, que lhe eram muito prementes: a “cruzada” em favor da doutrina cristã e do catecismo⁴; a abertura do Escritório Catequético Central Salesiano

(UCCS, 1939, que se tornou depois Centro Catequético Salesiano em 1943); a Livraria da Doutrina Cristã (1940), que se transformou na Editora Elledici (1963), a presença, no Instituto Superior de Pedagogia, de uma sala de documentação catequética com os melhores e modernos meios didáticos para a catequese, e outras. Em 1940, ele lançou uma grande campanha para sensibilizar todo o mundo salesiano a levar mais a sério o empenho catequético pelos jovens e escreveu uma ampla circular sobre *Oratório Festivo, catecismo, formação religiosa*⁵. E, depois, como recordaremos mais adiante, deu uma marca claramente educativa e catequética à nova instituição, por ele querida, do Pontifício Ateneu Salesiano (1940).

2.3 A mudança conciliar

A *renovação conciliar* empenhou seriamente a Congregação na obra de renovação, na dupla direção de retorno às origens e de atualização à luz das diretrizes conciliares. Quanto ao que diz respeito à dimensão catequética, merecem menção

⁴ Cf. *Il contributo della Congregazione Salesiana alla crociata catechistica nelle realizzazioni di Don Pietro Ricaldone, IV successore di San Giovanni Bosco (1939-1951)*. Colle Don Bosco, LDC, 1952.

⁵ Cf. P. Ricaldone, *Oratorio festivo, catechismo, formazione religiosa*. Turim, Società Editrice Internazionale, 1940.

especial os diversos *Capítulos Gerais* pós-conciliares e as *novas Constituições* (1984). Eis algumas das principais orientações:

- O *Capítulo Geral 19* (1965), celebrado na nova sede da UPS, contém uma explícita reafirmação da centralidade da catequese na missão da Congregação:

“A Congregação considera a catequese juvenil como a primeira atividade do apostolado salesiano e pede por isso o repensamento e a reorganização de todas as obras em função prevalente da formação do homem de fé e promove todas as formas do apostolado catequético segundo as exigências e situações de cada país” (*ACS n. 244 [1966] p. 187*).

- O *Capítulo Geral Especial* (CGE – 1971), que ocupa um lugar central entre os Capítulos Gerais pelo seu objetivo específico de realizar a renovação querida pelo Concílio, contém um significativo articulado documento intitulado *Evangelização e catequese* (Atos CGE, p. 175-208), no qual, apelando para a tradição catequética salesiana que tem origem em Dom Bosco, reafirma com grande intensidade a impor-

tância totalmente central da catequese na Congregação:

“Neste momento particular vivido pela Igreja, a Congregação Salesiana orienta decididamente a sua ação para a pastoral catequética e, por isso, empenha-se em todos os níveis na catequese, isto é, na educação à fé, e promove a **RENOVAÇÃO DE CADA COMUNIDADE** para que se torne ‘autenticamente evangelizadora’” (CGE, p. 205)

O CGE não se limita, porém, a sublinhar a importância da tarefa, mas desce a orientações muito precisas. Antes de tudo, em nível inspetorial, onde se pede uma séria avaliação da incidência evangelizadora, um plano de qualificação catequética, a organização de um serviço especializado de animação catequética, a preparação de especialistas em catequética (CGE, p. 206). Em nível local, pede-se, depois, às comunidades que atuem uma verdadeira mudança de mentalidade, adotem um novo estilo comunitário, para serem autênticas comunidades evangelizadoras. E são indicados os traços caracterizadores da qualidade comunitária (CGE, p. 207). Poder-se-ia perguntar até que ponto essas pre-

mentes orientações operativas foram realizadas.

É interessante recordar também que o CGE acena à fundação da *Universidade Salesiana* em função da promoção catequética:

“Os sucessores de Dom Bosco, ao fundar o CENTRO CATEQUÉTICO SALESIANO de Turim-Leumann e o PAS, colocaram premissas válidas para um estudo sempre mais profundo e para uma contínua atualização e renovação da ação catequética, de modo que a atividade dos salesianos neste setor, inserida na corrente eclesial de renovação da catequese, participou notavelmente da pastoral da Igreja tanto em raio universal quanto no plano nacional e diocesano” (CGE, p. 180).

Para evidenciar, depois, o *estilo salesiano* do empenho pela catequese, o CGE, “em continuidade com a tradição salesiana, sublinha o contexto educativo no qual sempre se desenvolveu a catequese em nossa Congregação” (p. 178), faz sua “a opção antropológica em todas as suas partes e coloca em contínua relação o homem concreto, a Palavra de Deus, a comunidade” (p. 177-178). O Capítulo retoma também a famosa expressão de Pio XI: “Evangelizar

civilizando e civilizar evangelizando” (p. 180). Ela será retomada e reformulada pelo Pe. Viganò que, em âmbito salesiano, dirá depois: “Evangelizar educando e educar evangelizando”, fórmula que aparecerá também no Diretório Geral para a Catequese (1977), no n. 147.

- Do **Capítulo Geral 21** (CG21 – 1978), podemos recordar a afirmação do Pe. Egidio Viganò: o modo salesiano é de “evangelizar através do Sistema Preventivo, ou seja, através de um projeto unitário que faz uma síntese vital entre educação e catequese, entre evangelização e promoção humana, entre fé e cultura” (CG21, p. 300).
- As *novas Constituições* (1984), que são a nossa Regra de Vida, reforçam no art. 34 uma convicção fundamental e precisam a sua consequência lógica: “ ‘Esta Sociedade, em seu início, era um simples catecismo’ (MB IX, 61). Também para nós a evangelização e a catequese são a dimensão fundamental da nossa missão”.
- O **Capítulo Geral 23** (CG23 – 1990) foi dedicado justamente ao tema: “Educar os jovens à fé”. Sublinhe-se, nas palavras do Pe. Viganò, o fato

de que o caminho da educação dos jovens à fé “move-se no âmbito da ‘nova evangelização’” (CG23, p. 12) e que, para nós salesianos, “a nova evangelização exige concretamente uma ‘nova educação’ a ser repensada em fidelidade às origens” (CG23, p. 13).

Esse Capítulo traçou também um “itinerário de fé”, a ser percorrido por salesianos e jovens juntos, definindo a comunidade como sinal, escola e ambiente de fé. Diz-se ali que a comunidade é *sinal da fé* que se quer anunciar, precisando, portanto, ser formada por crentes que a anunciam e testemunham. A comunidade é também *escola de fé*, capaz de acompanhar os jovens no crescimento da sua vida cristã. E ainda, é *ambiente de fé*, isto é, uma atmosfera que ajude a fazer experiência dos valores evangélicos e a desenvolvê-los com pureza.

Todos esses testemunhos dos Capítulos são unânimes no indicar na *catequese* e na evangelização dos jovens a identidade vocacional dos salesianos, ao mesmo tempo em que afirmam a sua dimensão *pedagógica*. Os salesianos são chamados a serem educadores, evangelizadores e catequistas dos jovens, na união profunda de educação e evangelização: “evangelizar educando e educar evangelizando”.

3. A MISSÃO PEDAGÓGICA E CATEQUÉTICA DA UPS

A nossa Universidade foi querida explicitamente como centro superior de formação e de pesquisa, com um olhar preferencial à dimensão educativa, pastoral e catequética. E isso diz respeito particularmente à Faculdade de Ciências da Educação (FSE) e, no seu interior, ao Instituto de Catequética (ICA).

3.1 A vontade fundacional do Pe. Pedro Ricaldone

Como já acenava, na origem do ISP (Instituto Superior de Pedagogia, que se tornou depois FSE) encontramos a *paixão pedagógica e catequética* do Pe. Ricaldone, fundador do nosso Ateneu. Como também o surgimento do Instituto de Catequética (ICA) no interior do ISP, encontra a sua verdadeira origem na sensibilidade profundamente salesiana do Pe. Ricaldone.

Superior de uma Congregação de educadores, o Reitor-Mor Pe. Pedro Ricaldone sempre desejara, desde o momento do nascimento do Pontifício Ateneu Salesiano, a criação de uma verdadeira Faculdade de Pedagogia. Já em 11 de outubro de 1941, na inauguração do ano acadêmico, o Superior e Grão-Chanceler do novo Ateneu deu a “alegre comunicação”

do início de uma *species facultatis* de Pedagogia, que assim justificava:

“É uma necessidade para nós, a ereção desta nova Faculdade: é uma necessidade para a Sociedade Salesiana, sociedade religiosa de educadores”.⁶

De fato, por longos anos, com mil dificuldades, o Pe. Ricaldone e seus estreitos colaboradores (entre os quais de modo especial o Pe. Leôncio da Silva) trabalharam para obter da Santa Sé o reconhecimento da nova faculdade, que chegará apenas em 1956, quatro anos depois da sua morte (1952). Ora, é significativo o fato que, desde o início do Ateneu, o Pe. Ricaldone tenha querido no Instituto [Superior] de Pedagogia uma especial “*Escola Catequética*” ou Instituto de Catequética. De fato, lê-se já nos primeiros Estatutos (1940):

“A fim de incrementar ao máximo algumas disciplinas filosóficas e outras conexas com as filosóficas, surgem na Faculdade de Filosofia, diversos Seminários e Institutos,

nos quais são ensinadas também disciplinas especiais livres e cursos particulares, estabelecidos anualmente pelo Conselho de Faculdades. Os Seminários e os Institutos na Faculdade de Filosofia são os seguintes: [...] Instituto e Seminário de Pedagogia com uma especial ‘*Escola catequética*’”⁷.

O estudo e o interesse pelas questões catequéticas, portanto, estiveram presentes no PAS, desde a sua fundação, por vontade expressa do seu fundador, Pe. Pedro Ricaldone:

“Parece-me supérfluo acrescentar que a Catequética terá sempre, seja no Instituto de Pedagogia do Ateneu seja nas Casas de Formação, um lugar de absoluta preferência”⁸.

Parece-me que, nessa circunstância, merecem uma atenção particular dois aspectos inovadores: o fato de ter querido um centro superior de estudos catequéticos e a inclusão desse centro na futura Faculdade de Pedagogia.

⁶ J.M.Prellezio, “*Facoltà di Scienze dell’Educazione: origini e primi sviluppi (1941-1965)*”. In: G. Malizia – E. Alberich (ed.), *A servizio dell’educazione: la facoltà di scienze dell’educazione dell’UPS*. Roma, LAS, 1984, p. 13-14.

⁷ *Facultas philosophiae*: p. 46, art. 91.

⁸ ACS n. 106 (1941), p. 142.

À raiz do projeto – como dizia – encontra-se certamente a aguda sensibilidade do quarto sucessor de Dom Bosco pela catequese. E é significativo o fato de ele ter pensado numa instituição universitária ao serviço da catequese, num tempo (1940) em que ainda não havia verdadeiros institutos superiores de catequética, que serão criados somente depois da segunda guerra mundial.⁹ É possível pensar que o Pe. Ricaldone percebesse que esse componente constitutivo da missão salesiana – a catequese ou evangelização da juventude – não podia se sustentar mais apenas na base de experiência e de boa vontade, mas exigisse uma solução institucional, um esforço organizativo que garantisse também a formação de salesianos especialistas em pedagogia e em catequética.

Parece também original e muito significativa a colocação da “Escola Catequética” no seio de uma Faculdade de *Pedagogia*, tanto porque a existência dessa Faculdade constituía uma novidade, que somente depois de muitos esforços teve o seu reconhe-

cimento, quanto porque a colocação tradicional do estudo da catequética era âmbito da teologia.

3.2 A dimensão pedagógico-pastoral-catequética, no coração da UPS

Tem-se uma verdadeira reviravolta com a chegada, em 4 de julho de 1956, do tão suspirado reconhecimento oficial do ISP. Finalmente é acolhida, no concerto das Universidades pontifícias, uma faculdade pedagógica, e isso constitui certamente um motivo de alegria e de orgulho para os salesianos: “A primeira Faculdade de Pedagogia surgiu na Itália no nome de Dom Bosco”.¹⁰

Em relação ao âmbito catequético, nos novos Estatutos, entre as diversas “Escolas” o ISP é nomeado, não mais como “Instituto de Teologia da Educação e Catequética”, mas simplesmente como “Instituto de Catequética”.¹¹ Dois anos mais tarde, em 1958, haverá uma importante tomada de posição quanto à necessidade de dar ao Instituto, segundo os novos Estatutos, uma sistematização

⁹ Recordemos os mais conhecidos: o já citado Instituto *Lumen Vitae* de Bruxelas; o “Canisianum” dos Jesuítas de Nijmegen (*Hoger Katechistsch Institut*, 1945); o *Institut Supérieur Catéchétique* de Paris (1950, que se tornou mais tarde ISPC, Institut Supérieur de Pastorale Catéchétique); Estrasburgo (1958, fundado por J. Colomb).

¹⁰ Esta foi a expressão de D. Giammancheri em “Escola Italiana Moderna” (1957): cf. Prellezo, “Facoltà di Scienze dell’Educazione”, p. 34.

¹¹ Prellezo, “Facoltà di Scienze dell’Educazione”, p. 33-34.

clara e renovada. Na reunião de 14 de janeiro de 1958, o Conselho de faculdade do ISP encontrava o então Reitor Magnífico, Pe. Eugenio Valentini, para submeter-lhe as decisões a que se chegara a respeito do Instituto de Catequética. A ata dessa reunião exprime com muita clareza a consciência da importância e do significado da catequética para a Faculdade de Pedagogia e para o Ateneu Salesiano como tal. Reforça-se a necessidade de dar uma sistematização clara e digna ao *Instituto de Catequética* no interior do ISP, de garantir a sua identidade universitária, e de garantir as cátedras e os docentes exigidos pelos Estatutos. Não se podia esperar uma melhor tomada de posição em favor da centralidade e da importância da pesquisa catequética no contexto do Ateneu Salesiano.

Sublinhe-se, particularmente, a resposta do reitor a propósito do significado fundamental da dimensão catequética para a Congregação Salesiana: ela “deve estar no centro de toda a preocupação do PAS. De fato, o fundador e organizador do PAS, o Rev. Pe. Pedro Ricaldone, de f.m., deu este sinal característico ao Ateneu”. E igualmente peremptória surge a afirmação da colocação da

catequética na Pedagogia, em continuidade também nisso com a vontade do fundador Pe. Ricaldone: “O Instituto de Catequética deve fazer parte do ISP. O seu lugar natural é exatamente na Faculdade de Pedagogia”.

A visita do Papa (1981). Podemos recordar também um fato excepcional e significativo: a visita do Papa **João Paulo II** à nossa Universidade, na festa de Dom Bosco, 31 de janeiro de 1981. Nas palavras do Papa, dirigidas na ocasião aos professores e estudantes da UPS, encontramos um explícito encorajamento a honrar a dimensão catequética da missão da Universidade:

“Está claro que a Pontifícia Universidade Salesiana [...] é chamada a potenciar a sua função evangelizadora, em chave especificamente ‘catequética’. Viveis, pois, uma tal vocação tipicamente salesiana em favor do homem hodierno e em particular da juventude. Ela poderia sintetizar-se numa frase programática [...]: ‘conhecer a Deus no homem e conhecer o homem em Deus’”.¹²

Enfim, um outro testemunho: O Reitor-Mor *Pe. Egídio Viganò*, por ocasião da criação do “Departamen-

¹² ACS n. 300 (1981), p. 62

to de Pastoral Juvenil e Catequética” (1979), reafirmava a centralidade, no interior da UPS, do caráter *pastoral* e *catequético* da sua missão. De fato, na carta programática de 24 de setembro de 1979, que está na origem da nova estrutura departamental, o Pe. Viganò, levando a termo um longo caminho de renovação da UPS, emanava “orientações e disposições” para completar a reestruturação e a atualização da Universidade, sublinhando que “o primeiro currículo de estudos da UPS é o de *pastoral juvenil e catequética*, expressão na Igreja da missão dos salesianos pela evangelização dos jovens”.

4. OS NOVOS DESAFIOS À EDUCAÇÃO E À CATEQUÊSE

Em continuidade com a tradição, a Congregação é chamada também hoje a renovar o seu empenho pela evangelização e a catequese, na fidelidade às origens e aberta às novas exigências e condições do mundo atual.

Hoje, sabemos-lo bem, trata-se de responder aos *novos desafios* que a sociedade e as mudanças em ato lançam à missão da Igreja. Em nível mundial, se de um lado há um ressurgimento de novos movimentos religiosos da mais variada procedência e inspiração, de outro, ao menos em grande parte dos países ocidentais, vai-

se passando de uma cultura oficialmente crente a uma cultura existencialmente pagã, indiferente ao fato religioso ou, até mesmo, atéia. Isso tem aspectos variados: o agnosticismo, que é instalar-se na imanência, no “mais aqui”, sem qualquer preocupação religiosa: são formas de um não-creer humanista que exalta o homem em detrimento de Deus; o princípio prometéico da ciência, o domínio da natureza por parte da técnica; o progresso econômico que leva o homem a transcender-se ilimitadamente sem, porém, chegar a qualquer Transcendência; a falta de fé, fruto do desespero de quem foi iludido por muitas promessas, jamais cumpridas e sempre mais postergadas; a incredulidade como protesto contra o mal, o sofrimento, a violência e a injustiça, que torna tão difícil o discurso sobre Deus; enfim, o narcisismo, que leva muitas pessoas a viverem totalmente concentradas em si mesmas, com uma única lei, a da satisfação dos próprios desejos.

Nesse novo contexto sócio-religioso, no qual tem sentido falar de nova evangelização ou de “re-evangelização” de países que vivem no pós-cristianismo, a sociedade precisa de esperança e de futuro, que não lhe podem vir a não ser de Deus. Hoje, mais do que nunca, é necessária e urgente a missão da Igreja e, nela, da

Congregação, em favor das novas gerações: a formação de homens e mulheres que apostem na plenitude de vida em Deus. O nosso interlocutor hoje é o homem que não tem mais “ouvido religioso” – para dizê-lo com Max Weber – e a nossa ciência mais eminente para dialogar com ele não pode ser outra além de Cristo e suas insondáveis riquezas, oferecidas aos nossos contemporâneos através de uma forte e explícita experiência de Deus, uma vida comum atraente e propositiva, um empenho corajoso e eficaz no social em favor dos mais necessitados. Hoje, a única linguagem crível sobre Deus é a própria vida do crente.

4.1 A redescoberta da urgência e da centralidade da evangelização

No período pós-conciliar, a Igreja reafirmou com intensidade o primado e a urgência da evangelização, especialmente após o Sínodo dos Bispos de 1974, dedicado ao tema, e de forma significativa e autorizada através da Exortação Apostólica de Paulo VI, *Evangelii nuntiandi*, verdadeira “carta magna” da evangelização.

Esse documento marcou uma reviravolta importante: a evangelização, que por muito tempo era considerada tarefa de fronteira, foi reconhecida como *missão essencial de toda a igreja*:

“É com alegria e conforto que Nós entendemos, ao termo da grande assembléia de outubro de 1974, estas palavras luminosas: ‘Queremos confirmar novamente que o mandato de evangelizar todos os homens constitui a missão essencial da Igreja’, tarefa e missão que as vastas e profundas mudanças da sociedade atual não tornam menos urgentes. Evangelizar, com efeito, é a graça e a vocação própria da Igreja, a sua identidade mais profunda” (EN 14).

A opção evangelizadora foi depois confirmada em tantas ocasiões e documentos eclesiais, como por exemplo: Em Puebla, na encíclica *Redemptoris missio*, no *Diretório Geral para a Catequese* (1997) etc.

4.2 A catequese, no coração da evangelização

No interior da opção evangelizadora, a Igreja reafirma a importância vital da catequese. E devemos dizer que, se a evangelização foi redescoberta como “missão essencial da Igreja”, “a graça e a vocação própria da Igreja, a sua identidade mais profunda” (EM 14), a catequese participa da mesma dignidade e importância enquanto mo-

mento essencialmente implicado no dinamismo da evangelização.

É interessante recordar que os maiores bispos na história da Igreja foram catequistas excepcionais, como Santo Ambrósio, Santo Agostinho. A catequese é, de fato, o mais fino tecido da Igreja, porque tem a ver com a formação dos discípulos de Jesus.

De aqui a proclamação lógica da *prioridade da catequese*, solenemente insistida em diversos momentos do magistério eclesial:

“A Igreja, neste século XX que se dirige para o seu término, é convidada por Deus e pelos acontecimentos – que são igualmente apelos da parte de Deus – a renovar sua confiança na ação catequética como numa tarefa absolutamente primordial da sua missão. Ela é convidada a consagrar à catequese os seus melhores recursos de homens e de energias, sem poupar esforços, cansaços e meios materiais, para melhor organizá-la e para formar um pessoal qualificado. Não se trata de simples cálculo humano, mas de atitude de fé” (CT 15).

“Nesta nova situação, necessitada de evangelização, o anúncio missionário e a catequese, sobretudo

aos jovens e adultos, constituem uma clara prioridade” (DGC 26).

5. A MISSÃO DA CONGREGAÇÃO HOJE

Não é indiferente o fato de a fundação do Instituto de Catequética da Faculdade de Ciências da Educação coincidir com o ano da canonização de São Domingos Sávio, cujo jubileu também estamos celebrando.

Falar do fruto mais acabado do Sistema Preventivo de Dom Bosco faz-nos contemplar com gratidão e responsabilidade a herança que nos foi deixada por nosso amado Fundador. Em Domingos Sávio, com efeito, se expressa a estreitíssima relação entre santidade e educação. A coincidência feliz dos dois jubileus não pode senão confirmar a opção original e relançar a urgência de renovar a fecunda relação carismática entre educação e catequese, aprofundando as características e a metodologia do caminho de educação à fé.

A fé é dom. E assim, como puro dom, ela aparece no Evangelho através dos ditos e fatos de Jesus. A iniciativa é de Deus que atrai e põe na rota de Cristo. Cristo sai ao encontro das pessoas e provoca o seu estupor e a sua confiança. A fé não é alguma coisa, pois, que possamos entregar como uma noção científica ou desenvolver como

uma qualidade corporal. Antes, devemos impetrá-la como uma graça.

Por isso, não é só interessante, mas indispensável dizer a nós mesmos para onde se volta o nosso esforço de educar à fé.

Uma autêntica educação à fé deve favorecer o encontro com Jesus Cristo. Os Sínodos dos Bispos, que foram celebrados no final da última década do milênio passado em nível continental, falam sempre do encontro com Jesus Cristo vivo como condição da fé autêntica. Sublinham que não basta ouvir a história de Jesus ou ser instruídos na sua doutrina, mas exige-se a experiência pessoal do encontro, o trato e a amizade com Ele. Não um Jesus Cristo qualquer e nem um encontro qualquer. Sabe-se que no mercado religioso existem hoje imagens variadas de Jesus. Jovens e adultos são movidos por uma vaga simpatia por Ele. Levariam-no de boa vontade na blusa. Outra coisa é que se confrontem com os seus ensinamentos e assumam o Evangelho como código da própria vida.

No Evangelho, a fé é sempre descrita como um encontro pessoal, significativo, intenso, muitas vezes problemático no início. A educação à fé tem a finalidade de prepará-lo, oferecê-lo, aprofundá-

lo, para que da curiosidade suscitada pela história de Jesus, se passe à escuta e, dela, à entrega.

O autêntico encontro com Jesus Cristo torna-se quase impossível ou resulta fugaz quando não se coloca em contato com Ele, se não se o faz conhecer, quando não se faz conhecer a Igreja em suas dimensões de mistério, de comunhão e missão, quando não se ajuda a amadurecer a pertença a ela. A memória, a palavra, os gestos de salvação, os discípulos, os propósitos de Jesus encontram-se de maneira imperfeita mas sempre autêntica e orgânica, na comunidade eclesial. A Igreja, entendida como comunidade de pessoas, é o regaço, a casa e o laboratório da fé. Vale a pena recordar que a educação à fé exige estimular o interesse, a atenção, a compreensão e a experiência da Igreja. Isso, hoje, não é um ponto fácil e garantido. As pertenças são fugazes, funcionais e seletivas. A informação, em geral, detém-se nos aspectos institucionais ou espetaculares. A privatização da religiosidade ofuscou o caráter indispensável da comunidade.

A fé, enfim, permanece religiosidade evanescente ou intimista se não inspirar um projeto de participação na história, em primeiro lugar na socie-

dade a que pertencemos. A educação à fé comporta, portanto, uma ajuda para descobrir a própria contribuição na construção do Reino e a assumi-la com alegria e decisão. É a orientação vocacional. Afirma-se na pedagogia salesiana que a opção vocacional é o êxito maduro da educação à fé e da fé. “Educamos os jovens a desenvolverem a própria vocação humana e batismal com uma vida cotidiana progressivamente inspirada e unificada pelo Evangelho” (Const. 37).

Mentalidade, prática cristã, presença na comunidade dos crentes, participação na história: são os parâmetros em que se mede a formação do “bom cristão” e do “honesto cidadão”. Cada um desses aspectos supõe predisposições a criar, sinais a dar, experiências a fazer, atitudes a favorecer, realidades já vividas a assumir conscientemente, convicções a enraizar, práticas às quais iniciar.

Na medida em que os acolhem e interiorizam, os jovens são preparados para exprimir a própria condição de crentes no mundo de hoje, organizando a vida ao redor de algumas verdades, opções de valores e atitudes de fé: começam a viver uma espiritualidade cristã. Foi este justamente o trabalho realizado por Dom Bosco com Domingos Sávio.

6. ALGUMAS SUGESTÕES CONCLUSIVAS

Como salesianos, somos chamados a acolher esse convite e a retomar com coragem a tarefa educativa, pastoral e catequética que a Igreja e o mundo nos pedem, na fidelidade ao espírito e ao carisma de Dom Bosco.

Hoje, a Congregação deve retomar esse caminho e ajudar os jovens, partindo sempre da situação pessoal em que se encontram, a encontrar Jesus Cristo e percorrer um caminho de educação à fé, assim como foi traçado pelo CG23.

Para isso convidei explicitamente a Congregação na Proposta Pastoral com que desejei acompanhar a Estréia do ano de 2004.

Em muitos lugares foram elaborados itinerários específicos e diversidades de percursos de formação cristã. Sente-se, porém, em todos os lugares, a falta de pessoas preparadas para animar e guiar esses itinerários.

Uma tarefa importante que podeis realizar, como Instituto e como salesianos especializados em catequese, em favor da Igreja e da Congregação, é a de encorajar e promover a formação de pessoas, SDB e leigos, jovens e adultos, capazes de realizar o itinerário de educação à fé, proposto pela Congregação, sustentado e animado pela Espiritualidade Juvenil Salesiana.

Enfim, outra tarefa importante é a de ajudar as equipes inspetoriais de Pastoral Juvenil a refletirem sobre a situação atual da evangelização e catequese juvenil, ajudá-las a orientar os itinerários de educação à fé propostos nos grupos e associações do MJS, colaborar com a pastoral juvenil para que na formação dos jovens animadores esteja sempre presente uma preparação para serem educadores da fé de seus companheiros.

Esta celebração do 50º aniversário do Instituto de Catequética da Faculdade de Ciências da Educação quer ser – e este é o sentido da participação do Reitor-Mor e Grão-Chanceler no evento – a renovação do compromisso da Congregação em fazer deste Instituto um orgulho na preparação de educadores da fé, competentes para a Igreja e para a Congregação.

Pe. Pascual Chávez V.
UPS, 17 de fevereiro de 2004

**5.3 DECRETO DE EREÇÃO
CANÔNICA DA VISITADORIA
SALESIANA “BEATO
ARTÊMIDES ZATTI” DA
ÁFRICA OCIDENTAL DE
LÍNGUA INGLESA**

Prot. 213/03

O abaixo assinado,
**Pe. Pascual CHÁVEZ
VILLANUEVA,**
*Reitor-Mor da Sociedade
Salesiana de São João Bosco,*

- considerando a situação das presenças e obras salesianas nos países da África Ocidental de língua inglesa, e especificamente nos seguintes Estados: Gana, Libéria, Nigéria, Serra Leoa;
- levando em consideração que, para uma animação mais eficaz, em 5 de janeiro de 1998, foi nomeado um delegado do grupo de inspetorias para as presenças acima nomeadas;
- tendo ouvido os inspetores interessados com os respectivos Conselhos e vistos os resultados da consulta promovida entre os irmãos operantes nos países acima indicados;
- com referência ao artigo 156 das Constituições;
- obtido o consenso do Conselho Geral na reunião de **18 de junho de 2003**, de acordo com os artigos 132 §1,1 e 156 das Constituições:

erige canonicamente

mediante o presente Decreto, a nova **VISITADORIA SALESIANA da África Ocidental de Língua Inglesa, intitulada ao “BEATO**

ARTÊMIDES ZATTI, com sede em **ASHAIMAN (Gana)**, casa “São Francisco de Sales”, constituída pelas seguintes casas, canonicamente erigidas, situadas nos diversos Estados:

– Em *Gana*:

ASHAIMAN “São Francisco de Sales”

SUNYANI “São João Bosco”

– Na *Libéria*:

MONROVIA “São José”

– Na *Nigéria*:

AKURE “Maria Auxílio dos Cristãos”

ONDO “São João Bosco”

ONITSHA “São João Bosco”

– Em *Serra Leoa*:

LUNGI “Maria Auxiliadora”

e, ainda, pela presença salesiana ainda não canonicamente erigida, em IBADAN, na *Nigéria*.

Fica estabelecido quanto segue:

1. Pertencem à Visitadoria os irmãos que, na data da ereção canônica, vivem e trabalham nas casas e presenças acima nomeadas.
2. Também a ela pertencem os irmãos em formação provenientes dos países africanos aos quais se estende a Visitadoria, mesmo se inseridos em comunidades formadoras externas.
3. O âmbito das relações da Visitadoria com as inspetorias de origem será

definido em Convenção Especial aprovada pelo Reitor-Mor.

O presente Decreto entrará em vigor no dia **5 de janeiro de 2004**.

Roma, 18 de dezembro de 2003.

P. Pascual CHÁVEZ VILLANUEVA
Reitor-Mor

P. Marian STEMPEL

Secretário Geral

5.4 PUBLICADO O QUARTO VOLUME DO EPISTOLÁRIO DE DOM BOSCO

À distância de quatro anos da publicação do terceiro volume do *Epistolário de Dom Bosco* (1999), desde dezembro de 2003 está disponível junto à Editora LAS (Libreria Ateneo Salesiano), de Roma, o quarto volume, que com as suas 529 cartas, das quais 179 inéditas, cobre o triênio 1873-1875. Metodologicamente concebido e realizado como os anteriores, é enriquecido nas páginas finais com a correspondência numérica entre as cartas publicadas nos quatro volumes até agora editados pelo P. Francesco Motto (1991-2003), do Instituto Histórico salesiano e as dos dois primeiros volumes, editados pelo P. Eugênio

Ceria nos anos 50 do século passado. As setenta páginas de Índices finais, sobretudo o analítico, constituem o instrumento adequado e imediato para uma utilização fecunda do volume.

Recorde-se aqui que os anos 1873-75 marcam momentos cruciais na história de Dom Bosco. É o tempo da obtenção da aprovação definitiva das Constituições salesianas, da fundação de obras na França e na Argentina, do início daquela que seria sucessivamente a epopéia missionária através dos projetos respectivamente dos cooperadores e da Obra de Maria Auxiliadora, da notoriedade nacional pelo seu trabalho de meditação entre Estado e Igreja para a solução de alguns problemas de política eclesiástica. São, porém, anos de grandes desilusões: a falta da concessão dos “privilégios”, por parte da Santa Sé, o crescimento dos grandes motivos de dissenso com o próprio arcebispo, a conclusão desfavorável de uma espécie de loteria pela qual tanto tinha trabalhado, os repetidos fracassos para se fundar uma obra salesiana em Roma, a dificuldade de adquirir terrenos e espaços para a obra de São João Evangelista, em Turim, a morte de pessoas queridas, a necessidade da busca incessante de subsídios financeiros, sempre inferiores às crescentes necessidades de suas inumeráveis atividades.

Poder dispor, para o triênio em questão, de uma carta de Dom Bosco em média a cada dois dias, permite seguir em seqüência cronológica e sem solução de continuidade o desenvolvimento da sua vida cotidiana de homem empenhadíssimo, sacerdote zeloso, educador de fama, fundador de duas sociedades religiosas, apreciado diretor de almas, escritor fecundo, primeiro responsável de numerosos institutos, promotor de inumeráveis iniciativas em amplo raio. Dito em outros termos, de uma coleção de cartas como a presente, brotam de Dom Bosco, certezas e perplexidades, paixões e idiosincrasias, dotes e limites, sucessos e falências, aspirações e contradições, alegrias e dores. Não é certamente por acaso que o seu epistolário foi definido como uma “biografia paralela”.

5.5 DECRETO SOBRE O MILAGRE PARA A BEATIFICAÇÃO DO SALESIANO SACERDOTE AUGUSTO CZARTORYSKI

Apresenta-se – em tradução portuguesa – o Decreto “Super miraculo”, promulgado pela Congregação para as Causas dos Santos para a aprovação do milagre atribuído à intercessão do Ven. Augusto Czartoryski,

em vista da sua beatificação.

CONGREGAÇÃO PARA AS
CAUSAS DOS SANTOS

DIOCESES DE ALBENGA E DE
PRZEMYŚL DOS LATINOS

BEATIFICAÇÃO E
CANONIZAÇÃO

DO VEN. SERVO DE DEUS

AUGUSTO CZARTORYSKI

SACERDOTE PROFESSO

DA SOCIEDADE DE SÃO
FRANCISCO DE SALES

(1858 – 1893)

**DECRETO SOBRE O
MILAGRE**

O Venerável Servo de Deus Augusto Czartoryski nasceu em Paris, no dia 12 de agosto de 1858, de uma família de príncipes poloneses. Sua frágil saúde não lhe impediu de percorrer os caminhos de Deus e de chegar aos excelsos vértices da santidade. Teve como mestre São José Kalinowski, que se fez depois sacerdote carmelita descalço, assumindo o

nome de Rafael de São José. Em seguida, o encontro com São João Bosco confirmou nele o desejo de consagrar-se a Deus. Tendo entrado na Sociedade Salesiana, no ano de 1888 emitiu a profissão religiosa e, no ano de 1892 foi ordenado presbítero pelo beato Tomás Reggio. Ferido pela doença, que realmente suportou com admirável tranquilidade de espírito, morreu em Alassio, Diocese de Albenga, em 9 de abril do ano de 1893.

O Sumo Pontífice João Paulo II, no dia 1º de dezembro de 1978, declarou que o Servo de Deus praticara de modo heróico as virtudes teologais, cardeais e aquelas a elas conexas.

Em vista da beatificação, a Postulação da Causa submeteu ao juízo da Congregação para as Causas dos Santos uma presumida cura miraculosa atribuída à intercessão do mesmo Servo de Deus junto a Deus. O caso refere-se a Wladyslaw Dec, sacerdote da Sociedade Salesiana, que, aos 82 anos, na noite entre 22 e 23 de junho de 1989, foi assaltado por agudas dores abdominais. Retornando à sua comunidade de Przemyśl, consultou o médico. Este o convidou a recolher-se ao hospital, mas o padre, no momento, não aceitou. Contudo, na manhã seguinte, 24 de junho, tendo-se dado uma peritonite aguda, foi

peritonite aguda, foi hospitalizado e foi confirmada a infeliz diagnose.

À tarde, a intervenção cirúrgica mostrou uma perfuração de úlcera duodenal e uma peritonite purulenta difusa. Foram, por isso, realizadas a secção do intestino vago, a piloroplástica e a lavagem da cavidade intestinal; foram aplicados também três tubos de drenagem. Infelizmente, surgiram também supurações na região abaixo do diafragma e na cavidade de Douglas, tanto que os médicos, embora aplicando uma abundante terapia antibiótica, falavam em prognóstico infausto.

Desde o início da doença, P. Wladyslaw pedia o auxílio divino por intercessão do Servo de Deus Augusto Czartoryski, por quem tinha uma grande devoção. À oração associaram-se os irmãos da sua comunidade salesiana de Przemycel, juntamente com outros, e a esperança deles não foi desiludida: o enfermo, com efeito, melhorou rapidamente, tanto que no dia 7 do seguinte mês de julho, readquirindo plenamente a saúde, pôde deixar o hospital.

Sobre o caso, nos anos 1999-2000, foi celebrado um processo diocesano junto à Cúria de Przemycel dos Latinos, cuja autoridade e valor foram reconhecidos pela Congregação para as Causas dos Santos com decreto de 22 de junho de 2001. O

Colégio dos Médicos do Dicastério, em reunião no dia 23 de janeiro de 2003, declarou que a cura foi rápida, completa, duradoura e – quanto ao modo – inexplicável segundo a ciência. No dia 2 de maio do mesmo ano, deu-se o especial Congresso dos Consultores Teólogos, e no seguinte 7 de outubro, a sessão ordinária dos Padres Cardeais e Bispos, sendo Ponente da Causa o Excelentíssimo Dom Lino Fumagalli, Bispo de Sabina-Poggio Mirteto. Nas duas reuniões, tanto dos Consultores quanto dos Cardeais e Bispos, colocada a questão se fosse claro tratar-se de um milagre realizado por Deus, a resposta foi afirmativa.

Tendo sido feita, depois, pelo abaixo assinado Cardeal Prefeito, uma cuidadosa relação de todas essas coisas ao Sumo Pontífice João Paulo II, Sua Santidade, acolhendo e ratificando os votos da Congregação para as Causas dos Santos, dispôs que fosse escrito o decreto sobre a acima citada cura miraculosa.

Depois que isso foi feito como de costume, convocados hoje o abaixo assinado Cardeal Prefeito como também o Ponente da Causa, comigo Secretário da Congregação e outros que de norma são convocados, à presença deles o Beatíssimo Padre declarou que: “Consta do milagre operado por Deus por intercessão do

Ven. Servo de Deus Augusto Czartoryski, sacerdote professo da Sociedade de São Francisco de Sales, isto é, da rápida, completa e duradoura cura do Sacerdote Wladslaw Dec de uma ‘peritonite purulenta, difusa pela perfuração de uma úlcera duodenal em paciente cardiopático de 82 anos’”.

Sua Santidade quis que este decreto fosse publicado e inserido nos Atos da Congregação para as Causas dos Santos.

Dado em Roma, em 20 de dezembro de 2003.

JOSÉ Card. SARAIVA MARTINS
Prefeito

EDWARD NOWAK
Arceb. Tit. de Luni
Secretário

**5.6 DECRETO SOBRE O
MILAGRE PARA A
BEATIFICAÇÃO DA IR.
EUSÉBIA PALOMINO, FILHA
DE MARIA AUXILIADORA**

Apresenta-se – em tradução portuguesa – o Decreto “super miraculo”, promulgado pela Congregação para as Causas dos Santos para a aprovação do milagre atribuído à intercessão da Ven. Eusébia Palomino, em vista da

sua beatificação.

CONGREGAÇÃO PARA AS
CAUSAS DOS SANTOS

DIOCESE DE HUELVA

BEATIFICAÇÃO E
CANONIZAÇÃO

DA VEN. SERVA DE DEUS

EUSÉBIA PALOMINO YENES

RELIGIOSA PROFESSA

DO INSTITUTO DAS FILHAS DE
MARIA AUXILIADORA

(1899 – 1935)

DECRETO SOBRE O MILAGRE

A Venerável Serva de Deus Eusébia Polomino Yenes nasceu no 15 de dezembro de 1899, em Cantalpino, pequena cidade da província de Salamanca, Espanha. Passou o tempo da infância na pobreza, à luz da fé. Depois de prestar serviço em favor de famílias privadas e junto ao Instituto de Maria Auxiliadora de Salamanca, onde experimentou o desejo de consagrar-se a Deus, entrou no ano de 1922 no Instituto das Fi-

lhas de Maria Auxiliadora e, em 1924, emitiu a profissão religiosa.

Foi destinada à comunidade de *Valverde del Camino*, diocese de Huelva, adida à cozinha e outros humildes trabalhos domésticos. Desenvolveu, também, um fecundo apostolado entre os jovens e os habitantes da cidade, onde todos admiravam o seu fervor na piedade e as suas excelsas virtudes.

Em 1931, pressentindo a guerra civil espanhola, consagrou a Deus a sua vida pela salvação da pátria. Com fortaleza de espírito e com zelo de piedade, enfrentou a longa enfermidade que a levou à morte, no dia 10 de fevereiro de 1935.

O Sumo Pontífice João Paulo II, em 1º de dezembro de 1978, declarou que a Serva de Deus praticara de modo heróico as virtudes teológicas, cardeais e aquelas a elas conexas.

Em vista da beatificação, a Postulação da Causa submeteu ao juízo da Congregação para as Causas dos Santos um presumido evento miraculoso. O fato aconteceu na cidadezinha de *Valverde del Camino*, no ano de 1983, quando estava para ser concluído o processo diocesano sobre a vida e as virtudes da Serva de Deus, e já estava fixada para o dia 14 de abril daquele ano a transladação dos restos mortais da

mesma Ir. Eusébia ao sacelo que fora adequadamente preparado no colégio de Maria Auxiliadora. Ao mesmo tempo, as Filhas de Maria Auxiliadora e o povo dos fiéis tinham-se preocupado em ter pronta uma imagem da Serva de Deus, confiando tempestivamente a sua execução ao famoso pintor Manuel Parreño Rivera que, na verdade, apesar de ser solicitado repetidamente pelas irmãs, protelava o início da obra para tempo indefinido. A fim de afastar esse obstáculo, as irmãs com o povo elevaram orações em honra da Serva de Deus para que, restando apenas duas semanas para a cerimônia prevista, o pintor finalmente iniciasse o trabalho.

Pelas dez da manhã do dia 31 de março de 1983, o pintor, que devido à sua enfermidade pintava com os pés, iniciou o trabalho; em vista disso, ele assim falou intimamente com a Serva de Deus: “Agora, falta-me o tempo necessário para concluir a obra. Gostaria de saber se é verdade o que se diz a respeito dos teus milagres: trabalha, então, tu mesma, para que eu possa pintar a tua imagem...”. Admiravelmente, depois de quatro horas e meia a tela pintada com tintas a óleo estava pronta. E, a coisa ainda mais surpreendente, que certamente não pode ser explicada por nenhuma ra-

ção científica, é que, no mesmo intervalo de tempo, secaram as tintas usadas. O próprio pintor ficou admirado porque bem sabia que eram precisos muitos dias para que as tintas secassem.

A coisa logo foi atribuída à intercessão da Serva de Deus, instantaneamente invocada sobretudo pelas Filhas de Maria Auxiliadora e por outros zelosos fiéis.

A sindicância diocesana, celebrada junto à Cúria de Huelva em 1998, foi reconhecida juridicamente válida por este Dicastério com decreto de 5 de fevereiro de 1999. O Conselho dos Técnicos, reunido no dia 22 de novembro de 2001, assim expressou o próprio parecer: “Todos os membros do Conselho dos Técnicos, especialistas na matéria, têm como extraordinária a rápida secagem das tintas utilizadas, sem uso de meios secantes. Declara-se abertamente que, segundo as leis naturais, não é possível que um quadro pintado com tintas a óleo possa secar no breve período de quatro horas e meia desde quando foi realizado, levando também em conta que as tintas, embora sejam sobrepostas umas às outras, não se misturam entre si. O evento apresenta, por isso, as condições de inexplicabilidade técnica”.

Em 30 de maio de 2003, deu-se o especial Congresso dos Consultores

Teólogos. Depois, no dia 16 de dezembro, foi celebrada a sessão ordinária dos Padres Cardeais e Bispos, sendo Ponente da Causa o Excelentíssimo Dom Andrea Maria Erba, bispo de Velletri-Segni. Nas duas reuniões, tanto dos Consultores quanto dos Cardeais e Bispos, colocada a questão sobre se estivesse claro que se tratava de um milagre operado por Deus, a resposta foi afirmativa.

Tendo sido feita, depois, pelo abaixo assinado Cardeal Prefeito, uma cuidadosa relação de todas essas coisas ao Sumo Pontífice João Paulo II, Sua Santidade, acolhendo e ratificando os votos da Congregação para as Causas dos Santos, dispôs que fosse escrito o decreto sobre o acima citado evento miraculoso.

Depois que isso foi feito como de costume, convocados hoje o abaixo assinado Cardeal Prefeito como também o Ponente da Causa, comigo Secretário da Congregação e outros que de norma são convocados, à presença deles o Beatíssimo Padre declarou que: *Consta do milagre operado por Deus por intercessão da Ven. Serva de Deus Eusébia Palomino Yenes, religiosa professa do Instituto das Filhas de Maria Auxiliadora, isto é, da secagem rapidíssima, no breve intervalo de quatro horas e meia, das tintas usa-*

das pelo pintor Manuel Parreño Rivera na execução da imagem da mesma Serva de Deus.

Sua Santidade quis que este decreto fosse publicado e inserido nos Atos da Congregação para as Causas dos Santos.

Dado em Roma em 20 de dezembro de 2003

JOSÉ Card. SARAIVA MARTINS
 Prefeito
 EDWARD NOWAK
 Arceb. Tit. de Luni
 Secretário

**5.7 DECRETO SOBRE O
 MILAGRE PARA A
 BEATIFICAÇÃO DE
 ALEXANDRINA MARIA DA
 COSTA, COOPERADORA
 SALESIANA**

Apresenta-se – em tradução portuguesa – o Decreto “super miraculo”, promulgado pela Congregação para as Causas dos Santos para a aprovação do milagre atribuído à intercessão da Ven. Alexandrina da Costa, em vista da sua Beatificação.

**CONGREGAÇÃO PARA AS
 CAUSAS DOS SANTOS**

ARQUIDIOCESE DE BRAGA

**BEATIFICAÇÃO E
 CANONIZAÇÃO**

DA VEN. SERVA DE DEUS

**ALEXANDRINA MARIA DA
 COSTA**

FIEL LEIGA

**DA ASSOCIAÇÃO DOS
 COOPERADORES SALESIANOS**

(1904 – 1955)

**DECRETO SOBRE O
 MILAGRE**

A Venerável Serva de Deus Alexandrina Maria da Costa nasceu no dia 30 de março de 1904 em Balasar, no território da Arquidiocese de Braga, Portugal. Aos 14 anos de idade, para defender a própria virgindade, lançou-se da janela, fato que lhe causou tais danos que, com o passar dos anos, foram piorando até à completa paralisia dos membros. Atingida por graves moléstias físicas e morais, submeteu-se à vontade de Deus e, levada pelo amor, seguiu os passos de Cristo crucificado, partici-

pando da sua paixão pela salvação das almas. Exerceu um fecundo apostolado entre as inúmeras pessoas que a visitavam, atraídas pelas suas virtudes e dotes extraordinários, exercidos sob a obediência da autoridade eclesiástica. Distinguindo-se pela ampla fama de santidade, adormeceu no Senhor no dia 13 de outubro de 1955.

O Sumo Pontífice João Paulo II, no dia 1º de dezembro de 1978, declarou que a Serva de Deus praticara de modo heróico as virtudes teologais, cardeais e aquelas a elas conexas.

Em vista da baeatificação, a Postulação da Causa submeteu ao juízo da Congregação para as Causas dos Santos a presumida cura miraculosa de Maria Madalena Azevedo Fonseca que, em 1983, aos 42 anos, começou a sofrer no braço direito os incômodos de natureza parkisoniana. Os sintomas da enfermidade, apesar dos tratamentos adotados, aumentaram gradualmente. Em 1990 a sua saúde precipitou, piorando notoriamente. Foi por isso recolhida ao Centro Hospitalar da Universidade dos Estudos de Estrasburgo, onde foi emitida uma diagnose de síndrome extrapiramidal com outras complicações. Entre os anos 1994-1995 a mulher piorou, com o peso corpóreo chegando aos 33 quilos, a ponto de não mais poder movi-

mentar-se devido à rigidez muscular: era afeta de astenia, sensação de frio, amnésia. A partir de várias análises foram descobertas pequenas mas múltiplas lesões cerebrais. Considerando a gravidade da patologia degenerativa e a impotência da ciência médica, a própria enferma entregou-se com confiança à ajuda divina mediante a intercessão da Serva de Deus Alexandrina da Costa. Em 3 de março de 1995, enquanto padecia as dificuldades da rigidez muscular, improvavelmente os sintomas extrapiramidais desapareceram, de modo que a enferma pôde levantar-se do leito e caminhar. Em brevíssimo tempo, a sua atividade muscular e também o peso corpóreo voltaram à normalidade.

Deste evento, no ano de 2002, foi feita a sindicância diocesana junto à Cúria de Braga, cuja autoridade e valor foram reconhecidos pela Congregação para as Causas dos Santos com decreto de 22 de novembro de 2002. O Colégio dos Médicos do Dicastério, em reunião no dia 28 de maio do corrente ano, declarou que a cura foi instantânea, perfeita, estável e inexplicável segundo as leis da ciência. No dia 15 do seguinte mês de julho aconteceu o especial congresso dos Consultores Teólogos e no dia 21 de outubro seguinte, a sessão ordinária dos Padres

Cardeais e Bispos, sendo Ponente da Causa o Excelentíssimo Dom Ottorino Pietro Alberti, Arcebispo emérito de Cagliari. Nas duas reuniões, tanto dos Consultores quanto dos Cardeais e Bispos, colocada a questão se estivesse claro que se tratava de um milagre realizado por Deus, a resposta foi afirmativa.

Tendo sido feita, depois, por parte do abaixo assinado Cardeal Prefeito, uma cuidadosa relação de todas essas coisas ao Sumo Pontífice João Paulo II, Sua Santidade, acolhendo e ratificando os votos da Congregação para as Causas dos Santos, dispôs que fosse escrito o decreto sobre a acima mencionada cura miraculosa.

Depois que isso foi feito na maneira de costume, convocados hoje o abaixo assinado Cardeal Prefeito como também o Ponente da Causa, comigo Secretário da Congregação e outros que, de norma, são convocados, à presença deles o Beatíssimo Padre declarou que: *Consta do milagre operado por Deus por intercessão da Ven. Serva de Deus Alexandrina Maria da Costa, fiel leiga, pertencente à Associação dos Cooperadores Salesianos, isto é, da instantânea, perfeita e duradoura cura de Maria Madalena Azevedo Gomes Fonseca da "síndrome extrapiramidal de tipo parkinsoniano, de natureza degenerativa".*

Sua Santidade quis que este decreto fosse publicado e inserido nos Atos da Congregação para as Causas dos Santos.

Dado em Roma em 20 de dezembro de 2003

JOSÉ Card. SARAIVA MARTINS
 Prefeito
 EDWARD NOWAK
 Arceb. Tit. de Luni
 Secretário

5.8 NOVO VIGÁRIO DO REITOR-MOR E CONSELHEIRO REGIONAL PARA ITÁLIA-MOR

Apresentam-se os principais dados pessoais do vigário do Reitor-Mor e do conselheiro para a Região Itália e Oriente Médio, nomeados no decurso da sessão plenária invernal (cf. Crônica do Conselho Geral, n. 4.2).

I. P. BREGOLIN Adriano, Vigário do Reitor-Mor

P. Adriano BREGOLIN, nascido em Cona, província de Veneza, no dia 16 de outubro de 1948, é salesiano desde 16 de agosto de 1966, quando emitiu a primeira profissão no noviciado de Albarè di Costermano (Verona). Fez os estudos filosóficos em Cison di Valmarino (Treviso) e em Nave (Brescia). Em seguida, o tirocín-

nio prático nas casas de Belluno e de Albarè, onde prestou o serviço de assistente dos noviços. Em 16 de agosto de 1972, emitiu a profissão perpétua. Fez, depois, os estudos teológicos em Verona e Trento sendo ordenado presbítero em 27 de maio de 1978. Sucessivamente laureou-se em Letras Modernas pela Universidade de Pádua. Como sacerdote trabalhou na escola de Trento, e em Verona “San Zeno”, como responsável vocacional e animador dos jovens do centro de formação profissional. Em 1983 foi nomeado diretor da casa de Trento e, em 1988, diretor do Instituto “Dom Bosco” de Verona; concluiu o sexênio em 1994, foi por dois anos animador responsável do Internato Universitário Salesiano de Pádua. Em 1996 foi nomeado Inspetor da Inspetoria “San Zeno” de Verona. Participou do CG23 e do CG25. Durante o último Capítulo, foi eleito conselheiro para a Região Itália e Oriente Médio. Agora, o Reitor-Mor nomeou-o seu vigário.

2. *FRISOLI Pier Fausto, Conselheiro Regional para a Itália e Oriente Médio*

Nascido em Foggia no dia 5 de setembro de 1955, *P. Pier Fausto FRISOLI* é salesiano desde 12 de setembro de 1975, quando emitiu a primeira profissão em

Lanuvio (Roma), onde fizera o ano de Noviciado. Professo perpétuo em 1981, estudou Teologia em Roma e foi ordenado presbítero em 1º de outubro de 1983. Em campo civil, laureou-se em Letras Modernas e em Filosofia, com Habilitação para o ensino de História e Filosofia.

Depois de alguns anos de ensino, foi chamado a tarefas de responsabilidade. Encarregado da pastoral vocacional desde 1983, em 1986 foi inserido no Conselho Inspetorial e, em 1992, nomeado diretor do “Don Bosco” de Roma. Em 1994 foi transferido – como diretor – para Frascati “Villa Sora”, onde, em seguida, continuou como professor. Em agosto de 2003 assumiu a guia da Inspetoria Romana, com a tarefa de Inspetor.

Em 9 de janeiro de 2004 o Reitor-Mor nomeou-o conselheiro para a Região Itália e Oriente Médio, em substituição ao P. Adriano Bregolin.

5.9 NOVOS INSPETORES

Apresentam-se (em ordem alfabética) alguns dados sobre os inspetores nomeados pelo Reitor-Mor com o seu Conselho durante a sessão plenária de dezembro 2003 – janeiro 2004

1. *CASTELLINO Riccardo, Superior da Visitadoria África Ocidental de Língua Inglesa*

P. Riccardo CASTELLINO é o primeiro Superior da Visitadoria “Beato Artêmidas Zatti”, da África Ocidental de Língua Inglesa (AFW).

Nascido em 23 de julho de 1949 em Beinette (Cuneo), é salesiano desde 16 de agosto de 1966, quando fez a primeira profissão no noviciado de Chieri – Villa Moglia. Professo perpétuo em 1972, fez os estudos teológicos em Turim-Crocetta e foi ordenado presbítero na cidade natal, em 26 de junho de 1977.

Depois de alguns anos de ministério educativo e pastoral no Piemonte, em 1982 – acolhendo o chamado missionário – partiu para a Nigéria. De 1982 a 1991 trabalhou na casa de Akure, depois na de Ondo, como mestre dos noviços (1993-1999), passando em seguida novamente a Akure como diretor (1999-2004). Em janeiro de 2001 foi nomeado delegado dos inspetores para a África Ocidental de Língua Inglesa, da qual agora se torna superior, depois da ereção a Visitadoria.

2. *JIMÉNEZ CASTRO Manuel, Superior da Visitadoria África Ocidental de Língua Francesa*

Para suceder ao P. Lluís Maria Oliveras como superior da Visitadoria

“Nossa Senhora da Paz” da África Ocidental de Língua Francesa (AFO), foi nomeado o P. *Manuel JIMÉNEZ CASTRO*

Nascido em 23 de outubro de 1959 em Tariva (Cádiz), Espanha, é salesiano desde 28 de setembro de 1977, quando emitiu a primeira profissão em Cabezo de Torres, Inspeção de Sevilha. Professo perpétuo em 21 de agosto de 1983, fez os estudos teológicos em Sevilha, onde foi ordenado presbítero no dia 17 de maio de 1986.

Após alguns anos de ministério na inspeção de origem (casas de Sevilha – comunidade dos teólogos, Cádiz – aspirantado, e Sanlúcar la Mayor, como mestre dos noviços), partiu para as missões da África, destinado à casa de Kara (Togo), onde foi diretor de 1996 a 2002, passando depois à casa de Lomé, como diretor e pároco. Agora, o Reitor-Mor com o seu Conselho confia-lhe a guia da Visitadoria.

3. *KAZMIERCZAK Boleslaw, Inspetor de WROCLAW, Polônia*

À guia da Inspeção “São João Bosco” de WROCLAW, Polônia, foi nomeado o P. *Boleslaw KAZMIERCZAK*. Ele sucede ao P. Franciszek Krason.

Boleslaw Kazmierczak nasceu no dia 1º de outubro de 1958, em Wrocław,

e tornou-se salesiano emitindo a primeira profissão em 20 de agosto de 1978 no noviciado de Kopiec. Em 20 de junho de 1984, emitiu os votos perpétuos e em 19 de junho de 1985 foi ordenado sacerdote em Cracóvia, ao final do curso de Teologia.

Após a ordenação sacerdotal, desenvolveu o ministério educativo e pastoral sucessivamente nas casas de Wrocław – São Miguel (1985-1991), Poznan – São João Bosco (1991-1993), Wrocław – Cristo Reitor-Mor (a partir de 1994) onde foi pároco e desde 2000 também diretor. Agora lhe foi confiada a responsabilidade da Inspetoria.

4. *LEPKO Zbigniew, inspetor de PILA, Polônia*

P. *Zbigniew LEPKO* é o novo Inspetor da Inspetoria “Santo Adalberto” de *PILA, Polônia*, que sucede ao P. Jerzy Worek.

Nascido em 27 de setembro de 1952 em Pila, *Zbigniew Lepko* é salesiano desde 22 de agosto de 1973, data da sua primeira profissão emitida no noviciado de Czerwink. Professor perpétuo em 26 de junho de 1979, fez os estudos teológicos no teologado de Lad, onde foi ordenado sacerdote no dia 10 de junho de 1980.

Após a ordenação sacerdotal, depois de alguns anos de ministério

pastoral na casa de Lomianki, esteve empenhado no setor vocacional e formativo interinspetorial: trabalhou no aspirantado de Kutno Wozniaków, no pós-noviciado de Lodz e no teologado de Lad como diretor. Em 2001, fora destinado pela obediência para Aleksandrów Kujawski. Desde 1995 era conselheiro inspetorial. Agora assume a tarefa de inspetor da sua inspetoria de origem.

5. *MADDHICHETTY Noel, inspetor de HYDERABAD, Índia*

Para suceder ao P. Balaswamy Medabalimi como inspetor da Inspetoria “São José” de *HEDERABAD*, foi nomeado o P. *Noel MADDHICHETTY*.

Noel Maddhichetty nasceu aos 25 de dezembro de 1958 em Madras e emitiu a primeira profissão salesiana no dia 24 de maio de 1977, no noviciado de Yercaud. Professor perpétuo em 24 de maio de 1984, fez os estudos teológicos no teologado salesiano de Bangalore e foi ordenado presbítero em Madras no dia 7 de outubro de 1989.

Após a ordenação sacerdotal, iniciou o exercício do ministério em Vijayawada-Gunadala; em seguida foi enviado a Roma (1993-1995) para completar os estudos na Universidade Pontifícia Salesiana. Retornando

à inspetoria, trabalhou em várias casas: Nuzvid (1995-1997) como diretor, Kondabada (1997-1998), Hyderabad-Birdy (1998-1999), Hyderabad-S.Teresa (1999-2000). Desde 2000 era vigário do inspetor e diretor da casa inspetorial de Hyderabad. Agora é chamado à guia da Inspetoria.

6. *MEDEIROS SANTOS*

Damásio Raimundo, inspetor de MANAUS, Brasil

P. Damásio Raimundo Medeiros é o novo inspetor da Inspetoria “São Domingos Sávio” de *MANAUS, Brasil*. Sucede a João Sucarrats Font, ao final do seu mandato.

Nascido no dia 11 de dezembro de 1958 em Manaus, Brasil, Damásio Raimundo Medeiros é salesiano desde 31 de janeiro de 1979, quando emitiu a primeira profissão em São Carlos, onde fizera o noviciado. Após os estudos filosóficos e o tirocínio prático, foi à Itália para os estudos teológicos na UPS. Emitiu a profissão perpétua em Turim no dia 3 de abril de 1985 e foi ordenado presbítero em Manaus no dia 22 de agosto de 1987.

Após a ordenação presbiteral, iniciou o exercício do ministério na casa de Manaus – São Domingos Sávio. Em 1989 retornou a Roma para

completar os estudos, obtendo a licença em Sagrada Liturgia. Retornando à Inspetoria, trabalhou em diversas casas, sobretudo no campo formativo: Candeias de Jamari (1990-1992), Manaus – Domingos Sávio (1992-1994), Ananindeua (1994-1996), Manaus – Centro de Formação (1990-1992), Manaus – Dom Bosco (1999-2001). A partir de dezembro de 2001, a obediência chamou-o a Roma para fazer parte do pessoal formativo e docente da UPS. Agora é destinado à guia da sua Inspetoria de origem.

7. *PRATHAN Sridarunsil*

Joseph, inspetor da TAILÂNDIA

À guia da Inspetoria “São Paulo” da *TAILÂNDIA* foi nomeado o *P. Joseph PRATHAN Sridarunsil*, que já fora inspetor no sexênio 1992-1998. Sucede agora ao *P. Philip Somchai Ktinichi*, ao final do mandato.

Joseph Prathan nasceu em 9 de fevereiro de 1946 em Nam Deng, Vat Pheng, Tailândia, e é salesiano desde 2 de outubro de 1965, quando emitiu a primeira profissão em Hua Hin, onde fizera o noviciado. Após os estudos filosóficos e o tirocínio prático na Tailândia, foi enviado a Cremisan, Terra Santa, para os estudos teológicos. Foi ordenado presbítero em Roma no dia 29 de junho de 1975 pelas mãos de S.S. Paulo VI. Em Roma, na UPS,

freqüentou em seguida o curso de espiritualidade, obtendo o diploma.

Retornando à Tailândia, foram-lhe confiados encargos de responsabilidade: foi, de fato, sucessivamente, diretor em Haad Yai (1979-1980), Suratthani (1980-1983), Hua Hin (1983-1986). Em 1986 foi nomeado vigário do inspetor e, em 1992, inspetor. Concluído o mandato, foi novamente diretor sucessivamente em Udonthani (1998-2001) e Sampran (a partir de 2001), até este novo chamado à responsabilidade de inspetor.

8. *PUSSINO Gian Luigi, Inspetor de ROMA, Itália*

O novo Inspetor da Inspetoria “São Pedro” de Roma – que sucede ao P. Pier Fausto Frisoli, nomeado conselheiro regional para a Itália e Oriente Médio – é o P. *Gian Luigi PUSSINO*. Ele já guiou a Inspetoria Romana no sexênio 1991-1997.

Nascido em 24 de junho de 1951 em Guspini, província de Cagliari, na Sardenha, Gian Luigi Pussino é salesiano desde 16 de agosto de 1967, data da sua primeira profissão feita no noviciado de Lanuvio. Após os estudos filosóficos e a experiência do tirocínio, fez os estudos teológicos na UPS. Professo perpétuo em 1973, foi ordenado presbítero em Cagliari no dia 24 de março de 1979. Na UPS

obteve a licença em Teologia Catequética.

Bem logo lhe foram confiados encargos de responsabilidade. Foi, por vários anos, encarregado da pastoral juvenil na Inspetoria; em 1982 foi nomeado conselheiro inspetorial e, em 1986, vigário do inspetor, encargo que ocupou até 1989, quando foi chamado para dirigir a comunidade Pio XI de Roma. Em 1991 recebeu a nomeação para inspetor. Ao final do sexênio, em 1997, foi nomeado secretário da Conferência dos Inspetores da Itália (CISI) e diretor do CNOS – Centro Pastoral, com sede em Roma – Sagrado Coração.

9. *RODRIGUES Ribeiro João Carlos, inspetor de RECIFE, Brasil*

Para suceder ao P. Raimundo Ricardo Sobrinho da Costa como inspetor da Inspetoria “São Luís Gonzaga” de *RECIFE, Brasil*, foi nomeado o P. *João Carlos Ribeiro RODRIGUES*.

João Carlos Ribeiro Rodrigues nasceu em 8 de junho de 1956 em Quipapá, Pernambuco, Brasil, e é salesiano desde 31 de janeiro de 1976, quando emitiu a primeira profissão em Pindamonhangaba, onde fizera o ano de noviciado. Professo perpétuo em 31 de janeiro de 1982, fez os estudos teológicos em Recife e foi ordenado

presbítero em 20 de agosto de 1983 na casa salesiana de Carpina.

Após a ordenação sacerdotal, teve logo tarefas de responsabilidade. Em 1984 foi nomeado delegado da pastoral popular e, em 1987, encarregado da pastoral vocacional e ao mesmo tempo delegado inspetorial dos Cooperadores Salesianos. Trabalhou nos anos 1991-1995 no projeto “CAETÉS” de Olinda-Recife. Em 1995 foi inserido no Conselho Inspetorial e, em 1998, nomeado vigário do inspetor, cargo que ocupava até à nomeação como inspetor. Nos anos 1998-2004 foi também diretor sucessivamente da Casa Inspetorial e de Recife-Bongi – Dom Bosco.

10. *VEGA DÍEZ José Antonio, superior da Visitadoria ÁFRICA TROPICAL EQUATORIAL*

P. José Antonio VEGA DÍEZ é o novo superior da Visitadoria “Nossa Senhora da África”, da África Tropical Equatorial (ATE). Sucede ao P. Miguel Angel Olaverri, ao final do mandato.

Nascido em 13 de março de 1945 em Loma de Castrejón (Palencia), Espanha, José Antonio Vega é salesiano desde 16 de agosto de 1961, data da primeira profissão, emitida no noviciado de Mohernando. Professo perpétuo em 3 de agosto de 1967, frequentou a Teologia em Salamanca,

onde foi ordenado presbítero no dia 14 de fevereiro de 1971.

Após a ordenação presbiteral, desenvolveu o ministério sucessivamente nas casas de Puertollano (1971-1973) e Salamanca – São José (1973-1977). No ano 1977-1978 esteve em Roma para completar os estudos; recebeu depois o encargo de delegado inspetorial, residindo na casa inspetorial de Madri (1978-1980) e, depois, em Alcalá de Henares (1980-1982). Seguindo a vocação missionária, partiu para as missões da Guiné Equatorial (então dependente da Inspeção de Madri), trabalhando nas casas de Bata, como diretor, e depois em Malabo, como diretor e pároco. Em 1998 foi nomeado conselheiro da nova Visitadoria ATE. Desde o ano de 2000 residia na sede da Visitadoria em Yaoundé, Camarões (a partir de 2002 era secretário da Visitadoria).

11. *WINSTANLEY Michael, inspetor da GRÃ BRETANHA*

À guia da Inspeção “São Tomás de Cantuária” da GRÃ BRETANHA foi nomeado o P. Michel WINSTANLEY, que já fora inspetor no sexênio 1986-1992.

Nascido em 25 de fevereiro de 1941 em Wigan (Lancashire), Michael Winstanley emitiu a primei-

ra profissão em 8 de setembro de 1959 no noviciado de Burwash. Professo perpétuo em 15 de agosto de 1865, fez os estudos teológicos na Universidade Pontifícia Salesiana de Roma, obtendo a licença em teologia. Foi ordenado presbítero em Shrigley no dia 15 de dezembro de 1972.

Após ficar alguns anos no centro de espiritualidade Ingersley, onde completou seus estudos de Teologia, foi enviado como professor de Teologia em Ushaw, de onde foi também diretor. Em 1981 foi inserido no Conselho Inspeccional e, em 1986, recebeu a nomeação como inspetor. Concluído o sexênio, continuou no trabalho pastoral na casa de Bollington (centro de espiritualidade e de pastoral juvenil), primeiro como vigário e a partir de 1998 como diretor. Agora é chamado a assumir novamente a guia da Inspeccoria.

5.10 NOVO BISPO SALESIANO

VAN LOOY Luc, Bispo de GENT (Bélgica)

Alguns dados sobre Dom Luc VAN LOOY, ultimamente vigário do Reitor-Mor, nomeado pelo Santo Padre como Bispo de Gent, na Bélgica.

Dom Luc Van Looy nasceu em 28 de setembro de 1941 na cidade de Tielen (Antuérpia), Bélgica, e é salesiano desde 25 de agosto de 1962,

quando emitiu a sua primeira profissão no noviciado de Groot-Bijgaarden. Após os estudos filosóficos, acolhendo a vocação missionária, partiu em 1964 para a Coréia, onde fez o tirocínio prático. Retornando à Bélgica para os estudos teológicos, que fez em Oud-Heverlee, emitiu a profissão perpétua em 6 de abril de 1968 e foi ordenado presbítero no dia 12 de setembro de 1970.

Após a ordenação presbiteral, retornou à Coréia. Em 1976 foi nomeado conselheiro inspeccional e, em 1978, delegado do inspetor para a Delegação da Coréia. Em 1979 assumiu também a direção da comunidade de Seul – Dae Rim Dong.

Em 1984 no Capítulo Geral 22, foi eleito conselheiro geral para as Missões. Desenvolveu o seu encargo até 1990, quando o CG23 elegeram-o conselheiro geral para a Pastoral Juvenil. O CG24 de 1996 elegeram-o vigário do Reitor-Mor, encargo confirmado no CG25 de 2002. Desde 1995 era também assistente eclesiástico da União Mundial de Professores Católicos (UMEC).

Em 19 de dezembro de 2003, o Santo Padre nomeou-o Bispo de Gent (sua Diocese natal, Bélgica). Foi consagrado em 1º de fevereiro de 2004 na Catedral de Gent.

5.11 OS SALESIANOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2003

Isp	Tot. 2002	Professos temporários				Professos perpétuos				Tot. professos	Noviços	TOT. 2003
		L	S	D	P	L	S	D	P			
AET	101	13	31	0	0	14	3	0	35	96	12	108
AFC	265	10	76	0	0	32	11	0	123	252	21	273
AFE	165	3	43	0	0	20	11	0	88	165	8	173
AFM	60	5	4	0	0	7	2	0	42	60	2	62
AFO	115	4	26	0	0	13	4	0	65	112	8	120
ANG	62	4	10	0	0	8	3	0	33	58	5	63
ATE	111	9	32	0	0	6	5	0	55	107	14	121
ANT	187	8	31	0	0	13	13	0	107	172	5	177
ABA	144	0	10	0	1	14	1	0	112	138	3	141
ABB	118	2	7	0	0	9	3	0	90	111	1	112
ACO	141	8	15	0	0	13	3	0	95	134	1	135
ALP	88	5	5	0	0	9	3	0	61	83	0	83
ARO	126	7	15	0	0	11	3	0	82	118	4	122
AUL	120	4	16	0	0	13	5	0	79	117	5	122
AUS	93	0	1	0	0	9	1	0	81	92	0	92
BEN	193	1	4	0	0	21	1	0	164	191	0	191
BES	78	0	0	0	0	11	0	0	61	72	0	72
BOL	148	5	27	0	0	18	10	0	84	144	9	153
BBH	176	7	25	0	0	23	7	0	103	165	3	168
BCG	149	3	17	0	0	20	7	0	89	136	7	143
BMA	112	1	16	0	0	15	0	0	72	104	3	107
BPA	102	1	10	0	0	8	1	0	80	100	2	102
BRE	101	2	29	0	0	13	2	0	53	99	5	104
BSP	170	3	18	0	0	21	4	0	111	157	11	168
CAM	208	5	15	0	1	28	3	0	154	206	4	210
CAN	37	0	0	0	0	5	0	1	29	35	0	35
CEP	185	3	10	0	0	11	3	1	154	182	2	184
CIL	216	1	24	0	0	16	7	0	152	200	7	207
CIN	128	1	6	0	0	31	1	1	88	128	0	128
COB	171	2	27	0	1	22	3	0	108	163	6	169
COM	174	4	30	0	0	16	3	0	106	159	13	172
CRO	79	0	1	0	0	4	4	0	67	76	2	78

108 ATOS DO CONSELHO GERAL

Isp	Tot. 2002	Professos temporários				Professos perpétuos				Tot. professos	Noviços	TOT. 2003
		L	S	D	P	L	S	D	P			
ECU	227	3	21	0	0	24	10	0	159	217	4	221
EST	130	2	26	0	0	1	9	0	79	117	7	124
FIN	206	4	37	0	0	19	4	0	143	207	6	213
FIS	94	3	12	0	0	11	10	0	58	94	6	100
FRA	260	0	6	0	0	38	2	0	204	250	0	250
GBR	109	0	0	0	0	10	0	0	94	104	2	106
GEK	160	5	9	0	0	34	3	0	106	157	4	161
GEM	250	2	4	0	0	52	1	1	181	241	1	242
GIA	136	0	9	0	0	18	4	0	100	131	0	131
HAI	67	1	17	0	0	2	6	0	34	60	6	66
INB	299	2	69	0	1	20	12	0	184	288	4	292
INC	275	7	64	0	0	22	19	0	158	270	14	284
IND	232	3	64	0	0	6	12	0	135	220	15	235
ING	368	11	105	0	0	21	18	0	197	352	28	380
INH	168	4	47	0	0	7	9	0	94	161	19	180
INK	309	4	96	0	0	7	26	0	170	303	18	321
INM	384	10	91	0	0	16	29	0	232	378	10	388
INN	132	4	43	0	0	13	12	0	60	132	16	148
INT	173	6	71	0	0	3	9	0	75	164	18	182
IRL	103	0	3	0	0	8	3	0	85	99	2	101
IAD	145	0	18	0	0	20	1	0	94	133	4	137
ICP	689	3	29	0	0	173	12	1	449	667	4	671
ILE	382	7	17	0	0	51	9	0	287	371	6	377
ILT	194	1	14	0	0	24	6	1	141	187	0	187
IME	288	0	30	0	0	33	5	0	217	285	6	291
INE	443	2	26	0	0	84	12	1	309	434	3	437
IRO	259	0	0	0	0	54	3	1	185	243	1	244
ISA	69	0	5	0	0	5	0	0	58	68	0	68
ISI	285	1	21	0	0	21	3	1	225	272	2	274
ITM	143	10	60	0	0	7	9	1	39	126	23	149
KOR	111	7	26	0	0	18	4	0	53	108	6	114
MDG	93	3	23	0	0	8	5	0	44	83	7	90
MEG	215	8	39	0	0	13	12	0	136	208	11	219
MEM	175	3	25	0	0	13	12	0	114	167	10	177
MOR	126	1	10	0	1	17	3	0	85	117	1	118

ATIVIDADES DO CONSELHO GERAL 109

Isp	Tot. 2002	Professos temporários				Professos perpétuos				Tot. professos	Noviços TOT.	
		L	S	D	P	L	S	D	P		2003	
OLA	64	0	0	0	0	18	2	1	42	63	1	64
PAR	103	3	17	0	0	6	4	0	71	101	6	107
PER	162	9	35	0	0	11	11	0	92	158	3	161
PLE	330	5	39	0	0	15	28	0	233	320	4	324
PLN	308	3	55	0	0	12	7	0	227	304	10	314
PLO	234	1	28	0	0	2	11	0	185	227	6	233
PLS	238	1	22	0	1	8	5	0	191	228	6	234
POR	199	2	21	0	0	42	8	1	117	191	0	191
SLK	257	11	50	0	0	10	16	0	152	239	3	242
SLO	113	0	0	0	0	9	3	0	97	109	2	111
SBA	193	0	4	0	0	33	0	1	151	189	0	189
SBI	199	2	5	0	0	51	5	1	136	200	1	201
SCO	112	1	8	0	0	5	5	1	85	105	0	105
SLE	217	2	3	0	0	72	1	0	136	214	1	215
SMA	327	0	10	0	0	81	13	0	214	318	0	318
SSE	154	1	6	0	0	23	10	0	111	151	0	151
SVA	172	1	8	0	0	28	5	1	120	163	2	165
SUE	189	0	9	0	0	36	0	0	136	181	5	186
SUO	122	0	4	0	0	24	3	0	84	115	8	123
THA	87	0	8	0	0	14	6	0	58	86	3	89
UNG	47	0	2	0	0	5	1	0	35	43	0	43
URU	119	0	10	0	0	6	7	0	92	115	3	118
VEN	243	5	43	0	1	18	8	0	153	228	7	235
VIE	210	6	72	0	0	21	26	0	70	195	24	219
ZMB	63	3	7	0	0	5	5	0	43	63	1	64
UPS	134	0	0	0	0	10	0	0	119	129	0	129
RMG	79	0	0	0	0	15	0	0	64	79	0	79
T.	16697	294	2184	0	7	1927	611	16	11021	16060	523	16583
Ep.	115									109 (*)		109 (*)
Tot.	16812	294	2184	0	7	1927	611	16	11021	16169	523	16692

Nota (*): Em 31 de dezembro de 2003 são 108 bispos e 1 prefeito apostólico.

5.12 IRMÃOS FALECIDOS (5º ELENCO 2003 E 1º ELENCO 2004)

“A fé em Cristo ressuscitado sustenta a nossa esperança e mantém viva a comunhão com os irmãos que repousam na paz de Cristo. Consumiram a vida na Congregação e não poucos sofreram até mesmo o martírio por amor do Senhor... A sua lembrança é estímulo para continuarmos com fidelidade a nossa missão” (Const. 94).

Falecidos em 2003 / 5º elenco

NOTA: A lista traz um 5º elenco de falecidos de 2003, ocorridos depois da publicação de ACS n. 384.

NOME	LUGAR	DATA DA MORTE	IDADE	INSP
P BAYARD Jean/Paul	Lion	20/12/2003	65	FRA
P BEUCHET Louis	Caen	12/12/2003	78	FRA
L CANAVERO Rodolfo	Turim	28/12/2003	84	ICP
P CARAÈS Joseph	Caen	30/12/2003	80	FRA
L COLETTI Alberto	West Covina (EUA)	26/12/2003	90	SUO
P DELGADO HERNÁNDEZ Andrés	México, D. F.	16/12/2003	65	MEM
P GAMBIRASIO Giuseppe	Arese (MI)	12/08/2003	83	ILE
P HENDAK Ivan	Prvic Luka (Sibenik)	27/12/2003	71	CRO
L MAESTRO Giulio	Tóquio	27/12/2003	79	GIA
P MORENO CELDRÁN Juan Manuel	Bilbao (Espanha)	15/12/2003	72	ECU
P PRIETO FERNÁNDEZ Antonio	Málaga	31/12/2003	69	SSE
P PRIMI Luigi	Torino	06/09/2003	86	ICP
P PUERARI Pietro	Arese (MI)	03/12/2003	92	ILE
P PUIG AGUT Alejandro	Alicante	19/12/2003	64	SVA
P RODRÍGUEZ PÉREZ Agustín	Vigo	14/12/2003	70	SLE
P ROSSETTI Corrado	Eugenio Bustos (Mendoza)	11/12/2003	85	ACO
P ROSSI Paolo	Civitanova Marche (MC)	18/12/2003	80	IAD
P RUTTEN Henri	Bonheiden (Bélgica)	31/12/2003	83	BEN
P STUGI Giovanni	Roma	29/07/2003	76	IRO
L TESIO Giuseppe	Turim	15/12/2003	92	ICP

ATIVIDADES DO CONSELHO GERAL 111

Falecidos em 2004 / 1º elenco

NOME	LUGAR	DATA DA MORTE	IDADE	INSP
L ARCE ARCE Higinio	Arévalo	25/02/2004	92	SMA
P ARULNATHAN Maria	Tirupattur	14/02/2004	87	INM
P AURIEMMA Aristide	Nápolis	19/01/2004	82	IME
L BURATTIN Carlo	Castelfranco V. (TV)	05/03/2004	83	INE
P CARROLL Thomas	Bollington	15/01/2004	85	GBR
P CHMIELEWSKI Ireneusz Józef	Warszawa	05/03/2004	56	PLE
L CLIFTON Gerard	Moston (Inglaterra)	11/03/2004	83	GBR
P DARCEL Julien	Caen	28/01/2004	87	FRA
P DARWELL John Eric	Cherstey	19/01/2004	68	GBR
P DE BORTOLI Giuseppe	Castelfranco V. (TV)	10/01/2004	89	INE
P DEL COL Giovanni	Turim	24/02/2004	75	ICP
P DI NANNI Natale	Lecce	06/02/2004	82	IME
P DOPP Reinhold	Hannover	31/01/2004	75	GEK
L EBERL Sebastián	Guatemala Capital	19/01/2004	96	CAM
P ELLENA Héctor Andrés	Colonia Vignaud	26/02/2004	73	ARO
P ESCOBAR MESA Juan	Bogotá	21/01/2004	81	COB
P EXPEDIT Joseph	Chennai	02/01/2004	57	INM
P FEDRIGOTTI Giovanni	Roma	02/01/2004	59	UPS
L FERRERO Bernardo	Turim	07/02/2004	84	ICP
P FLEIG Augustin	Furtwangen (Alemanha)	07/03/2004	89	GEM
P FRACASSI Ettore	Roma	18/02/2004	88	IRO
P FRANCHINI Tullio	Paute/Uzhupud (Cuenca)	31/01/2004	90	ECU
P FUCHS Franz	Vöcklabruck (Áustria)	14/01/2004	90	AUS
P HANDLEY Dennis	Melbourne	04/03/2004	54	AUL
P KANDULNA Joachim	Dhulapadung (Índia)	25/02/2004	45	ING
P KINDS Jozef	Wilrijk (Bélgica)	01/03/2004	89	BEN
P KOCHAMPAZHATHUMKAL George	Mannuthy (Trichur Dt.)	08/02/2004	81	INK
P KÖLES István	Balassagyarmat	02/01/2004	94	UNG
P LUTZ Edmund Johannes	Munique (Baviera)	18/01/2004	90	GEM
P MARTÍN CRIADO Santiago	Madri	16/01/2004	71	SMA
P MAZÉ Yves	Caen	23/02/2004	92	FRA
P NICOLINI Giulio	Macerata	15/01/2004	75	IAD
P PALETTA Domenico	San Isidro (Argentina)	04/02/2004	92	ABA
P PARLANTI Antonio	Roma	22/01/2004	71	RMG
P PEROLARI Andrea	Turim	01/01/2004	87	ICP

112 ATOS DO CONSELHO GERAL

NOME	LUGAR	DATA DA MORTE	IDADE	INSP
P PREIN Henny	Wijchen (Olanda)	24/02/2004	82	OLA
P RODRÍGUEZ ZAPATA Jorge	Granada (Nicaragua)	01/03/2004	83	CAM
P ROSSI Mario	Turim	17/01/2004	68	ICP
P SCHIRO Mario	Guatemala Capital	08/01/2004	87	CAM
P SCHÖNER Friedrich	Unterhaching (Alemanha)	09/03/2004	80	GEM
P SCHRÖDER Johannes	Colônia	01/03/2004	68	GEK
L SCHULTE Jan	Wijchen (Holanda)	03/02/2004	86	OLA
P SCORTA Italo José	La Plata	25/02/2004	87	ALP
P SCOTTINI Augusto	Negrar (Verona)	04/01/2004	82	INE
P SPRATT Philip	Grayshott (Inglaterra)	27/02/2004	84	GBR
P TARDIVO Pietro	Caleta Olivia (Santa Cruz)	05/02/2004	93	ABA
P TONONE Armand	Bruxelles/Woluwé	01/03/2004	92	BES
P ULENAERS Jean	Lubumbashi (Congo)	04/02/2004	89	AFC
P VAN REENEN Hein	Amersfoort (Holanda)	12/01/2004	78	OLA
P VIGLIOCCO Giuseppe	Turim	01/01/2004	82	ICP
P WALTER Eugene	Stony Point (EUA)	15/02/2004	51	SUE
P YEDDANAPALLI John	Chennai	08/03/2004	74	INM
P ZAGNOLI Remo	Arese (MI)	10/02/2004	87	ILE
P ZAMMIT Carmelo	Sliema (Malta)	17/01/2004	72	IRL